



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE TAGUATINGA



# Projeto Político Pedagógico



BRASÍLIA-DF 2021

Cabe à educação a nobre tarefa de despertar em todos, segundo as tradições e convicções de cada um, respeitando inteiramente o pluralismo, esta elevação do pensamento e do espírito para o universal e para uma espécie de superação de si mesmo.

**Jacques Delors**

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	4
<b>HISTÓRICO</b>	11
<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	19
<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b>	20
<b>FUNÇÃO SOCIAL</b>	21
<b>PRINCÍPIOS</b>	21
<b>OBJETIVOS</b>	22
<b>CONCEPÇÕES TEÓRICAS</b>	24
<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b>	25
<b>ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO</b>	31
<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	39
<b>PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>	45
<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>	60
<b>PROJETOS ESPECÍFICOS</b>	62
<b>REFERÊNCIAS</b>	64
<b>ANEXOS</b>	66

## APRESENTAÇÃO

A escola, instituição social que consolida a educação formal, apresenta-se como ponto fundamental para a vida em sociedade, constituindo-se como espaço de colaboração, ação social e trocas simbólicas, onde são compartilhados, além dos saberes curriculares, costumes, hábitos e culturas.

Elemento norteador da articulação pedagógica na escola, todo projeto político pedagógico deve considerar os vários contextos no direcionamento de suas dimensões: humana, estrutural, administrativa, tecnológica e pedagógica, por exemplo. Essas dimensões, aliadas ao compromisso com a qualidade do ensino, norteiam os passos dos envolvidos no funcionamento da escola.

Esses contextos vão ao encontro das dimensões humana e pedagógica quando são percebidos os vários diálogos que a escola — enquanto instituição social — articula com a sociedade e seus desdobramentos. Além disso, em um mundo cada vez mais complexo e diverso, destacamos a complexidade que é o processo de elaboração dessa proposta.

Com o advento da pandemia da COVID 19 e a sucessão de decretos, documentos oficiais orientadores para possíveis estratégias de retomada das atividades presenciais, as fragilidades — já explícitas — passaram a tomar outros contornos: formação continuada dos professores, acesso aos recursos tecnológicos, novas dimensões das relações entre família e escola e reestruturação das dimensões administrativas e pedagógicas.

As publicações dos Decretos 40.509, de 11 de março de 2020 e 40.520, de 14 de março de 2020, trouxeram uma série de consequências frente ao ineditismo da situação. Enquanto isso, as notícias acerca da velocidade com que a pandemia se alastrava pelo mundo obrigavam nações a decretarem isolamento social em dimensões jamais vistas.

No Distrito Federal, uma força-tarefa foi alavancada pela nossa Secretaria de Estado de Educação no sentido de diagnosticar as emergências daquele contexto que incluíam desde o mapeamento de acessibilidade tecnológica dos estudantes e a necessária formação dos professores para o contexto entrevistado até os encaminhamentos para o trabalho remoto.

Os novos modelos de educação com a inserção de novas possibilidades tecnológicas passaram a exigir um (re) direcionamento de mão dupla: a aproximação dos professores desse novo modelo e, ao mesmo tempo, a ambientação de professores e estudantes nesse modelo. Nesse contexto, nossos questionamentos ampliaram e

passaram por novas possibilidades nas respostas.

Qual a grande missão da escola? Quais seriam seus objetivos? Quem são os sujeitos nela envolvidos? Como a comunidade percebe essa escola? Como se dá a participação e o diálogo dos vários segmentos que a compõem ou que dela participam?

Nesse sentido, a busca por respostas para esses questionamentos talvez possa ser mediada pela conscientização de como o processo de elaboração de um projeto político pedagógico — instrumento que define, orienta e apontam caminhos direções, objetivos, horizontes para uma educação de sucesso — pode ser definido como complexo e em constante movimento.

Assim, gestores, articuladores pedagógicos, professores, pais, estudantes, administradores, técnicos e muitos outros colaboradores são de fato, sujeitos participantes do movimento constante que há na escola, assumindo que a educação é um ponto fundamental para a vida em sociedade, e que a escola atua como uma instituição formada por pessoas, que compartilham costumes, hábitos e cultura com objetivos comuns, dentre eles: o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã. Ainda, nessa abordagem, a materialização de uma sociedade solidária por meio do predomínio da criatividade, da diversidade, do convívio na pluralidade das preferências, das escolhas e das oportunidades. Tais elementos não dão conta de ampliar nossa percepção frente às realidades encontradas.

O desenvolvimento de todo o processo escolar deve apoiar-se no envolvimento das comunidades interna e externa à escola, na cooperação e participação das várias esferas do governo e na autonomia e responsabilidade de perceber, acolher e conduzir o estudante como um sujeito sempre em construção, sempre inacabado, visto que esse inacabamento articula aquilo que se pensou inicialmente com aquele cenário encontrado e com a realização — ou frustração — frente aos objetivos, sempre dinâmicos.

Em suas diversas contribuições, Moacir Gadotti (1994) defende a percepção da escola pública como um sistema que dialoga com as concepções da gestão democrática, proposta que articula com a valorização das relações sociais e da responsabilidade política. Na construção de um projeto político pedagógico, a equipe gestora, os professores, os estudantes e seus pais, os colaboradores dos vários setores que compõem a complexa engrenagem que é a escola, colaboram, de vários modos com os desafios de sanar dificuldades, apontar soluções e vislumbrar possibilidades.

Defende-se, aqui, que a escola reflete a atuação política, a qualidade de seus serviços e, ainda, a visibilidade de sua intenção como instituição legada à formação dos

estudantes — sujeitos em construção.

Essa qualidade, por sua vez, dialoga com aquilo que expressa missão, visão e valores, além dos objetivos educacionais e isso tem a ver com a intencionalidade e a qualidade dos serviços oferecidos pela escola, refletindo com clareza sua natureza intencional. Para Severino (1998, p. 82) "é na intencionalidade nuclear do projeto educacional que se encontram as raízes e as referências básicas dos objetivos que vão nortear a da instituição de ensino que queira, com eficácia e qualidade, o seu trabalho educativo".

Nesse sentido, a intencionalidade pode ser traduzida como reflexo do conjunto de ações — pensadas na coletividade: professores, na semana pedagógica e durante o ano letivo nas coordenações coletivas e extraordinárias; estudantes, no papel de representantes e vice-representantes durante o ano letivo reflexão, divulgação esclarecimentos e colaboração; pais, responsáveis e comunidade escolar em reunião de pais e planejamento pedagógico da comunidade — e que a escola assume como combustível para sua prática cotidiana.

No contexto da organização de sua sistematização e de seu funcionamento, a construção do projeto político pedagógico é um marco na percepção da escola como espaço de ação, reflexão e mudança. Assim, logo no início de cada ano letivo, a proposta pedagógica é um instrumento que deve ser norteador de todo o planejamento pedagógico em diálogos com as possibilidades de os vários colaboradores em funções e setores distintos perceberem a necessidade de trocas de experiências e do compartilhamento de saberes necessários à prática pedagógica.

### **Contextualização da construção do projeto político pedagógico**

O projeto político pedagógico se constitui em um instrumento orientador de trabalho onde estão delineados os projetos, metas e ações a serem desenvolvidas no ano letivo. Além disso, trazem, também, percursos institucionais, marcos políticos, sociais e filosóficos que primam pela excelência.

É importante enfatizar que devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de que se democratize uma nova organização que reduza os efeitos de sua fragmentação e do controle hierárquico, pois inter-relacionando o projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica à organização do trabalho pedagógico nas escolas fica evidente como a comunidade escolar precisa estar envolvida no processo de construção, revisão permanente e consolidação.

No documento há uma ação desse documento tão importante para a escola.

## Conforme o documento

O projeto político-pedagógico, construído coletivamente, fortalecerá as escolas em busca do cumprimento de sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos (BRASÍLIA, 2014, p. 13).

Dessa forma, a construção do projeto político pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e suas ações rotineiras, por meio da análise da ação educativa que a escola desenvolve com base nas finalidades e objetivos que ela define.

Em Projeto Político-Pedagógico: fundamentos para sua realização, Gadotti expressa que:

Um projeto político pedagógico não nega o instituído da escola que é a sua história, que é o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, o conjunto dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida. Um projeto sempre confronta esse instituído com o instituinte. Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto político pedagógico da escola é também político. O projeto político pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola. (GADOTTI, 2001, p.34).

Resgatar aspectos importantes que norteiam, constantemente a reflexão em torno daquilo que se propõe a ser um Projeto político pedagógico é uma tarefa de reflexão crítica diária, própria da rotina de quem está na escola: equipe gestora, professores, estudantes, pais, comunidade.

Para Ilma Passos Alencastro Veiga, “ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível” (2004, p.12) e isso implica em entender o Projeto Político-Pedagógico como princípio norteador das ações da escola rumo à excelência, veículo que medeia a aproximação da escola com a comunidade escolar e a sociedade e, em momento algum, ser entendido como um documento acabado e que, após sua construção coletiva, seja arquivado ou encaminhado às entidades hierárquicas que dele necessitam para conferir sua possível eficácia.

Ainda, para a autora:

O projeto busca um rumo, uma Equipe Gestora. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto político pedagógico da escola é, também, um projeto por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias

às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (2004, p.13).

O processo de elaboração passou pelo estudo da Comissão Organizadora e ganhou corpo por meio do trabalho que envolveu a participação de todos os segmentos da comunidade escolar: equipe gestora, coordenação, orientação educacional, professores, estudantes, auxiliares de educação, pais/responsáveis.

A partir deste trabalho de cooperação e compromisso com o plano educativo da unidade escolar foram propostas ações que buscaram realizar sua fundamentação com base na análise das necessidades específicas identificadas na realidade da escola.

<b>CRONOGRAMA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CEF 12 TAGUATINGA</b>	
<b>DATAS</b>	<b>AÇÕES, ESTUDOS E DISCUSSÕES</b>
<b>2013 a 2019</b>	Ajustes anuais com a comunidade escolar
<b>05/02/2020</b>	Sob nova gestão, apresentação do plano de ação para a gestão democrática com vistas à atualização do projeto político pedagógico.
<b>1º/06/2020</b>	Envio para análise via coordenação intermediária
<b>24/03/2021</b>	Início das discussões para ampliação e reconstrução da PP no contexto da educação remota frente à pandemia da COVID 19.
<b>21/06/2021</b>	Reformulação/atualização de dados sobre resultados e contexto atualizado.
<b>05/07/2021</b>	Envio para análise via UNIEB.
<b>19/07/2021</b>	Recebimento do PPP para adequações



<b>31/08/2021</b>	Envio da versão final para análise via UNIEB.
-------------------	---

Vários instrumentos, ações e possibilidades foram elementos norteadores a coleta de impressões, informações, sugestões e críticas. Questionários, entrevistas, coleta de depoimentos, atividades coletivas e contribuições espontâneas foram elementos de sustentação na construção deste projeto político pedagógica, levando em consideração as dimensões:

1. Pedagógica: construção de campo favorável às práticas inter e transdisciplinares com ênfase no Currículo em Movimento e na Pedagogia de Projetos; promoção da educação a partir da redução dos índices de repetência e distorção idade/série; a formação continuada de professores e demais profissionais de educação; promoção da Arte e Cultura, Esporte, Diversidade e Paz.

2. Política: desenvolvimento de instrumentos de incentivo da participação efetiva da comunidade local e escolar na elaboração, acompanhamento e solidificação do projeto político pedagógico.

3. Administrativa: melhorias na organização administrativa em todos os segmentos da escola; organização, modernização e recuperação do patrimônio físico, material e instrumental da escola; viabilização da efetiva participação do Conselho Escolar, em consonância com suas atribuições, no processo de gestão.

4. Jurídica: estabelecimento de parcerias mais sólidas com os serviços de saúde e segurança, conselho tutelar, instituições públicas e privadas de auxílio à educação e instituições de ensino superior; dinamização do serviço de orientação educacional; participação regular da Coordenação Regional de Ensino, em seus variados setores, no planejamento das ações, intervenções e providências necessárias.

O marco da proposta coletiva de construção consciente, participativa e transparente se deu com a finalização do processo de gestão democrática de onde a equipe gestora apresentou, no Plano de Trabalho, elementos norteadores para (re)construção e revisão constantes do efetivo comprometimento da comunidade escolar. Pais, estudantes, professores, assistentes, colaboradores e comunidade contribuíram de vários modos para esse desdobramento.

É necessário entender a escola como portadora de cultura diversificada, cuja dinâmica se constrói na ação de seus constituintes internos:

- Os estudantes, que necessitam de condições para desenvolverem suas habilidades, devidamente organizadas e estruturadas para conviver em sociedade de forma flexível;
- Os professores que além de sua própria cultura assumem o compromisso profissional com a escola, informada pelos valores definidos e instrumentada pelos saberes e habilidades requeridos;
- A Equipe Gestora da escola e os auxiliares de educação como garantia de vida escolar integrada, tornando-se legítimos enquanto responsáveis por educadores e estudantes.

E seus constituintes externos:

- A comunidade, que exige a formação integral dos estudantes, criando, assim um elo que busca, no Projeto político pedagógico, atender aos anseios da atual sociedade, inserindo cidadãos para atuarem de forma participativa de seu crescimento.

Assim, comungamos dos apontamentos feitos por Gadotti no tocante à dimensão da abrangência do projeto político pedagógico. Para ele:

O projeto da escola não é responsabilidade apenas de sua direção. Ao contrário, numa gestão democrática, a direção é escolhida a partir do reconhecimento da competência e da liderança de alguém capaz de executar um projeto coletivo. A escola, nesse caso, escolhe primeiro um projeto e depois essa pessoa que pode executá-lo. Assim realizada, a eleição de um diretor ou de uma diretora se dá a partir da escolha de um projeto pedagógico para a escola. Portanto, ao se eleger um diretor de escola, o que se está elegendo é um projeto para a escola. (2001, p. 33)

Essa citação sintetiza o caráter de identidade a que se pretende alicerçar uma gestão: as bases devem trazer aquilo que a Equipe Gestora pretende apresentar, renovar, mudar, inserir, modificar.

Essa identidade, sempre em construção, ora se depara com a aceitação, ora com o embate. Mediar tal possibilidade é desafio constante para se atingir o grande objetivo da educação: ser ela mesma.

## **HISTORICIDADE**

**14/01/1966** - criada a Escola Classe nº 3 Regional de Taguatinga

**21/10/1977** – passa a ser designada como Escola Classe 03 de Taguatinga;

**17/02/1982** - Com o Parecer nº 217/CEDF, a escola passa a ser Centro de Ensino de 1º Grau nº 12 de Taguatinga.

**1985** - Construção da quadra poliesportiva, que além de ser utilizada nas aulas práticas de Educação Física, serve como palco para as diversas atividades pedagógicas e culturais envolvendo a comunidade escolar.

**1994** - Inauguração da Biblioteca Machado de Assis.

**1999** - Retomada dos jogos interclasses, atividade desportiva que visa à integração da comunidade escolar, hoje conhecida como Olimpíadas do CEF 12.

18/07/2000 – passa a ser designado Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga.

**2000** - Implantação do Laboratório de Ciências, totalmente equipado e, atualmente, desativado por falta de funcionário.

Deu-se início aos Encontros de Educação e Cidadania, atividade semestral que visa alertar ou esclarecer a comunidade escolar sobre diversos temas sociais, e substituída pelo CEF 12 em Ação.

**2002** - Implantação do Laboratório de Informática, desativado em 2004 e reativado com equipamentos do Proinfo.

**2008** - Tendo em vista os baixos índices no IDEB 2007, o CEF 12 foi inserido no PDE Escola, o qual foi bem recebido pela comunidade escolar.

**2012** – Implantação do Projeto de Dança envolvendo as modalidades de Jazz Dance e Ballet Clássico que culminou com o espetáculo, “O Equilíbrio da Vida”, Festival Cultural, no 2º semestre.

Adesão ao Programa Saúde na Escola em parceria com o Centro de Saúde nº 01 de Taguatinga.

Gestão Democrática – Eleição para mandato até dezembro de 2013 (Lei nº 4751 de 07 de fevereiro de 2012).

**2013** – Aplicação do Projeto CEF Doze Sustentável: campanhas de materiais recicláveis, participação na Conferência Nacional Infanto-Juvenil de Meio Ambiente, Premiação no Green Movie Festival.

Aplicação do Projeto de Educação em Direitos Humanos e Diversidades

Ampliação do projeto “Doze Cidadania” (Educação Integral) com a implantação das oficinas de Música (violão e percussão), Taekwondo, Xadrez e Street Dance (dança). II Festival Cultural, “Letra, Música e Dança”, com apresentações artísticas envolvendo as oficinas de dança e música e a participação dos estudantes do Ensino Especial e da oficina de RAP.

Com a Gestão Democrática, são apontadas ações de envolvimento da comunidade escolar (professores, estudantes, assistentes, pais e colaboradores) no sentido de promover uma educação de qualidade mediada pela projeção dos valores sociais da escola.

As chapas concorreram à eleição, apresentando, conforme orientações da Lei Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, seus Planos de Trabalho. Estes, por sua vez, contemplaram, na visão das equipes concorrentes aspectos ligados à infraestrutura, contextualização pedagógica, operacionalização de recursos financeiros, enfrentamento das fragilidades e, principalmente, estratégias rumo à excelência. Importante lembrar que a participação da comunidade escolar se fez presente, dando, ainda mais, visibilidade ao processo democrático instaurado naquele panorama.

**2014** – I Festa Temática envolvendo aspectos da cultura e tradição identificadas nas regiões brasileiras: músicas e danças tradicionais, folclore, culinária, vestimentas/trajes típicos.

- III Festival Cultural – “Brasilidades” – culminância das oficinas de dança e música do projeto de Educação Integral, com destaque ao projeto de Educação Patrimonial apresentando pela primeira vez as oficinas de dança Afro e Capoeira.

- Inclusão das oficinas de Capoeira, Dança Afro e do projeto de Educação Patrimonial no Programa de Educação Integral.

**2015** - Inclusão da oficina de Teatro no Programa de Educação Integral.

– II Festa Temática envolvendo aspectos da cultura e tradição identificadas nas regiões brasileiras: músicas e danças tradicionais, folclore, culinária, vestimentas/trajes típicos.

- IV Festival Cultural – “Diversos” – culminância das oficinas de dança, música e capoeira do projeto de Educação Integral.

– I Apresentação de Teatro do CEF 12, culminância da oficina de Teatro iniciada no ano de 2015.

**2016** - III Festa Temática envolvendo aspectos da cultura e tradição identificadas nas regiões brasileiras: músicas e danças tradicionais, folclore, culinária, vestimentas/trajes típicos.

V Festival Cultural – “No Escrinho do Cinema” – culminância das oficinas de dança, música e capoeira do projeto de Educação Integral, com destaque para a primeira apresentação da oficina de Taekwondo.

**2017** - VI Festival cultura- “Diversidade Cultural” - culminância das oficinas de dança, música, capoeira e Taekwondo do projeto de Educação Integral, realizado no Teatro da CAESB.

- Apresentação Teatral no Centro Cultural Teatro da Praça realizado por estudantes dos 9º anos inseridos na oficina de Teatro ofertado pela Educação Integral.

**2018** – Implementação de Política Pública de Educação em Ciclos e realização, de forma experimental, de diversos métodos para a melhor aplicabilidade dos reagrupamentos intraclasse e interclasse.

- Pintura das salas de aula, realização de arte no muro externo com desenhos feitos pelos estudantes, instalação de bebedouro para atendimento aos estudantes nas aulas de Educação Física e Educação Integral, reforma dos banheiros e vestiário da quadra de esportes, construção de rampa de acesso para estudantes portadores de necessidades especiais.

- VII Festival cultura- “Isto é Brasil!” - culminância das oficinas de dança, música, capoeira e Taekwondo do projeto de Educação Integral realizado no Teatro da CAESB.

**2019** – Implementação do Novo Currículo de Educação em Ciclos. - VIII Festival Cultural “livros são mundos com mundos dentro” culminância das oficinas de dança, música, capoeira e Taekwondo. do projeto de Educação Integral. Realizado no Teatro da CAESB. Realização de eleições diretas, conforme proposta explícita nos documentos norteadores da gestão democrática com a eleição de uma nova equipe gestora.

**2020** – Apresentação de propostas de valorização dos profissionais da educação, das ações afirmativas para a educação inclusiva, para a continuidade da educação integral, para o resgate de propostas interdisciplinares e projetos de pesquisas.

Realização da I Olimpíada Virtual do CEF 12 e I Festival Cultural Virtual, frente às limitações impostas pela pandemia da COVID 19.

**2021** – O avanço da ciência e a mobilização da comunidade científica internacional deram novos sentidos às expectativas de um possível retorno presencial, visto que pais, estudantes, professores e a sociedade, de um modo geral, entendem a importância dos sentidos construídos a partir da interação presencial.

Os vários documentos orientadores apontam para a necessidade de construir um cenário tranquilo para a retomada a partir do segundo semestre. Dentre esses documentos, destacamos os Parâmetros para a retomada das atividades presenciais nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal que, dentre outras providências, destaca que:

Em virtude de o distanciamento em sala de aula ser de no mínimo 1 m entre as carteiras e de 1,5 m entre os estudantes, a organização e configuração da disposição das cadeiras e mesas depende da

quantidade de estudante que respeite essa recomendação de biossegurança. A solução viável, portanto, é a alternância de grupos de estudantes. Consoante essa divisão da turma/classe, se organizará também o planejamento pedagógico para planejar as aprendizagens. Modelo-base: em uma semana, metade dos estudantes de cada turma irá à escola presencialmente, enquanto os demais farão atividades não presenciais mediadas pelos professores; e, na semana seguinte, o mesmo processo ocorrerá invertendo-se os grupos. (DISTRITO FEDERAL, 2021, p. 13).

Assim, evidenciamos que o panorama da COVID 19 apresentou novas nuances que nos permitiu aproximarmos de nossa comunidade escolar, de nossos professores e demais colaboradores de uma forma peculiar. Discutimos alfabetização tecnológica, acessibilidade a partir das diversas realidades de nossos estudantes.

As ações da nossa Secretaria em relação à formação de nossos professores e colaboradores para a utilização de novas tecnologias foi um diferencial sem precedentes e, certamente, promoveu reflexões acerca das fragilidades e principalmente das potencialidades frente à necessidade de nos reinventarmos no contexto da mediação tecnológica.

Na realidade do CEF 12, um dos grandes problemas a ser enfrentado foi a falta de acesso de muitos de nossos estudantes, considerando que 1/3 desses residem em regiões distantes que não são atendidos por transporte público ou sem acesso à internet. No contexto do CEF12 é importante destacar que temos muitos estudantes residentes na zona rural.

## **Caracterização Física**

O CEF 12 de Taguatinga atende os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º a 9º anos), na proposta de educação inclusiva, além de duas classes de ensino especial. Além disso, a educação integral atende cerca de 200 estudantes — no presencial — em espaços com a sala de música, sala de dança, quadras esportivas e outros espaços disponíveis. Nossas atividades estão distribuídas em 20 salas de aula (salas ambientes por disciplina). Contando, ainda, com:

- 1 sala multimídia;
- 1 laboratório de informática;
- 1 sala de leitura;
- 1 quadra poliesportiva sem cobertura e área para jogos (tênis de mesa e pebolim);
- 1 bloco administrativo (secretaria, mecanografia, Equipe Gestora, assistência, sala de apoio, sala de professores e de coordenação, dois banheiros de professores/servidores);

- 1 sala de Orientação Educacional;
- 1 sala de Recursos Generalista;
- 1 sala de Apoio ao Estudante ANEE – TGD e TDAH;
- 1 sala de Dança/Artes Marciais;
- 1 sala de Música;
- 1 sala da APM e Educação integral;
- 1 três depósitos de materiais e equipamentos;
- 1 quatro banheiros de estudantes (sendo dois na área da quadra);
- 1 dois banheiros para professores e funcionários;
- 1 um banheiro para merendeiras;
- 1 um banheiro para os vigilantes;
- 1 uma cantina;
- 1 um refeitório;
- 1 um estacionamento fechado com acesso automatizado;
- 1 local de horta

Os ambientes da escola estão em estado de conservação regular — frente à idade da escola — e, há que se fazer manutenção reparadora e preventiva nos forros, no telhado, na parte elétrica, no piso, nos muros, nas canaletas e na parte hidráulica. No ano de 2016 foi dado o início da reforma elétrica, atingindo primeiramente o bloco administrativo.

Essa reforma foi retomada em 2020, atendendo os blocos da biblioteca e refeitório, o bloco das salas de 6 a 10 e o bloco que atende a educação integral. Além disso, em parceria com a Administração de Taguatinga, a tão reivindicada e necessária pavimentação e urbanização da área externa da escola foram concluídas em setembro de 2020, trazendo muitos benefícios para a comunidade escolar e nossa vizinhança.

Um dos compromissos da equipe gestora vigente é promover constantes serviços de conservação/manutenção/reparo objetivando oferecer um mínimo de conforto aos usuários visto que pela idade da escola, alguns aspectos prediais estão em precário estado e necessitam de atenção maior (como as instalações elétricas, hidráulicas e telefônicas, por exemplo).

Outro aspecto importante a ser considerado diz respeito à implantação de uma cultura de valorização dos bens públicos com a participação da comunidade escolar na revitalização/construção/ampliação da área verde.



## Recursos tecnológicos e equipamentos

Buscando oferecer possibilidades inovadoras voltadas para o sucesso do ensino-aprendizagem — no tocante às ações interventivas dentro das especificidades de cada componente curricular — a equipe gestora prima pela inovação e, nesse sentido, trata de mediar novas possibilidades que visam reinventar a práxis pedagógica com a aquisição e incorporação de novos recursos e equipamentos.

Fazem parte do acervo da escola:

01 televisor 59' (sala de multimídia);

01 televisor 42' (sistema de câmeras de vigilância);

01 televisor 32' (sistema de câmeras de vigilância);

01 televisor 16' (sistema de carteirinhas dos estudantes);

01 notebook (sistema de carteirinhas dos estudantes);

01 impressora colorida (sistema de carteirinhas dos estudantes);

01 mesa de som configurada para o serviço de alto-falante da escola;

01 sistema de câmeras de segurança; 04 DVDs;

05 projetores

multimídias; 04 caixas

de som portáteis;

02 caixas de som;

01 aparelho de rádio/cd player;

01 conjunto de microfones sem fio;

03 computadores a serviço da Direção;

01 computador a serviço da Mecanografia;

04 computadores a serviço da Secretaria;

01 computador a serviço da Sala de

Recursos; 01 computador a serviço da Biblioteca;

01 computador a serviço da Orientação;

01 computadores na Sala dos Professores;

18 computadores no Laboratório de Informática.

Para diversos equipamentos listados há a necessidade de manutenção ou troca.

### **Instituições Escolares (Gestão Participativa)**

As instituições escolares existentes em nossa escola, e suas funções, são as seguintes:

- Associação de Pais e Mestres (APM): formada por pais e funcionários, eleitos, da escola que contribuem voluntária e mensalmente com contribuição destinada à manutenção das instalações físicas da escola, bem como a aquisição de materiais de escritório e didáticos e para o enriquecimento do lanche escolar, além de ser responsável pela movimentação da verba do PDAF, repassadas pelo GDF;
- Caixa Escolar: formada por membros, eleitos, da comunidade escolar, que visa o planejamento e a aprovação da utilização das verbas do PDDE, repassadas pelo governo federal;
- Conselho Escolar: formado por membros, eleitos, da comunidade escolar, participa nas decisões administrativas e pedagógicas da escola e em conjunto com as demais instituições escolares, define prioridades na utilização das verbas repassadas ao CEF 12;
- Conselho de Classe: instância, momento e espaço de discussão permanente em torno das ações pedagógicas. Considerado a mais importante das instâncias no ambiente escolar, o conselho de classe articula as ações pedagógicas de modo a romper barreiras referentes aos diversos entraves que são comuns à rotina pedagógica.

Além disso, é a partir das ações do conselho escolar que as diretrizes para a avaliação são colocadas em prática: consideramos a importância do diálogo entre os resultados da avaliação das aprendizagens, a institucional e as de larga escala. Essas avaliações perpassam por todo o processo de construção de uma identidade pedagógica visto que conforme as Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala:

Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. (BRASÍLIA, 2014, p. 44).

Nesse sentido, fica evidente a importância do conselho de classe ao promover um olhar atento e diferenciado para o percurso do trabalho pedagógico, considerando os modos como as diversas avaliações implicam e refletem as decisões conjuntas.

## Dados de Identificação da Instituição

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE  
TAGUATINGA ENDEREÇO: QNG 39 ÁREA  
ESPECIAL 03 TAGUATINGA-DF CEP: 72130-390  
TELEFONE: 39018777**

### **EQUIPE GESTORA**

**DIRETORA: ALESSANDRA LOPES MOREIRA  
VICE-DIRETOR: FABIANO FERNANDO LIMA LACERDA  
SUPERVISOR PEDAGÓGICO: MOISES LUCAS DOS SANTOS  
SUPERVISORA ADMINISTRATIVA: SIMONE DA SILVA OLIVEIRA LEITE  
SECRETÁRIA ESCOLAR: VANDERLINA REIS CUNHA MOURA**

E-MAIL INSTITUCIONAL: [CEF12.TAGUATINGA@EDU.SE.DF.GOV.BR](mailto:CEF12.TAGUATINGA@EDU.SE.DF.GOV.BR)

## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Em 2019, o CEF 12 de Taguatinga atendeu 1022 estudantes, distribuídos entre seus anos finais e as classes especiais e, em 05 de junho de 2020, constavam 998 estudantes matriculados. Desses, 56% são do sexo feminino, conforme dados no histórico de matrículas da secretaria escolar. Em 2020 foram atendidos 998 estudantes e em 30 de junho de 2021, contamos com 1048 estudantes matriculados.

Geograficamente, a escola está situada em uma região muito importante para a economia local e distrital: a escola é vizinha da região do Taguacenter, caracterizada pelo comércio atacadista que atende lojistas de diversos ramos (papelarias, armarinhos, brinquedos, utilidades para o lar, decoração e miudezas em geral); por lado, o fato de estar às margens da Avenida Hélio Prates, umas das mais movimentadas do DF, conforme dados do DETRAN DF (2019).

Nessa avenida, estão, além de setores residenciais, o Setor de Indústrias de Taguatinga que, conforme informações da CLDF (2019) passou a ser uma das grandes referências comerciais do Distrito Federal por conta da Feira dos Goianos que atrai consumidores da região, de várias partes do DF e do Entorno.

Em termos de estrutura urbana, a região conta com hospitais de grande porte (HRT e Anchieta), Posto de Saúde, uma Administração local, escolas pública de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de várias escolas privadas atendendo à demanda de Ensino Básico e Ensino Superior.

Apesar disso, é grande a demanda por creches e escolas de educação infantil, por parte de famílias que não têm condições de matricular seus filhos na rede particular. Outro aspecto importante que contribui para o interesse de muitos pais matricularem seus filhos no CEF 12 é a questão da mobilidade, pois trata-se de uma região amplamente atendida por linhas de ônibus que integram Samambaia, Gama, Santa Maria, Riacho Fundo I e II, Ceilândia, Brazlândia, além de Águas Lindas de Goiás.

Importante destacar que cerca de um terço de nossos alunos vem de outras áreas geográficas e temos consciência da nossa responsabilidade em atender, sempre de forma humanizada, todo aluno matriculado.

Dentre essas áreas geográficas, destacamos a região do antigo Acampamento 26 de Setembro que hoje, considerado ocupação irregular, cada vez mais, apresenta um cenário delicado frente às condições de muitas famílias que lá se encontram, visto que o acesso à energia elétrica e condições mínimas de saneamento básico são fatores que tornam a realidade daquela comunidade ainda mais complexa.

Além disso, destacamos o impacto que a pandemia trouxe no tocante ao acesso às

tecnologias digitais e à internet, pois no contexto do levantamento de acessibilidade, de cada dez alunos sem acesso à internet, seis eram residentes nessa região.

## **FUNÇÃO SOCIAL**

- **Missão**

Favorecer, mediar e promover uma educação de qualidade com foco na formação do estudante-cidadão e sua inclusão no mundo do conhecimento e do trabalho, com vistas a

torná-lo comprometido, consciente e atuante na transformação pessoal e social.

- **Visão**

Ser uma escola de referência em nossa comunidade, buscando a qualidade, a participação comunitária e a excelência do ensino-aprendizagem e suas inter-relações com o saber fazer e saber ser no mundo em constantes transformações.

- **Valores**

1. Comprometimento com o resgate da educação pública de qualidade com foco em seus principais agentes: estudantes e professores;
2. Respeito para com as diferenças, as ações colaborativas e diversidade do lócus, dentro de uma perspectiva inclusiva e que considere os Direitos Humanos e a Cidadania;
3. Valorização dos princípios da sustentabilidade e conservação dos bens públicos;
4. Resgate da autoestima e da importância da família;
5. Valorização do conhecimento construído na escola;
6. Reconhecimento das diversas expressões artístico-culturais, bem como das práticas desportivas e dos hábitos salutarres em prol da qualidade de vida;
7. Reconhecimento da necessidade de inserção tecnológica via projetos específicos.

## **PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Analisar a realidade particular do CEF 12 de Taguatinga torna-se uma tarefa fundamental, pois problemas semelhantes não são necessariamente identificáveis, ou seja, o mesmo problema deve ser pensado de forma diferente, em distintas realidades

escolares.

Quando não existe participação, pode ocorrer um processo de fragmentação dos diferentes olhares sobre a escola, ou seja, a escola vista e vivenciada pelo pai, não necessariamente corresponde àquela analisada e vivenciada pelo professor, sendo que a escola do professor pode não corresponder aos anseios da Direção, que por sua vez, pouco tem a ver com aquela ditada pela política educacional elaborada a partir dos órgãos centrais do sistema educacional.

A participação de todos os envolvidos no dia-a-dia da escola, nas decisões sobre os seus rumos, garante a produção de um planejamento no qual estejam contemplados os diferentes olhares da realidade escolar; possibilitando assim a criação de vínculos entre pais, estudantes, professores, funcionários e especialistas.

A presença do debate democrático possibilita a produção de critérios coletivos na orientação do processo de planejamento, que por sua vez, incorpora significados comuns aos diferentes agentes educacionais, colaborando com a identificação desses com o trabalho desenvolvido na escola.

Quando a escola consegue ultrapassar seus muros, torna-se um polo cultural da comunidade em que está localizada. Há um ganho geral, pois a família passa a valorizar e reconhecer a instituição escolar e estimular os estudos de seus filhos. Ao perceber que também tem como contribuir com a escola, a família passa a se reconhecer e a valorizar sua própria cultura.

É nesse processo de participação, de reconhecimento de papéis, de respeito às diferenças, que o CEF12 de Taguatinga vem trabalhando. Apesar da difícil integração da escola com a comunidade, os projetos pedagógicos e culturais executados durante o ano letivo, bem como os Conselhos de Classe realizados bimestralmente, têm minimizado a situação, cobrando dos pais ou responsáveis e dos próprios profissionais da educação, um maior envolvimento no processo ensino-aprendizagem.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL:**

Promover uma práxis, que una a interpretação da realidade/teoria e a transformação do mundo/prática, compatível com o mundo atual, onde haja maior envolvimento e participação de todos.

### **ESPECÍFICOS:**

- P  
lanear, dentro das diversas áreas do conhecimento, situações em que o estudante aprenda a utilizar seus conhecimentos como instrumento de compreensão da realidade, seja do ponto de vista da utilidade prática, seja na formação de estruturas de pensamento, que permitam a ele expressar e comunicar suas ideias, usufruir das produções culturais, bem como analisar, interpretar e transformar o mundo que o rodeia;
- D  
esenvolver estudantes, que tenham confiança em suas capacidades cognitiva, afetiva, ética e social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania;
- C  
apacitar o estudante a desenvolver hábitos saudáveis, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde;
- I  
ncentivar o desenvolvimento de valores voltados para a educação, o esporte, a saúde, a família, o respeito às diferenças, a vida em sociedade;
- F  
ormar o estudante em todos os seus aspectos: pessoal, intelectual, emocional, social objetivando um cidadão participativo, consciente e agente de mudança;
- G  
arantir um convívio social democrático com ênfase na compreensão e construção das regras, desenvolvendo nos estudantes atitudes de respeito, cooperação e solidariedade.
- I  
nvestigar as causas do fracasso escolar apresentado por alguns estudantes, indicando possibilidades para seu enfrentamento via projetos e ações pontuais com vistas à reversão desse fracasso;
- I  
mplantar rotinas saudáveis e produtivas no processo de ensino- aprendizagem; Constatar e manter as ações exitosas de nosso fazer pedagógico;
- C  
apacitar o estudante, do ponto de vista acadêmico, a enfrentar novos desafios, ampliando suas potencialidades e posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- P



romover condições para que o estudante se aproprie dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio;

- Garantir que o estudante se perceba como dependente e agente transformador do meio ambiente, contribuindo ativamente para a sua melhoria;

G

- atender às orientações curriculares presentes no Currículo em Movimento das escolas do Distrito Federal, bem como na BNCC, visto que, de acordo com a LDB, visando os princípios de ordenação e integração dos conteúdos de forma interdisciplinar, desenvolvendo os trabalhos dentro dos Temas Transversais e realizando palestras e seminários sobre assuntos polêmicos e atuais;

A

- Conscientizar sobre a necessidade de conservação do Patrimônio Público, humanizando a escola por meio de um ambiente saudável e natural para a comunidade, estimulando, então, uma maior participação nos eventos promovidos pela escola; Estimular a integração dos estudantes especiais ao restante do grupo de estudantes e vice-versa.

C

- Diminuir o índice de retenção e adequação curricular através da implementação de ciclos.

D

## **CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Conscientes da percepção de que as transformações do mundo — cada vez mais aceleradas —, faz-se necessário compreender o compromisso da escola em dialogar não apenas com essas transformações, mas principalmente os impactos, visto que de forma negativa ou positiva, acabam por atingir a educação escolar.

Desta forma, surge o projeto de educação dividida em ciclos como alternativa ao atual modelo de seriação. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens:

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasiliense, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Essa forma de organização escolar está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

O ponto de partida é a construção de um projeto de educação para os anos finais do Ensino Fundamental, fase importante no desenvolvimento do (pré) adolescente, em especial para a continuidade dos estudos na perspectiva dos diversos letramentos. O ponto de chegada é uma educação pública de qualidade, referenciada nos sujeitos sociais. Para isso, não basta garantir o acesso dos estudantes à escola, mas possibilitar que permaneçam nela de maneira exitosa, aprendendo continuamente, em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e à emancipação.

Tratando-se de um modelo pouco trabalhado, surgem dúvidas e incertezas no grupo de professores do DF, porém, por ser política pública obrigatória, a adesão deste novo modelo passou a ser atendida a partir do ano letivo de 2018.

A Escola, principal responsável pela formação da vida em coletividade, atua como instituição formada por indivíduos que compartilham costumes, hábitos e cultura com objetivos comuns, dentre eles: o desenvolvimento de uma sociedade crítica.

É o lugar que se apresenta por excelência como berço das grandes mudanças sociais, habilitando o estudante a atuar em uma comunidade como agente crítico. A pedagogia sócio-crítica (Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais (SAVIANI, 2003),pág 14, Diretrizes 3º ciclo) busca a democratização do conhecimento e do aprendizado por meio do ensino pluralizado fundamentado em aspectos históricos, políticos e culturais, produzindo pessoas politicamente conscientes para melhor se posicionarem frente ao contexto atual, promovendo a transformação social. A formação integral do educando é a base necessária para atender aos anseios da sociedade moderna, inserindo cidadãos preparados para atuarem de forma participativa no crescimento dessas.

Então, baseando-se na concepção de educação integral, o Currículo em Movimento é proposto como instrumento aberto que favoreça o desenvolvimento do conhecimento por meio do estímulo à pesquisa e da inovação de práticas pedagógicas voltadas para a construção de valores, papéis e costumes, envolvendo os eixos transversais: educação em direitos humanos e diversidades, cidadania e sustentabilidade.

É fundamental favorecer o encontro interdisciplinar organizando o trabalho pedagógico com vistas à regulação do tempo através de planejamentos que propiciem vivências multidimensionais; oportunizando momentos que extrapolam as barreiras da sala de aula, reestruturando os espaços escolares; desenvolvendo o processo ensino-aprendizagem direcionado a uma sociedade democrática de direitos que priorize a inclusão social e o pleno exercício da cidadania.

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

O CEF 12 tem sua organização escolar baseada no 3º Ciclo das Aprendizagens. São atendidos estudantes em Classes Regulares com inclusão educacional no 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental de 9 anos e também alunos em Classes Especiais.

No turno matutino são atendidos estudantes de 8º e 9º ano em 17 turmas regulares e uma Classe de Ensino Especial. No turno vespertino são atendidos estudantes de 6º e 7º ano em 18 turmas regulares e uma Classe de Ensino Especial. São 37 turmas, no total.

O CEF12 conta com uma Sala de Recursos generalista, que no atual momento tem 2 vacâncias por aposentadoria.

Funciona em nossa escola o Polo de Atendimento Educacional Especializado atendendo Estudantes com transtornos do CEF12, CEF 08, CEF11 e CEF19. Desde 2020 que a sala está com vacância por ocasião de aposentadoria.

O Serviço de Orientação Educacional atua com apenas uma Orientadora Educacional, havendo a carência de mais um profissional.

A coordenação pedagógica, na perspectiva da ordenação, constitui-se como espaço-tempo de trabalho fragmentado, alienado e alienante, com foco no emergencial e no procedimental levando à burocratização da função, ou seja, é lugar de tradução das exigências institucionais como instrumento de adaptações.

Essa concepção gera o trabalho individualizado que dificulta a ação dos coordenadores e ao mesmo tempo produz a não responsabilidade dos mesmos pela ausência de organização do trabalho pedagógico coletivo.

A ação dos coordenadores é solidária. Na perspectiva da coordenação, o trabalho pauta-se na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processo levando à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária.

Esta é a concepção de coordenação almejada por professores que buscam o desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social (FERNANDES, 2012).

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, analisando se desenvolvem a coordenação na perspectiva da ordenação ou da coordenação.

Assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento

mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

As coordenações, por meio de reuniões e palestras, visam à integração dos objetivos de conhecimento e componentes curriculares por meio da reorganização curricular e das DCNs e, aos poucos, tendem a resultados positivos, considerando, inclusive a importância que a BNCC passa a ter nesse cenário. Acerca desse aspecto, é importante citar a BNCC que destaca que:

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017).

Mesmo assim, parte de nossos estudantes, ainda, apresenta desinteresse e apatia devido à defasagem em idade/ano; gerando um alto número de faltas, principalmente nos 7º e 8º anos.

O CEF 12 de Taguatinga tem como bases epistemológicas os fenômenos da vida humana, os fenômenos naturais e a teoria das múltiplas inteligências, na qual a transformação do ambiente acontece por meio da transformação de si mesmo.

Essas bases organizam-se por meio de três eixos de promoção: Promoção da Vida ou processo pelo qual o estudante faz a leitura do mundo que o cerca e desenvolve hábitos de integração com o meio e com os outros numa convivência harmoniosa; Promoção do Eu, ou seja, desenvolvimento de processos que permitem ao estudante o autoconhecimento, a habilidade de solução de conflitos e a aquisição da autoestima; Promoção da Autonomia Intelectual e Tecnológica, favorecendo a mediação do estudante para a aquisição do conhecimento e domínio de múltiplas linguagens.

Os princípios norteadores da intenção de (re)construção/revisão da projeto político pedagógico diz respeito aos eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal:

Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

1. Educação para a Sustentabilidade - mola propulsora para a renovação e entendimento da amplitude das ações voltadas para a excelência.

Para isso, os professores precisam assegurar experiências educativas que permitam ao estudante: reconhecer suas aptidões, seus talentos, suas habilidades e potencialidades;

expandir sua inteligência e criatividade; oportunizar o próprio acesso ao conhecimento científico, à exploração, à descoberta e à pesquisa; desenvolver o senso crítico construtivo, compreendendo a dimensão do envolvimento do seu entorno: das relações sociais ao compromisso de cada um em construir um mundo melhor a partir da utilização consciente dos recursos e da sensibilidade em perceber o outro em sua dimensão de humanidade.

2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Diversidade - sistematiza o desenvolvimento de ações e metodologias pedagógicas, na escola e em seu entorno, focadas nas concepções de mundo e consciência social que priorizam o diálogo e a construção de valores relacionados à Educação em direitos humanos, diversidades e exercício da alteridade.

A escola, ambiente privilegiado para suscitar questões sobre desigualdade e diferenças dadas às suas características heterogêneas, representa importante papel na sociedade e nas relações de convivência humana, podendo, portanto, consagrar o exercício da cidadania apoiada pela alteridade nas relações pessoais e sociais e pela percepção e prática dos direitos individuais, civis e políticos.

As ações pedagógicas do CEF 12 de Taguatinga têm os seguintes princípios:

- ✓ Éticos – autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum;
- ✓ Direitos e deveres de cidadania, criticidade, respeito à ordem democrática;
- ✓ Sociais – domínio das Ciências necessárias à vida cidadã;
- ✓ Estéticos – sensibilidade, criatividade e diversidade de manifestações artísticas e culturais;
- ✓ Tecnológicos e do conhecimento – o uso da tecnologia como suporte para a formação de redes de conhecimento que estabeleçam bases fundamentais para o desenvolvimento do estudante.

Além disso, o CEF 12 de Taguatinga propõe uma atuação participativa da comunidade e transformadora do contexto social em que está inserido. Nesse sentido são difundidas as ações que vinculam à escola a dimensão da importância da responsabilidade social com o apoio do Conselho Escolar.

Para tanto, considera as seguintes dimensões:

Escola – enquanto ambiente de partilha, comunidade de aprendizagem, espaço politizado e politizador, deve promover a disciplina como processo de integração sociocultural, possibilitando ao estudante o conhecimento e a aplicação de seus direitos e deveres.

Professor – representa um elo entre a escola e os projetos da comunidade, inserindo os estudantes na realidade social e cultural. Pesquisador consciente de sua condição de aprendiz é flexível e leva o estudante aprender a aprender.

Estudante – deve ser sujeito da própria aprendizagem, empenhando-se em experiências profissionais e comunitárias, que possam contribuir para o exercício da cidadania responsável e solidária.

Metodologia – baseia-se no aprendizado que envolve a interação com outros indivíduos e a interferência direta ou indireta deles; na interdisciplinaridade que é a busca de integração curricular que se realiza por meio da parceria e do diálogo entre os docentes e entre eles e seus estudantes; e no pensamento complexo, que corresponde à multiplicidade e à contínua interação de sistemas e fenômenos que constituem o mundo natural.

Ainda, nesse viés, nas coordenações coletivas são difundidos valores oriundos das novas demandas referentes aos questionamentos da educação pública no tocante à avaliação, formação continuada do professor, aspectos ligados aos direitos e deveres de professores e estudantes.

### **Organização do Trabalho Pedagógico em tempos de Pandemia e Ensino remoto**

Com a decretação da pandemia provocada pelo coronavírus (Sars-Cov2) pela Organização das Nações Unidas em 11 de março de 2020, o Governo do Distrito Federal suspendeu as aulas presenciais de toda a rede de ensino preventivamente por cinco dias letivos. Em seguida, antecipou o recesso escolar e por último, autorizou o retorno às aulas de maneira remota.

Logo que as aulas foram suspensas, no final do período de recesso escolar, a Equipe Pedagógica do CEF12 criou salas de aula na Plataforma Google e iniciou a migração

dos estudantes para a plataforma por meio de um bot do telegram. Nessa época houve uma adesão de cerca de 30% dos estudantes para essa proposta voluntária de retorno às atividades. A maioria dos professores aderiu à proposta e atendiam os alunos também em grupos no whatsapp. Quando o GDF divulgou que o retorno às aulas se daria por meio remoto, o CEF12 já tinha essa proposta em andamento. Os professores que não aderiram à proposta inicialmente de forma voluntária foram os que mais tinham dificuldades em trabalhar com ferramentas tecnológicas e com as formações oferecidas pela EAPE e também com o suporte das coordenadoras pedagógicas a equipe foi apresentada às principais ferramentas Google.

Na plataforma Google Classroom foram criadas salas para cada turma e nessas salas foram inseridos os estudantes e seus professores. A organização da plataforma baseou-se em semanas e cada professor produzia e postava uma atividade por semana.

Foi criada uma sala de planejamento na plataforma onde os informes gerais e as atividades de todos os professores ficavam salvas como rascunho com uma semana de antecedência. Essas atividades eram acessadas pelas coordenadoras e quando necessário, as alterações, edições, complementos eram sugeridas.

A Biblioteca escolar desenvolveu projeto de leitura na sala virtual com os estudantes. Em determinado momento houve a retomada do empréstimo de livros com todo o cuidado sanitário no momento do empréstimo e da devolução desses materiais. O livro era solicitado pela sala virtual, separado pela equipe e deixado à disposição para estudantes ou suas famílias.

A Sala de Recursos atendeu aos estudantes pelo whatsapp e orientou as adequações curriculares que deveriam ser realizadas para atividades e avaliações.

O material impresso foi providenciado a todos os estudantes sem acesso à plataforma e também para estudantes indicados pela Sala de Recursos.

As Coordenações pedagógicas aconteceram de forma remota. Todo o planejamento dos conteúdos de relevância, as sequências didáticas, as avaliações e o material impresso foram feitos de maneira conjunta, professores e coordenadoras pedagógicas.

A Supervisão e a Direção estiveram presentes na escola diariamente para o atendimento aos Estudantes e familiares que tivessem dificuldades em acessar à plataforma e também para entrega e recebimento do material impresso.

As aulas na plataforma foram feitas pela ferramenta Google Meet, seguindo horários específicos. Os professores também atenderam aos estudantes pelos murais das salas e respondendo de forma particular os comentários deixados nas atividades. Alguns ampliaram o atendimento ao whatsapp.

O Serviço de Orientação Educacional atendeu aos estudantes também de maneira remota, em ações coordenadas com supervisão, direção e coordenação pedagógica, pelo google meet e essas ações incluíram a participação de convidados externos à escola que ofereceram palestras, orientações e promoveram rodas de conversas com os Estudantes e suas famílias.

As reuniões com a comunidade escolar foram transmitidas pelo Google Meet e pelo Youtube. Os boletins foram enviados aos e-mails institucionais dos estudantes.

## **Relação Escola e Comunidade**

Diante do atual cenário, esta UE utiliza no ensino remoto as ferramentas tecnológicas mais acessíveis para a apresentação de toda a dinâmica da escola, das informações da organização do trabalho pedagógico de maneira clara e objetiva mantendo assim uma relação interativa com todos. Envolvendo de maneira participativa pais, alunos, professores e outros setores.

Através das redes sociais, plataforma Google Classroom, telefone, whatsapp, Youtube e emails houve esclarecimentos relevantes possibilitando momentos de escuta, atendimentos individualizados e troca de sugestões com a comunidade escolar. Todos os momentos de acolhimento e de apoio geraram resultados positivos. Devido à falta de acesso à internet, muitas famílias foram atendidas presencialmente pela Supervisão Pedagógica e/ou a Direção do CEF12 para qualquer tipo de informação ou ajuda.

## **ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

Neste projeto, nos momentos específicos, são abordados os temas recorrentes em instrumentos como o sucesso do estudante, a formação continuada, ações de enfrentamento das fragilidades e discussão permanente em torno do currículo.

Assim, será verificado, passo a passo, se o objetivo a que todos se propuseram, está sendo alcançado, garantindo sucesso no desempenho de nossas atividades por meio da promoção e da participação de todos os segmentos escolares, na avaliação pedagógica bimestral; avaliando o processo de ensino/aprendizagem, buscando a solução dos problemas apresentados. Essas avaliações continuarão nas



coordenações pedagógicas diárias.

O professor será avaliado por seus estudantes, nos aspectos pedagógicos de sua aula, por meio de instrumento escrito, fornecido pela Escola e criado pelo grupo.

Os coordenadores, supervisor pedagógico, e a Equipe Gestora serão avaliados semestralmente pelos professores.

A comunidade escolar será ouvida, sempre que o objetivo for melhorar a prática pedagógica dos professores, numa avaliação crítica de todo o trabalho que está sendo realizado, tornando, então a escola um espaço aberto ao debate.

Compreendida como parte do processo educacional, portanto contínua processual e formativa, a avaliação permite conhecer o quanto o estudante se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica.

Em decorrência dessa compreensão, a avaliação de aprendizagem só pode ocorrer se for relacionada às oportunidades oferecidas, analisando-se a adequação das situações didáticas propostas aos acontecimentos prévios dos estudantes e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

Assim, a avaliação de aprendizagem possibilita ao docente definir prioridades e localizar quais aspectos de ações educacionais demandam maior apoio, fornecendo-lhe elementos para a reflexão contínua sobre sua prática, a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem, individual ou de todo o grupo.

Os eixos transversais, os projetos desenvolvidos e sua compreensão pelos estudantes, serão avaliados de forma interdisciplinar e contextualizados.

As ações e instrumentos avaliativos serão utilizados de modo que seja considerada a forma mais adequada para o atual nível de conhecimento dos estudantes tendo em vista o conteúdo já estudado, discussões com os educadores e as sugestões de trabalho conforme relacionados a seguir:

### **Avaliação Diagnóstica**

- É instrumento essencial para o Reagrupamento e para a movimentação do estudante intrabloco e interblocos.

**Sugestão de trabalho:** no início de cada semestre os estudantes irão passar por uma avaliação similar aos mecanismos institucionais (SAEB,SIPAEDF, ENCEJA, ENEM), sendo a avaliação de redação e múltipla escolha ou análise de veracidade sem,

contudo, misturar estes dois modelos para evitar a confusão dos estudantes. Esta avaliação será aplicada em um dia, voltado para a mesma, sem a necessidade de aula tradicional. O tempo de duração e a forma de correção deverão ser discutidos em grupo.

## **Reagrupamento**

- Tem por função a recuperação dos objetivos de aprendizagens dos estudantes que apresentarem defasagem em cada área do conhecimento e a oportunidade de oferecer aos estudantes que mostrarem-se capazes de aprofundar e avançar os conteúdos vindouros.
- Reagrupamento Intraclasse: Correção de dificuldades e aprofundamento dentro dos objetivos de aprendizagens trabalhados. Neste reagrupamento o objetivo é sanar as dificuldades mais graves dos estudantes em nível de conteúdo abordados neste ano letivo e dar aos estudantes adiantados a chance de aprofundar os objetivos de aprendizagens já trabalhados.
- O reagrupamento não é uma revisão, nele devem ser usadas novas estratégias para abordar os conteúdos, podendo ser utilizada a mesma estratégia para ambos os grupos de estudantes. No reagrupamento intraclasse o professor também pode usar seu tempo de aula para ensinar ou utilizar ferramentas pertinentes ao objetivo de aprendizagem que está abordando.

**Sugestão de Trabalho 1:** Durante uma semana os professores terão um horário especial onde suas aulas serão obrigatoriamente duplas com as suas turmas de trabalho, seguinte a proporção 2:4, sendo vedada a extrapolação de modo a não exaurir os professores e maximizar o interesse dos estudantes. O período de realização deve ser definido em grupo, contudo a sugestão é que seja após a realização das avaliações bimestrais, por ser em geral um período de menor incidência de novos conteúdos.

Reagrupamento Interclasses: Correção de falta de pré-requisitos e proporcionar ao estudante com possibilidade o avanço dentro do bloco e em casos especiais, entre blocos. Para a realização do reagrupamento interclasses a direção deverá agir diretamente, de modo que o estudante retirado de sala não sofra prejuízo pedagógico, sendo, portanto, preferencial que estes momentos ocorram em datas e horários pré-definidos para a não aplicação de objetivos de aprendizagens novos ou avaliações (como sugestão o horário antes das avaliações regulares da escola – multidisciplinar

ou bimestral).

**Sugestão de Trabalho 2:** Uma vez por mês, bimestre ou semestre o professor irá reunir os estudantes que apresentarem o maior déficit de pré-requisitos e aqueles que têm a chance de promoção, independente de turma, para trabalhar estas especificidades. Deverá então trabalhar os objetivos de aprendizagens de anos anteriores que julgar essenciais e o do ano posterior que já foram trabalhados até aquele momento para, então, corrigir falhas e avaliar a possibilidade de avanço de cada estudante atendido em sua necessidade.

Importante destacar que no modelo de educação remota em curso, as ações pretendidas precisam passar por reformulações, adequações e contextualizações necessárias às dinâmicas de novos modos de interação com os estudantes e, conseqüentemente, uma necessária reavaliação das práticas tradicionais. Isso porque, além das implicações necessárias à reinvenção da organização do trabalho pedagógico, passamos a conviver com outros aspectos que, até então, pareciam latentes: a falta de acesso às tecnologias (dispositivos, rede de internet principalmente) e , na realidade do CEF 12, a quantidade de estudantes que moram em regiões distantes que, além de não serem atendidas de forma efetiva pelo transporte público, convivem com carências de diversas ordens.

Promoção de estudante antes do término do ano letivo:

- Embora prevista, no momento de transição a promoção de estudantes deve ser evitada, por possibilidade de mudança de legislação ou por avaliação não regular/imprópria para a promoção. Em situação de determinação do conselho de classe, deverá ser seguida a legislação vigente, tendo sido realizado o reagrupamento de acordo com o exposto anteriormente. É de responsabilidade do docente atestar a promoção do estudante de acordo com sua avaliação feita, caso a caso, não podendo ser feita a promoção por similaridade de comportamento ou rendimento entre estudantes.

- O Conselho de Classe passa a ter por atribuição a averiguação da assimilação de objetivos de aprendizagens por parte dos estudantes, sendo de responsabilidade do docente a separação dos conteúdos de forma a integrá-los na averiguação do conselho e no reagrupamento. É de cada escola a responsabilidade pela produção ou adequação de sua ficha de conselho para registro do aproveitamento do estudante.

**Sugestão de Trabalho 3:** o modelo de ficha de trabalho sugerido segue em anexo, adequando a atual ficha utilizada às exigências dos ciclos. Para a utilização deste modelo os educadores deverão entregar para a coordenação seus conteúdos trabalhados para que esta os insira na ficha de conselho, de acordo com exemplo presente no modelo.

Aprovação ou promoção do estudante ao término do ano letivo.

- Os estudantes do primeiro ano de cada bloco, sexto e oitavo ano, serão promovidos de forma direta, independente do seu rendimento ou menção final, sendo vedada por motivo de legislação a sua retenção nos atuais sexto e oitavo ano.
- Aos estudantes de sétimo e novo ano, deverão ser bimestralmente dadas menções que de forma clara e compreensível avaliem o aprendizado do estudante. Estas menções devem ser determinadas pelo grupo, podendo fazer referência ao atual sistema numérico utilizado (de 0 a 10) ou significando algo totalmente novo ao contexto escolar.

No decorrer do ano, de acordo com as dificuldades do estudante, haverá recuperação contínua e paralela, reagrupamentos e reforço oferecido no contraturno.

A dependência escolar ocorrerá de forma indireta: o estudante será orientado pelo professor da disciplina ou professor com carga residual (conforme Portarias nº 388 e nº 562 de 2017- distribuição de carga horária) na realização de pesquisas sobre os temas nos quais não obteve o conhecimento necessário para promoção na disciplina.

Todo o processo de avaliação será acompanhado pelo Conselho de Classe - instância, momento e espaço de discussão permanente em torno das ações pedagógicas; e pelos pais e/ou responsáveis pela convocação direta e reuniões bimestrais ou extraordinárias, conforme necessidade.

Um dos grandes desafios de um plano de ação que dialogue com os objetivos da avaliação é a compreensão da avaliação com forma de perceber além das dificuldades e fragilidades dos estudantes, suas potencialidades.

Além disso, evidenciamos que na proposta de ciclos, a avaliação formativa passa a ter outros sentidos que vão além da aprovação ou reprovação, evidenciando a necessidade de se perceber os modos como os processos de percepção da qualidade do ensino voltado para as aprendizagens apontam para um processo contínuo de avaliar, mediar, intervir e fortalecer as fragilidades percebidas.

A inter-relação entre a teoria e prática das orientações para os ciclos precisa caminhar

para um novo espaço em que o diálogo perpassa a organização do trabalho pedagógico e transite desde as discussões nos encontros de coordenação pedagógica até a prática percebida, compreendida e encaminhada na sala de aula.

Nesse sentido, os resultados das avaliações — da sala de aula à escola (institucional) e dessa às avaliações externas — mostram não apenas as fragilidades, mas principalmente as potencialidades, pois os resultados precisam ser apresentados, discutidos e projetados (a partir de planos de ações interventivas) para toda a comunidade escolar. Os resultados do IDEB, por exemplo, precisam ser analisados de modo a (re)construir uma dinâmica rumo à interpretação qualitativa e, do mesmo modo apontar propostas, ações e encaminhamentos.

O índice do IDEB em 2009 foi de 4,4 enquanto a projeção, para aquele ano, era de 3,1. Logo, o CEF 12, naquele ano, teve seu índice acima da projeção, no nível de Escola. Mas, estando o CEF 12 abaixo dos índices desejáveis, a Escola fez jus ao Decreto

Lei 6.094/07, e no ano de 2009 recebeu a 1ª parte da verba do PDE Escola e no ano de 2010 a escola passou a contar com ações voltadas para resultados mais positivos. Entretanto, em 2019, infelizmente, não foi gerado IDEB, visto que a escola não conseguiu atender à exigência de participação mínima de nossos estudantes prevista nas orientações.

Conforme dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as tabelas abaixo atestam a geração do IDEB desde 2005.

Escola ↕	Ideb Observado							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕
CEF 12 DE TAGUATINGA	2.8	3.3	4.4	4.4	4.0	4.1	4.3	*

IDEB observado CEF 12 de Taguatinga. Disponível no site do INEP (BRASIL, 2021).

Metas Projetadas							
2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
2.9	3.1	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1

IDEB: metas projetadas para o CEF 12 de Taguatinga. Disponível no site do INEP (BRASIL, 2021).

Com o intuito de promover as aprendizagens de forma significativa, a Equipe Gestora em intenso diálogo com a equipe pedagógica e o grupo de professores, vem tratando de articular estratégias interventivas com vistas à reversão do quadro de

reprovação/aprovação com dependência, isso porque é necessário lançar olhares críticos para a realidade pedagógica.

Foram traçadas algumas estratégias que visam reverter o quadro de reprovação/aprovação com dependência /faltas excessivas ou ainda o abandono/evasão. Dentre as estratégias em curso, destacamos as que se seguem abaixo:

- Remanejamento Natural - Reforço em letramento e alfabetização em Língua Portuguesa e matemática, para os estudantes de 6º anos com a realização de uma avaliação diagnóstica na primeira semana de aula, garantindo, assim, que os estudantes oriundos das escolas-classes sejam acompanhados de forma mais sistematizada.
- Compartilhando Saberes - Monitoria/acompanhamento dos estudantes com dificuldades (geralmente indicados pelos professores) a partir da disponibilidade de educadores sociais voluntários que desenvolvem atividades de reforço em turno contrário, dentro da proposta da Educação Integral.
- Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) - nessa proposta, estudantes dos cursos de licenciaturas de instituições públicas e privadas de ensino superior são alocados em escolas públicas e, supervisionados por professores locais, colocam em prática estratégias que visam a superar as dificuldades de nossos estudantes. Em 2020, o CEF 12 foi contemplado com 40 estudantes bolsistas, oriundo do Centro Universitário projeção de Brasília, distribuídos da seguinte forma: 8 em Língua Portuguesa; 8 em Matemática, 8 em Geografia e 16 em História. As atividades propostas são desenvolvidas em turno contrário e, no contexto da educação remota, esses estudantes estão devidamente alocados na plataforma Google Sala de Aula.
- Projeto Amigos da Biblioteca- trata-se de um projeto que amplia as possibilidades da leitura a partir de estratégias diversas que incentivam e valorizam ações a partir de propostas como a leitura em sala de aula, a visita guiada à biblioteca, a premiação dos leitores, a aproximação do estudante com escritores, editoras e contadores de histórias, além de atividades integradoras e interdisciplinares com a articulação entre as atividades da Educação Integral e demais disciplinas.

2018

6º Ano

7º Ano

8º Ano

9º Ano

MATRÍCULA FINAL	253	270	250	184
APROVADOS	235	153	238	173
APROVADOS COM DEPENDÊNCIA	Não se aplica	65	0	Não se aplica
REPROVADOS	4 1,58%	43 15,92%	4 1,6%	7 3,82%
ABANDONO	14	9	8	4

As tabelas que se seguem apresentam uma visão da importância das avaliações em larga escala.

Fonte: tabela compilada pela Equipe Gestora a partir de dados colhidos na Secretaria da Escola em janeiro de 2019.

2019	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
MATRÍCULA FINAL	243	262	188	274
APROVADOS	233	173	183	238
APROVADOS C/ DEPENDÊNCIA	Não se aplica	55	0	Não se aplica
REPROVADOS	2 3,16%	16 6,1%	1 1,88%	26 96,48%
ABANDONO	8	9	5	10

Fonte: tabela compilada pela Equipe Gestora a partir de dados colhidos na Secretaria da Escola em janeiro de 2020.

A comparação entre os resultados de 2018 e 2019 evidencia como as fragilidades nos

7º anos foram contornadas e que devem ser enfrentadas novas estratégias para 2021:

- a) Investigar as causas do fracasso escolar apresentado pelos estudantes;
- b) Promover condições para que ocorra apropriação dos objetivos de aprendizagem seja feita a partir da contextualização.
- c) Transformar os objetivos de aprendizagem em conhecimento próprio, reforçando-se assim potenciais de assimilação e melhores desempenhos.

Apesar da ligeira queda no índice de reprovação de 6º e 9º anos, estes números ainda podem ser melhorados para alcançar a faixa considerada ideal pelo Ministério da Educação – MEC (PDE Interativo).

Como construção contínua, a qualidade só será possível por meio de um processo que privilegie a formação do homem. Sendo assim, percebe-se que a qualidade não é algo acabado, e sim algo que necessita ser permanentemente construído.

Para isso, torna-se fundamental o planejamento do cotidiano escolar, das atividades individuais e coletivas, da participação e atuação de toda a comunidade: a necessidade da busca constante do tão almejado sucesso.

### **Reunião de pais como instrumento de avaliação**

É de grande importância que a escola tenha a comunidade ao seu lado, contribuindo com o processo de gestão democrática. Ao dar voz à comunidade escolar é possível elencar as reais necessidades e potencialidades. Também é possível traçar metas e projetos que podem ser propostos e colocados em prática.

Ao longo dos anos o CEF12 percebeu que a participação dos pais nas reuniões de entrega de resultados bimestrais era mais acessível se acontecesse à noite, fora do horário de trabalho de pais, mães, avôs, avós, tios, tias e demais responsáveis pelos estudantes. Os servidores do CEF12 também sempre se mostraram abertos a essa ideia. Com antecedência, a data é marcada no calendário e divulgada aos pais, que comparecem em proporção muito satisfatória.

Num primeiro momento a comunidade é recebida pela Direção que abre a plenária e em seguida o microfone é cedido para quem quiser falar. Num segundo momento, os pais são recebidos pelos professores conselheiros que entregam os boletins e trazem os resultados coletados nos conselhos de classe.



## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No desenvolvimento do currículo, são considerados necessários à continuidade do processo educativo, os seguintes princípios:

- A ordenação do conteúdo de escolarização, considerando o avanço contínuo e natural do estudante em crescente complexidade;
- A vinculação simultânea entre conteúdos de vários aspectos de aprendizagem, desenvolvidos de forma interdisciplinar;
- Os temas que visam à preparação básica do estudante para o trabalho, integrados aos objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares.

Além dos referenciais pertencentes ao Currículo em Movimento, as sugestões pedagógicas oriundas dos professores, servidores, estudantes, pais, enfim, a comunidade escolar corroboram para o sucesso do ensino-aprendizagem.

Entretanto, o currículo abrange ainda, outras três dimensões: Currículo em ação – aquilo que de fato ocorre nas salas de aula.

Currículo oculto – os sentimentos e as experiências próprias de estudantes e professores, criando formas de relacionamento, poder e convivência em sala de aula.

Currículo desafio – oportunidade dada ao estudante para elaborar projetos de seu interesse e participar deles.

Os eixos temáticos são trabalhados de acordo com cada área ou componente curricular, sempre em consonância com as ações pretendidas. Em 2016, o tema gerador foi Educação em e para os Direitos Humanos (buscamos amparo na Lei 11.525 e no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA) em conjunto com Educação em Diversidades que, em suas especificidades, podem atender às disciplinas com as sugestões abaixo. Em 2020, há um resgate do tema Sustentabilidade que, por atualidade e visibilidade, passa a ser um tema inter e transdisciplinar desenvolvido no cotidiano escolar e na integração de disciplinas como Ciências da Natureza, Matemática, Geografia e Língua Portuguesa.

Arte: Linguagem Universal, Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes), Formação da arte e cultura nacional, Academicismo brasileiro, Aspectos dos povos, Diferentes grupos étnicos e suas manifestações musicais e suas contribuições para a construção do patrimônio cultural do Brasil e Distrito Federal.

Ciências: Comportamento e funcionalidades do corpo de acordo com a Biologia.

Educação Física: Jogos populares e cooperativos, Regras de inclusão e participação em atividades, Regras de inibição à violência, Diversidade de biótipos, Padrões estéticos impostos socialmente, Elaboração de regulamentos.

Geografia: Conhecimento do espaço mundial e brasileiro, fatores que influenciam aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando as diferenças.

História: Origem e evolução do ser humano, conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade.

Língua Portuguesa: Diversidades X Estereótipos, Contos populares, Mitos gregos/africanos indígenas, Ambientes típicos brasileiros, Música, Poesia, Paródia, Cordel.

Matemática: Interação de forma cooperativa, Trabalho coletivo, Contextos sociais abordados por meio da matemática, Identificação, classificação e construção de gráficos e tabelas.

Inglês: Diversidade linguístico-cultural no Brasil e no mundo, Estrangeirismo, Diferenças sociopolíticas e ideológicas em países que falam a língua inglesa.

Ensino Religioso: Alteridade - Dignidade e liberdade pessoal e valores éticos, Cidadania, Superação de racismo e preconceitos, Igualdade na diversidade – importância da convivência e do diálogo, Desenvolvimento integral através da cultura de paz.

Atendendo ao eixo Educação em Sustentabilidade, são propostos os seguintes temas:

**Arte:** interagir com todos os componentes curriculares.

**Ciências:** sustentabilidade (meio ambiente, lixo, reciclagem, conservação e manutenção dos recursos naturais e patrimoniais) orientação sexual/sexualidade, saúde e higiene, vida familiar, segurança.

**Educação Física:** meio ambiente, civismo, higiene e saúde física, comportamento. Geografia: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, educação fiscal.

**História:** meio ambiente, ética, pluralidade cultural, educação fiscal.

**Português:** convivência em família, ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, educação fiscal.

**Matemática:** violência urbana, educação para o trânsito, educação sexual (pesquisa para a coleta de dados, construção de gráficos e tabelas).

**Inglês:** leitura e interpretação da pluralidade do mundo, convivência e consciência ecológica.

A exigência que surgiu com a Lei 11.769/08, determina que a música deva ser

conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. A música não será necessariamente uma disciplina exclusiva. Ela integrará o Ensino de Artes. Ela é apenas uma das linguagens da disciplina chamada Artes, que pode englobar ainda Artes Plásticas e Cênicas. Visamos trabalhar com uma equipe multidisciplinar e, nela, teremos um professor de Música. A música é um dos estímulos mais potentes para os circuitos do cérebro. Além de ajudar no raciocínio lógico-matemático, contribui para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação, para a percepção de sons sutis e para o aprimoramento de outras habilidades.

Atendendo a Lei 11.645/08, o conteúdo programático da do componente curricular exigida nesta Lei, inclui diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos dois grupos étnicos: afro-brasileiros e indígenas, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. Também será valorizado o papel do negro e do índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil.

Os objetivos de aprendizagem referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Artes, de Literatura e de História do Brasil.

Já dentro das possibilidades da Educação Fiscal na Escola, valemo-nos da Lei Distrital 3.838 que trata do Programa de Educação Financeira.

### As Matrizes Curriculares

BASE NACIONAL COMUM	Componentes Curriculares (AULAS SEMANAIS)	ANOS FINAIS			
		6º	7º	8º	9º
	Língua Portuguesa	05	05	05	05
	Matemática	05	05	05	05
	Ciências	04	04	04	04
	História	03	03	03	03
	Geografia	03	03	03	03

	Educação Física	03	0 3	0 3	0 3
	Arte	02	0 2	0 2	0 2
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	Língua Estrangeira	02	0 2	0 2	0 2
	Projeto Interdisciplinar	03	0 3	0 3	0 3
<b>TOTAL SEMANAL</b>		30	3 0	3 0	3 0

### Eventos e Ações

Os seguintes projetos são desenvolvidos pela Escola, estão fora da Matriz Curricular e por isso não necessitam de professores específicos para seu desenvolvimento, ou seja, todos contribuem para sua consecução:

- ✓ CEF 12 em Ação - busca trazer a comunidade para a Escola e oferece informações e serviços diversos por meio de entidades e órgãos públicos convidados para este fim. Esta proposta contempla as ações pensadas para a Semana de Educação para a Vida;
- ✓ Festa Junina, Festa Regional ou Festa das Estações - incentiva a preservação da cultura popular com atividades voltadas para a solidariedade com arrecadação de alimentos;
- ✓ Olimpíada - se trata de um grande evento em que os estudantes aprendem sobre a importância da prática de esportes, do trabalho em grupo e no envolvimento da escola na organização e realização das ações coletivas;
- ✓ Feira de Cultura, Arte e Ciência - visa mostrar os trabalhos relevantes e significativos dos estudantes, sobre temas diversos, à comunidade. A culminância desse evento dialoga com o dia Nacional da Consciência Negra;
- ✓ Semana de Inclusão - programação voltada para o debate sobre educação inclusiva e apresentações diversas envolvendo o tema;
- ✓ Festival Cultural - culminância dos projetos de dança, música,

cultura afro-brasileira, sustentabilidade, educação em direitos humanos e diversidades, educação patrimonial.

## **Educação Especial**

Para assegurar aos estudantes com necessidades educacionais especiais, garantir seu acesso, sua permanência e seu sucesso escolar, em atendimento a Lei 9.394/96 – LDB, são necessárias ações pedagógicas de adequações curriculares, partindo-se, sempre, de uma ampla avaliação do estudante e do contexto em que se realiza o processo de ensino e aprendizagem, procurando que essas adequações separem o estudante, o mínimo possível, do planejamento geral do grupo, combinando os critérios de realidade e êxito e registrando as decisões, por escrito.

Toda adaptação individualizada do currículo supõe, sempre, ênfase em algum aspecto, de acordo com as características pessoais e competências dos estudantes. Assim, pois, uma adaptação individualizada do currículo pode significar: a priorização de áreas curriculares ou a modificação do tempo previsto.

Atualmente a educação especial está inserida no projeto político pedagógico, no contexto escolar, favorecendo a inclusão do portador de necessidades especiais. O CEF 12 conta com duas classes de ensino especial atendidas por duas professoras específicas que promovem ações permanentes de inclusão e cidadania.

Além disso, há estudantes especiais inseridos em turmas de ensino regular e para atender as necessidades desses estudantes em seu acompanhamento das atividades diárias há um atendimento direcionado nas Salas de Recursos e Apoio ao Estudante.

O trabalho pedagógico nas Salas de Recursos e Apoio ao Estudante pode ou não repetir os procedimentos e as atividades pedagógicas que foram realizadas na sala de aula, desde que possibilitem novas oportunidades ao estudante de lançar mão de outros sentidos e experiências, para elaborar o saber escolar.

Atividades a serem realizadas nas Salas de Recursos e Apoio ao Estudante enfatizam a elaboração dos conceitos fundamentais das diferentes áreas do conhecimento mediante a utilização de recursos e instrumentos adaptados, que possibilitem aos estudantes apropriarem-se do conhecimento de maneira cada vez mais elaborada.

## **Educação Integral**

O CEF 12 de Taguatinga implantou o Projeto de Educação Integral em 2009,

atendendo, naquele primeiro momento, 80 estudantes por dia. No ano de 2010 foram atendidos 160 estudantes. No ano de 2011 foram atendidos 200 estudantes, incluindo os estudantes com idade x série defasados, de 5ª e 6ª séries, que permaneciam na Escola por 9 horas consecutivas quando receberam dois lanches e o almoço e desenvolviam atividades pedagógicas, além de reforço.

Em 2013, foram atendidos em torno 315 estudantes, em 2014 cerca de 330 estudantes, em 2015 e 2016 cerca de 350 estudantes, em 2017 foram atendidos 250. Em 2018 e 2019 foram atendidos 200 e 200 considerando a adaptação do currículo escolar, considerando as variadas dimensões da Educação e focalizando a formação e emancipação do educando. O objetivo é montar estratégias de melhoria do ensino-aprendizagem que contemplem o sucesso escolar, oferecendo oportunidades educacionais de múltiplas naturezas, que promovam o conhecimento construído sob a perspectiva do pleno exercício da cidadania. Em 2020, a proposta continuou no mesmo formato e foram inscritos 200 estudantes, atendendo, assim, às vagas ofertadas.

Infelizmente, com o advento da pandemia da COVID 19, as atividades foram suspensas, mas mesmo com todas as adversidades foi possível manter algumas ações com o trabalho voluntário de alguns colaboradores.

Atividades a serem desenvolvidas: futsal, capoeira, taekwondo, o projeto de música (violão, flauta e percussão), dança (*ballet clássico*, jazz dance, *street dance*), teatro, além de atividades de reforço escolar, sala de jogos, com a ajuda de monitores contratados pelo programa de educadores sociais voluntários, sempre com o acompanhamento da coordenação da Educação Integral.

## **PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Atendendo as disposições apresentadas na Portaria nº 03, de 06 de janeiro de 2020, a escola foi contemplada com 03 coordenadoras pedagógicas e 01 coordenadora extra pela oferta de Educação Integral.

Excepcionalmente, em 2020, com a interrupção das atividades presenciais, a coordenadora da Educação Integral passou a compor a equipe da Coordenação Pedagógica, fortalecendo, assim, as ações voltadas para a organização, implementação e acompanhamento das atividades no modelo de ensino remoto.

Na gestão que assumiu a direção da escola em 2020, um dos pontos apresentados foi, exatamente o fortalecimento das ações que viabilizassem as ações voltadas para a efetiva prática do projeto político pedagógico, reconhecendo as fragilidades e comprometendo-se a buscar propostas e estabelecer ações que mudasse a realidade da escola a partir dos resultados analisados, até então.

## **Semana Pedagógica**

Ao longo da semana pedagógica a Direção apresentou à equipe de servidores e professores do CEF12 de Taguatinga a proposta de Calendário Escolar Anual, com as principais propostas de ações pedagógicas que serão desenvolvidas. É nesse momento que são avaliados os processos ocorridos no ano anterior e são sugeridas as alterações que se fizerem necessárias. Propostas novas são apresentadas e ao longo dos bimestres, nas coordenações pedagógicas coletivas são amadurecidas e colocadas em prática.

## **Coordenações e formação continuada**

A formação dos professores, com fins voltados para os estudantes, é viabilizada nas seguintes ações didático-pedagógicas: reuniões semanais - gerais e individuais - com a coordenação pedagógica local em sintonia com a Supervisão Pedagógica, em que são discutidas as propostas de trabalho a serem colocadas em prática junto aos estudantes, bem como os materiais e as intervenções didáticas mais adequadas;

- ✓ Produção de planos e documentos variados pelas equipes (projetos de trabalho, sequências didáticas, planos semanais, exercícios e tarefas de casa, relatórios de avaliação, pareceres, textos para apresentação de trabalhos aos pais etc.), acompanhada pela coordenação pedagógica;
- ✓ Observações pela coordenação, e entre professores, das aulas, seguidas de análise e reflexão conjuntas;
- ✓ Organização conjunta de materiais para apresentações de trabalhos aos pais, em reuniões;
- ✓ Cursos promovidos pela própria escola relacionados a diferentes áreas do conhecimento e a aspectos do trabalho com os estudantes;
- ✓ Cursos promovidos pela própria escola relacionados à adaptação para a estrutura dos ciclos, a ser adotada neste ano;
- ✓ Cursos e seminários realizados fora da escola, promovidos por

outras instituições, para os quais a escola, sempre que possível, libera seus professores;

✓ Intensivo acompanhamento das coordenadoras pedagógicas com objetivo de mediar o trabalho pedagógico em sala de aula e a equipe de professores em consonância com as orientações da Equipe Gestora oriundas das gerências específicas da Coordenadoria Regional de Ensino de Taguatinga, observando as orientações da portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021 que trata das atribuições da coordenação pedagógica nas escolas;

✓ Acompanhamento do Serviço de Orientação Educacional e da Sala de Recursos a partir das necessidades da escola em suas atividades diárias; Em 2021, infelizmente, adentramos o ano letivo com a ausência de um profissional para a Sala de Recursos (motivo de aposentadoria) e outro para o Serviço de Orientação Educacional;

✓ Incentivo ao hábito de leitura, sendo este também uma responsabilidade de todos os professores, valorizando a biblioteca como espaço de pesquisa e estudo;

✓ Organização e realização de cursos, oficinas e relatos sobre a experiência da escola, em seminários externos ou promovidos na própria escola.

### **Temas geradores de práticas e projetos**

Em 2019, o tema gerador para as atividades na escola foi “A vida é uma dança”. Por se tratar de um projeto com possibilidades transdisciplinares, pretende-se fortalecer ações com vistas a interligar as disciplinas à provocação, reflexão e crítica das diversas realidades do povo brasileiro.

Em 2020, a proposta foi aproximar linguagens artísticas com uma abordagem que dialogue com a visibilidade da dança no universo do cinema, inserindo uma temática que promovesse o interesse e a criatividade. Nesse sentido, a proposta da educação integral buscou valorizar a educação em todas suas dimensões e, com isso, elevar a qualidade do ensino e, desse modo, buscando alcançar as metas.

### **Ações voltadas para 2021**

Em 2021, com a possibilidade do retorno presencial, buscaremos alternativas para continuarmos com as propostas de forma remota.

As metas de curto e médio prazo a serem trabalhadas pelo CEF 12 a fim de atender o IDEB e outras políticas públicas buscam em sua totalidade:



- ✓ Diminuir os níveis de evasão escolar, o nível de estudantes em dependência e a defasagem idade x ano com o aumento da promoção satisfatória nos 7º e 9º anos do ensino fundamental, pelo índice do termo de cooperação;
- ✓ Acompanhar as notas dos Estudantes, identificando todos que não conseguiram aproveitamento satisfatório, a partir de duas disciplinas;
- ✓ Realizar um trabalho diversificado nas disciplinas que os Estudantes apresentaram dificuldade e não conseguiram atingir a média bimestral;
- ✓ Realizar recuperação ao longo do processo, possibilitando ao estudante uma nova oportunidade para melhorar suas notas/ menções;
- ✓ Acompanhar os Estudantes que evadem a escola, procurando junto com a família a solução do problema;
- ✓ Procurar todas as parcerias possíveis para o oferecimento de reforço escolar para os estudantes que possuem maior dificuldade de aprendizagem, ampliando, assim, as ações e decisões do Conselho de Classe;
- ✓ Adequar o atendimento da Educação Integral com projetos que acrescentem mais ao cotidiano escolar de nossos estudantes.
- ✓ Reverter o quadro de reprovações apresentado em anos anteriores.

As metas de curto e médio prazo, para uma prática pedagógica que vise à apropriação de uma aprendizagem significativa, buscam em sua totalidade:

- ✓ Propiciar clima harmonioso de trabalho, valorizando a construção de vínculos afetivos e o respeito à individualidade;
- ✓ Construir um novo ser humano com base no respeito, no diálogo, na interação professor-estudante, estudante-estudante, professor-Equipe Gestora e pais- escola;
- ✓ Introduzir método e conteúdo interdisciplinares, visando favorecer novos comportamentos;
- ✓ Utilizar método participativo, com pedagogia centrada no Estudante, partilhando e apoiando-se nos conhecimentos e nas relações dos estudantes;
- ✓ Criar vários dispositivos inovadores, reorganizando as estruturas da escola, de modo a poder tornar mais flexível as atividades das classes e dos professores;
- ✓ Promover bom trabalho interdisciplinar, como maneira de desenvolver o conhecimento amplo sobre o conteúdo

estudado;

- ✓ Ampliar o desempenho da Sala de Recursos Generalista, com as professoras disponíveis;
- ✓ Aprimorar a Sala de Apoio à Aprendizagem para estudantes com transtornos funcionais.
- ✓ Compreender os mecanismos adotados nos ciclos e facilitar a aplicação destes mecanismos;
- ✓ Construir as melhores formas e alternativas para a manutenção do trabalho, sem prejuízos pedagógicos para os educandos;

Para que o objeto de conhecimento proposto pela política educacional vigente torne-se objeto de conhecimento para o estudante, é necessário que o estudante esteja mobilizado para dirigir sua atenção, seu sentir, seu pensar, seu fazer sobre o objeto. Em outras palavras, é preciso tornar o ato de aprendizagem numa ação intencional por parte do estudante.

Para isso, utilizamos as seguintes diretrizes significativas para alcance das metas: sensibilização dos Estudantes para o gosto de aprender; problematização temática; reagrupamentos; aulas práticas experimentais confrontando o objeto de conhecimento com a realidade; aulas expositivas dialogadas; aulas provocativas; investigação a partir de hipóteses levantadas; projetos interdisciplinares.

## **Gestão de Resultados Educacionais**

### **Objetivo:**

Assegurar ao estudante Educação Básica de qualidade, visando a formação de uma sociedade baseada na promoção da igualdade de oportunidades, na educação para a Sustentabilidade, na consolidação da Cidadania e dos Direitos Humanos e Diversidades.

### **Meta:**

Estabelecer como foco a aprendizagem voltada para a formação integral do Estudante através de práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a melhoria do desempenho dos Estudantes; combatendo a repetência pela adoção de práticas de recuperação contínua de conteúdos e resgate do conhecimento, reduzindo, assim, a defasagem idade/ano; e erradicando a evasão escolar.

### **Ações:**

- ✓ Divulgação na escola e na comunidade dos dados relativos à área

da educação, com ênfase no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Importante destacar que, infelizmente, o IDEB de 2019 do CEF 12 não foi gerado, implicando, assim, na necessária e emergencial tomada de ações rumo à reversão dessa situação.

- ✓ Exposição dos dados estatísticos referentes aos resultados obtidos no SAEB a toda a comunidade escolar.
- ✓ Combate à retenção pela adoção de práticas como aulas de reforço no turno contrário, estudos de recuperação e progressão de conteúdos.
- ✓ Combate e superação da evasão escolar pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando, evitando que os estudantes falem às aulas por aviso e orientação aos responsáveis, acionando o Conselho Tutelar, quando necessário.
- ✓ Oferecimento de condições físicas e humanas para que estudantes especiais possam ser integrados ao contexto escolar.
- ✓ Oferecimento de apoio pedagógico por intermédio de: Orientação Educacional, Sala de Recursos, Sala de Apoio, Processo de Recuperação Contínua.
- ✓ Incentivo, através do Programa de Educação Integral, da participação do Estudante em oficinas de educação digital, dança, música e variadas modalidades esportivas em horário contrário, buscando uma maior integração e valorização do ambiente escolar.
- ✓ Desenvolvimento de atividades relacionadas a cultura Afro nas áreas de arte, música, dança, esporte, geografia, história e língua portuguesa.
- ✓ Desenvolvimento de atividades relacionadas à questão ambiental como horta, jardinagem, compostagem, minhocário, reciclagem e aproveitamento de gêneros, coleta de lixo seletiva, contribuindo para a preservação e melhor qualidade de vida.
- ✓ Desenvolvimento de atividades relacionadas à saúde e hábitos de vida saudáveis.

### **Gestão Participativa**

Atuação dos órgãos colegiados: Conselho Escolar, APM, grêmio estudantil

Nossos órgãos colegiados em nossa escola, e suas atuações, são as seguintes:

- ✓ Associação de Pais e Mestres (APM): formada por pais e funcionários, eleitos, da escola que contribuem de maneira voluntária e mensalmente com pequenos valores para o enriquecimento do lanche escolar e outras necessidades

apresentadas. Essa Associação também é responsável pela movimentação da verba do PDAF, repassadas pelo GDF; verba destinada à manutenção, reparo das instalações físicas da escola, aquisição de materiais de expediente, didáticos, materiais esportivos coletivos e de mecanografia.

✓ Caixa Escolar: formada por membros, eleitos, da comunidade escolar, que visa o planejamento e a aprovação da utilização das verbas do PDDE, repassadas pelo governo federal; Essa é dividida em vários subprogramas, sendo de Educação Básica (manutenção e aquisição de materiais coletivos), Educação Conectada; PDDE Estrutura(aquisição para de Sala de Recursos); Educação Integral; PDDE Qualidade ( produtos para proteção contra o Covid);

✓ Conselho Escolar: formado por membros, eleitos, da comunidade escolar, participa nas decisões administrativas e pedagógicas da escola e em conjunto com as demais instituições escolares, define prioridades na utilização das verbas repassadas ao CEF 12 através de Assembleia e Ata de Prioridade;

✓ Esta Instituição de Ensino não tem Grêmio Estudantil;

### **Estabelecimento de Parcerias**

✓ CEF12 faz jus a uma parceria de grande relevância para melhorar o desenvolvimento pedagógico da escola, o PIBID - O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. Atuando como forma de reforço para os alunos de maneira remota e agora híbrida em várias disciplinas. ○

✓ outra parceria extremamente importante e bem vinda é através de Deputados Distritais para fomentar nossos objetivos através das verbas parlamentares. ○

### **Gestão de pessoas**

Os recursos humanos abrangem cinco membros da Equipe Gestora, professores de todas as disciplinas específicas do ensino fundamental/anos finais, duas professoras do ensino especial, uma Orientadora Educacional, uma professora de Matemática e uma de Português da sala de Recursos, especialistas em educação (Secretaria), auxiliares de educação (merendeiras), pessoal da vigilância de empresa terceirizada, apoios à Equipe Gestora (professores readaptados), pessoal da limpeza de empresa

terceirizada.

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>
Professores em sala de aula	45
Professores fora de sala de aula (em processo de readaptação)	04
Professores readaptados	11
Professor CID	01
Outros servidores readaptados	02
Professores em Sala de Recursos	01
Professor na Sala de Apoio à Aprendizagem	0
Assistentes Administrativos	03
Pessoal da equipe de limpeza/conservação	08
Pessoal do serviço de vigilância	04
Pessoal da manipulação de alimentos	03
Orientador educacional	01
Professores na coordenação	04
Agentes de Portaria	0
Equipe Gestora	05
OUTROS CARGOS	08
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>

As metas, para gestão dos recursos humanos, buscam atingir em sua totalidade:

- ✓ O compromisso imediato dos gestores, dos professores e dos funcionários com o Projeto Político Pedagógico;
- ✓ O reconhecimento dos temas transversais como inerentes ao processo de ensino- aprendizagem;
- ✓ O desenvolvimento de equipes e lideranças, ao longo do período;
- ✓ A valorização e a motivação de pessoas no decorrer do trabalho; a formação continuada e a avaliação de desempenho semestral;
- ✓ A avaliação bimestral, das ações voltadas para a integração entre os profissionais da escola, pais e estudantes;
- ✓ A identificação de diversas ações que fortaleçam o vínculo estudante X professor e desses com a comunidade;
- ✓ A avaliação das ações de formação continuada em serviço e troca de experiências vivenciadas diariamente;
- ✓ A utilização dos resultados diários para melhorar o trabalho desenvolvido na escola;
- ✓ A implementação de práticas regulares de valorização das pessoas e incentivo a elas, no sentido de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem.

### **Gestão Financeira**

Os recursos financeiros do CEF 12 de Taguatinga são provenientes, principalmente, da verba do PDDE – FNDE (Federal) e do PDAF (Distrital), que são gastos de acordo com decisão coletiva, tendo a frente o Conselho Escolar, que é formado por membros de todos os segmentos da comunidade escolar.

As metas para gestão dos recursos financeiros do PDAF e de outras verbas buscam atingir em sua totalidade:

- ✓ a manutenção diária do prédio e dos equipamentos;
- ✓ a preservação do patrimônio escolar, espaços, instalações e materiais pedagógicos, por meio de várias campanhas;
- ✓ a identificação imediata de ações que favoreçam a conservação, a manutenção e a utilização da Escola pela comunidade;
- ✓ a aplicação de todos os recursos financeiros da escola

comprometidas com o planejamento, o acompanhamento, a prestação de contas e avaliação do seu uso, considerando a e os princípios da gestão pública; e

✓ a identificação de diferentes ações que contribuam para a transparência dos procedimentos.

Essa busca é mediada pelo Conselho Escolar, órgão interno que delibera ações e promove a interação entre os vários segmentos em atenção à ata de prioridades em conformidade com as demandas da escola.

As atribuições do Conselho Escolar são definidas em função das condições reais da Escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício. Dentre estas atribuições destaca-se:

✓ Estabelecer e acompanhar o projeto político pedagógico da Escola;

✓ Analisar e aprovar o Plano Anual de Gastos da verba do PDAF, com base no projeto político pedagógico da mesma;

✓ Acompanhar e avaliar o desempenho da Equipe Gestora e da Escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas neste projeto político pedagógico, redirecionando as ações quando necessário;

✓ Analisar projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos, no processo ensino aprendizagem;

✓ Arbitrar sobre o impasse de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe diretiva;

✓ Propor alternativas de solução dos problemas de natureza administrativa e/ou pedagógica, tanto daqueles detectados pela própria escola, como dos que forem a ele encaminhados pelos diferentes participantes da comunidade escolar;

✓ Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;

✓ Tomar ciência, visando acompanhamento, de medidas adotadas pela Diretora nos casos de doenças contagiosas, irregularidades graves e soluções emergenciais ocorridas na Escola;

✓ Discutir sobre a proposta curricular da Instituição de Ensino, visando ao aperfeiçoamento e enriquecimento desta, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Educação;

✓ Fazer cumprir as normas disciplinares relativas a direitos e deveres de todos os elementos da comunidade escolar, dentro dos parâmetros do

Regimento Escolar e da legislação em vigor;

✓ Assessorar, apoiar e colaborar com a equipe gestora em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições.

A grande meta, para atuação do Conselho Escolar, está centrada na participação dos diversos segmentos da comunidade escolar de forma efetiva nos processos decisórios da escola e por meio da identificação das razões da participação ou não destes segmentos escolares e da utilização dos dados coletados, melhorar/otimizar esta participação em sua totalidade.

Cabe a APM: definir critérios para a cessão do prédio escolar para outras atividades que não as de ensino, observando os dispositivos legais emanados da Diretoria Regional de Ensino e da Secretaria de Educação, garantindo o fluxo de comunicação permanente, de modo que as informações sejam divulgadas a todos em tempo hábil; gerir os recursos financeiros do PDAF, repassados pelo GDF, de acordo com o planejamento e outros recursos de proveniências diversas.

Cabe a Caixa Escolar, gerir os recursos financeiros do FNDE, repassados pelo Governo Federal.

As metas para gestão das instituições escolares (APM, Caixa Escolar, Conselho Escolar) buscam em sua totalidade:

✓ Construir uma análise da participação dos pais e da comunidade escolar na elaboração da Projeto político pedagógico da Escola, por meio do levantamento das expectativas dos pais e dos estudantes com relação à escola, e a utilização dos dados para melhorar o atendimento dessas expectativas;

✓ A socialização das informações recebidas nas reuniões, bem como as diversas ocorrências, dos diferentes períodos, com a finalidade de redirecionar os rumos do cotidiano escolar, por meio do levantamento do índice de disponibilização das informações e entendimento por parte dos usuários e da utilização dos dados para atualizar e melhorar a disseminação das informações;

✓ Divulgação do Regimento Escolar, das normas legais e de convivência, que orientam os direitos e deveres dos professores, funcionários, pais e estudantes, por meio da verificação do nível de conhecimento desses documentos e da utilização dos dados obtidos para melhorar o índice de conhecimento/divulgação.

### **Gestão Administrativa**

Conscientes da dimensão burocrática que ancora o funcionamento de uma unidade escolar, nos princípios da transparência e da organização de suas



demandas, a gestão administrativa tem como objetivos:

- ✓ Acompanhar o funcionamento da escola;
- ✓ Acompanhar e atribuir os processos recebidos e gerados conforme documentos orientadores e legislação em vigor;
- ✓ Orientar a gestão de pessoas;
- ✓ Garantir a organização da escola a partir da atribuição de demandas oriundas da gestão;
- ✓ Promover o acesso à informação como princípio norteador da Gestão Democrática;
- ✓ Articular mediação e diálogo nas dimensões pedagógica, administrativa, financeira e estrutural;
- ✓ Promover a troca de informações necessárias ao funcionamento de todos os setores.

### **Planos de Ação como construções coletivas**

#### **Coordenação Pedagógica**

##### **Objetivos Específicos:**

- ✓ I  
identificar demandas pedagógicas práticas na aplicação através de momentos de escuta com os professores, orientando e sugerindo estudos, ações que auxiliem no trabalho pedagógico, fomentando reflexões sobre todo o processo;
- ✓ B  
uscar mecanismos que auxiliem a prática e teoria em momentos de planejamentos buscando uma boa articulação nas discussões em grupo;
- ✓ C  
riar ações para otimizar a prática pedagógica, solicitar aos docentes sugestões de textos e outros materiais para que haja troca de conhecimento entre seus pares;
- ✓ I  
identificar entre os professores aqueles que possuem práticas e didáticas diversas para a realização de momentos de troca de experiências, oficinas entre outros;

#### **Ações/Estratégias**

- ✓ C  
riar mecanismos e condições para que o processo ensino-aprendizagem seja adequado à realidade da nossa comunidade escolar;
- ✓ C  
onduzir as coordenações coletivas e individuais, semanalmente, promovendo a troca de experiências entre todos;
- ✓ C  
riar momentos específicos, para avaliar o trabalho coletivo e projetos em andamento na escola.
- ✓ A  
companhar, promover, orientar, sugerir e a aplicação de avaliações coletivas e individuais das interdisciplinares, diversificando o processo avaliativo e promovendo maior responsabilidade e compromisso por parte do estudante;
- ✓ O  
fertar apoio aos professores para o planejamento no início dos bimestres levando suporte a cada área específica;
- ✓ C  
onduzir e discutir com os docentes para melhores resultados sobre datas previstas no calendário escolar, tais como: Dia Letivo Temático, Avaliações Institucionais entre outros;
- ✓ R  
ealizar um diagnóstico das turmas junto à Orientação Educacional através de diversos mecanismos;
- ✓ O  
rganizar, divulgar, orientar e acompanhar o Conselho de Classe juntamente com a Supervisão Pedagógica e Direção da escola, apontando soluções para as diversas demandas;
- ✓ C  
onstruir uma relação de comunicação entre alunos e pais mostrando de diferentes formas a busca para a participação de todos na unidade escolar.

\*Público Alvo: toda a comunidade escolar do CEF12 de Taguatinga, alunos, professores e responsáveis.

### **Conselho Escolar:**

### **Objetivos Específicos:**

- ✓ A  
rticular a integração e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na

construção de uma escola pública de qualidade, promovendo o exercício da cidadania dentro e fora da UE.

### **Ações/Estratégias**

- ✓ D  
divulgar as informações referentes ao uso dos recursos financeiros.
- ✓ B  
buscar a participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração da Proposta Pedagógica;
- ✓ A  
avaliar semestralmente a Unidade Escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos através de formulários Google; Ofertar o feedback dos resultados dessa avaliação;
- ✓ D  
debatendo os indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência bem como propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.  
- Público Alvo: toda Comunidade Escolar do CEF12 de Taguatinga.

### **Professores Readaptados**

#### **Sala de Leitura**

##### **Objetivos Específicos:**

- ✓ O  
organizar e entregar os livros didáticos;
- ✓ E  
emprestar e organizar o acervo da sala de leitura;
- ✓ A  
atender e orientar alunos e professores quanto ao acervo da Sala de Leitura;
- ✓ P  
promover ações diferenciadas para instigar a leitura e escrita;
- ✓ D  
desenvolver projetos que incentivem a busca pelo conhecimento em várias áreas.

### **Ações/Estratégias**

- ✓ A  
atender as demandas relacionadas ao uso da sala de leitura;

- ✓ U  
utilizar e promover as ações relacionadas ao projeto de leitura com objetivo final no varal literário;
- ✓ D  
envolver e buscar apoio dos professores de língua portuguesa e PD, nas atividades de leitura dos educandos bem como todos os professores para atividades interdisciplinares.
- ✓ E  
stimular através de diversos mecanismos a prática da leitura em todas as séries.

### **Auxílio à Coordenação Pedagógica e à Direção**

#### **Objetivos Específicos:**

- ✓ A  
poiar, contribuir e auxiliar a equipe de Supervisão Pedagógica, Coordenação e Direção quanto às ações pedagógicas diversas e ofertadas no CEF12.

#### **Ações/Estratégias:**

- ✓ O  
rganizar a logística dos projetos da escola e atividades extraclasse.
- ✓ O  
rganizar, controlar advertências, suspensões, comunicados diversos, ligações e avisos para os pais através do telefone, whatsapp ou presencialmente.
- ✓ C  
oordenar o distanciamento e higienização na entrada e intervalos dos alunos;
- ✓ A  
tender pais e alunos para sanar diversas demandas;
- ✓ P  
úblico Alvo: Comunidade escolar, Supervisão, Direção e Coordenação.

### **Sala de Recursos: Atendimento Educacional Especializado**

#### **Apresentação**

O atendimento educacional especializado (AEE) realizado nas Salas de Recursos é um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades) e complementa (para os estudantes com deficiência e TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), o AEE tem como função identificar, elaborar e organizar

recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

A organização funcional das Salas de Recursos da SEEDF obedece a dois modelos básicos: generalistas e específicos. Nas salas generalistas são atendidos estudantes com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiência Múltipla (DMU) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os tipos de Salas de Recursos Específicas são três: Sala de Recursos para Deficiência Auditiva (DA), Sala de Recursos para Deficiência Visual (DV) e Sala de Recursos para Altas Habilidades (AH). A Sala de Recursos do CEF 12 é GENERALISTA. Os atendimentos são realizados no turno inverso à aula, ora individualmente, ora coletivamente (conforme orientações pedagógicas). Em alguns casos, mediante solicitação do professor regente e/ou outras necessidades, são realizadas algumas intervenções no próprio turno de aula.

Cronograma de Atendimento:

O Atendimento Educacional Especializado do CEF 12 segue as orientações dispostas na portaria nº 03 de 06/01/2020, que diz: Art. 91. O atendimento em Sala de Recursos Generalista acontecerá da seguinte forma: II - No Ensino Fundamental Anos Finais, no Ensino Médio, na EJA 2º e 3º Segmentos e na EJA Interventiva 2º Segmento:

- a) em cinco atendimentos diários de cinquenta minutos, em três dias da semana, por turno;
- b) cada estudante deve receber de dois a quatro atendimentos de cinquenta minutos por área, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupo, no contraturno.

## Objetivos Específicos

✓ A  
tuar como docente nas atividades de complementação curricular específica dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs);

✓ A  
tuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEE ao currículo e a sua interação no grupo;

✓ P  
romover as condições de inclusão dos ANEEs em todas as atividades da instituição educacional;

✓ P  
reparar materiais e atividades específicas para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;

✓ R  
ealizar junto aos alunos atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;

✓ F  
ortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas;

✓ O  
ferecer suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em Classe Comum.

### **Ações/Estratégias**

✓ A  
presentação dos professores do AEE a toda comunidade escolar informando as atribuições e a importância no processo educacional dos ANEEs;

✓ P  
lanejamento com os Educadores Sociais Voluntários destinados à Educação Especial;

✓ A  
presentação dos ANEEs aos professores, na coordenação coletiva, através da entrega da lista dos alunos bem como sobre as necessidades específicas de cada estudante e adequações curriculares necessárias;

✓ P  
articipação dos professores do AEE nas coordenações coletivas, individuais e conselhos de classe;

✓ R  
euniões com a família dos ANEEs; Acompanhamento dos ANEEs nas atividades solicitadas pelos professores regentes, tais como: estudos dirigidos, trabalhos de pesquisa, deveres de casa, provas interdisciplinares, provas bimestrais, etc.

✓ P  
articipação do AEE em todos os projetos desenvolvidos pela escola -Envolver os alunos em todos os eventos realizados pela escola buscando sua participação efetiva e maior integração com os demais alunos;

✓ P  
articipação do AEE nas -Planejar, estudar e discutir ações a serem No decorrer do coordenações regionais realizadas junto à UNIEB e reuniões convocadas pela SEEDF. realizadas nas escolas;

✓ E  
stimular os ANEEs a participarem das oficinas da Educação Integral a fim de desenvolverem habilidades nas áreas de dança, música, informática. -Articular junto à coordenação da Educação

Integral estratégias de atendimento que ofereçam ambientes favoráveis de aprendizagem conforme às necessidades específicas de cada aluno.

✓ O  
orientar os professores regentes a adaptar metodologia de ensino e avaliação para os alunos com Transtornos Funcionais Específicos. Participar de Estudos de Caso solicitados pela Regional de Ensino (ou outras demandas) dos alunos das Classes Especiais.

✓ A  
acompanhar os ANEEs nas atividades desenvolvidas fora do âmbito escolar, como visitas a exposições, cinema, feiras culturais, entre outros. -Auxiliar o professor regente na supervisão e orientação aos alunos ; Oferecer suporte pedagógico aos ANEEs na execução de relatórios solicitados pelos professores regentes; -Promover a integração dos ANEEs com os demais alunos da escola.

### **Avaliação:**

Acompanhar os ANEEs nas atividades desenvolvidas fora do âmbito escolar, como visitas a exposições, cinema, feiras culturais, entre outros. -Auxiliar o professor regente na supervisão e orientação aos alunos: -Oferecer suporte pedagógico aos ANEEs na execução de relatórios solicitados pelos professores regentes; -Promover a integração dos ANEEs com os demais alunos da escola.

### **Orientação Educacional**

#### **Objetivos Específicos:**

✓ S  
sensibilizar os alunos para as diversas temáticas envolvidas no âmbito escolar;

✓ P  
reparar, discutir, buscar interação dos discentes em suas demandas;

✓ P  
promover a liderança apontando pontos positivos e negativos desse universo;

✓ O  
orientar os alunos junto à equipe diretiva, professores e responsáveis quanto às soluções para as problemáticas surgidas na adolescência.

✓ I  
identificar alunos com dificuldade no aprendizado e outras limitações.

✓ I  
identificar alunos com possíveis riscos de integridade física, emocional e sexual.

## **Ações/Estratégias**

- ✓ P  
romover lives, palestras, rodas de conversas sobre dias temáticos e diversas demandas;
- ✓ C  
riar e divulgar folder, textos informativos para famílias e docentes;
- ✓ D  
esenvolver oficinas com convidados para esclarecimentos pertinentes aos jovens e suas famílias;
- ✓ O  
rganizar apresentações para busca de soluções com os grupos que requer maior atenção;
- ✓ O  
rientar toda comunidade escolar sobre as maiores dificuldades apresentadas no ambiente interno da escola.
- ✓ P  
articipar e buscar soluções nos Conselhos de Classe juntamente com os professores, coordenação e equipe da Direção.
- ✓ P  
úblico Alvo: toda comunidade escolar do CEF12 de Taguatinga.

## **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O projeto político pedagógico tem alguns princípios básicos norteadores, com os quais se busca permanentemente coerência, inclusive atendendo às orientações expressas nos documentos que regulam, orientam e estabelecem diretrizes mínimas para o sucesso da Gestão Democrática. É baseando-se na democratização do processo ensino- aprendizagem que a revisão e acompanhamento das propostas e ações estabelecidas neste projeto serão realizados em datas previstas em calendário escolar, Avaliação Institucional, ou agendados por interesse e manifestação da equipe gestora ou de qualquer segmento envolvido em sua elaboração.

Ao mesmo tempo, percebe-se a emergência de se resgatar valores, princípios e meios que estabeleçam a compreensão da importância da educação pública em atender, democraticamente, todos aqueles que em nossa porta batem. Formar cidadãos



críticos e contribuintes para uma sociedade mais justa é um desafio, mas valorizar o ensino- aprendizagem de qualidade é reconhecer a contribuição de professores, estudantes, famílias, colaboradores em um acordo rumo ao sucesso.

Essa proposta se viabiliza e concretiza, de um lado, por meio da estruturação e funcionamento explicitados, relativos à organização da equipe e garantia das possibilidades de um trabalho cooperativo e refletido. De outro lado, por meio do currículo disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, bem como no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal que contemplam conceitos, habilidades e atitudes de diferentes áreas do conhecimento, do pensamento e da emoção humana.

A fundamentação deste Projeto Político Pedagógico dialoga com a necessidade de se ouvir as diversas vozes dentro e fora do ambiente escolar. O percurso, sempre a ser vencido, é desafio constante da práxis pedagógica, pois, no exercício diário das ações, encontram-se obstáculos e, também, surpresas.

Sabe-se que uma realidade só pode ser superada quando há intenção. Resgatar a vontade fazer é um norte que pode nos mostrar o caminho do fazer juntos.

É fato que são pequenos passos rumo à excelência, à qualidade de uma educação pública merecedora dos esforços de professores, professoras, agentes, colaboradores que, aliados à Equipe Gestora, permitem o reconhecimento de tudo aquilo que se entrega no cotidiano.

A heterogeneidade de cada sala de aula, de cada estudante, não dá conta de traduzir os desafios. Do mesmo modo, resgatar a família e a sociedade em nosso entorno, permite-nos acreditar, cada vez mais na possibilidade do fazer.

O projeto político pedagógico deve ser avaliado permanentemente e adaptado de acordo com a realidade da nossa escola, acompanhando aquilo que o coletivo se propôs a realizar. Esse acompanhamento suscitará em muitos momentos, a necessidade de capacitação, à medida que determinados docentes apresentem dificuldades em realizar as ações que planejaram, até mesmo, por não dominar com segurança certos conteúdos, metodologias motivadoras, formas de relacionamento adequado às classes.

Nesses momentos é que se colocará à prova o trabalho coletivo consubstanciado na troca de experiências, no interesse em discutir com franqueza e honestidade, as dificuldades a serem superadas com o auxílio de todos. Portanto, todos os apontamentos, reflexões, decisões serão registrados e realizadas adequações necessárias ao sucesso das propostas.

## PROJETOS ESPECÍFICOS

O CEF 12 de Taguatinga possui projetos educativos que servem de suporte para o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades desenvolvidas ao longo do período letivo.

Neles é assegurada a inclusão e o atendimento aos princípios éticos, políticos, epistemológicos, pedagógicos e estéticos e, principalmente, dialogam com as propostas aqui apresentadas em sintonia com a realidade da escola.

Nossos projetos estão agrupados em dois grandes grupos, como abaixo descritos:

### Projetos com vistas à Transdisciplinaridade:

- ✓ EF 12 Sustentável; C
- ✓ rojeto de Leitura e Letramento Matemático (Parte Diversificada); P
- ✓ migos da Biblioteca (com os subprojetos Jovem Leitor, Conversa com o autor, Contação de histórias e Varal Literário) A
- ✓ rojeto Estilo Saúde - Programa Saúde na Escola (em parceria com o Centro de Saúde nº 01); P
- ✓ rojeto de Avaliação Institucional Permanente; Projeto de Prevenção ao Uso de Drogas; Sexualidade – Conhecer e Prevenir; P
- ✓ rojeto e ações preventivas contra bullying e violência. Programa Institucional de Incentivo à Docência (PIBID) P

### Projetos específicos para atender estudantes vinculados à Educação Integral:

- ✓ to CEF 12 no Esporte – em parceria com o Centro de Iniciação Desportiva (handebol); Proje
- ✓ to de Futsal; Proje
- ✓ Proje

to Simetria – Dança (ballet clássico, jazz dance, fit dance); Projeto de Taekwondo; Projeto Capoeira na Escola;

✓

Proje

to CEF 12 em Sintonia (violão e percussão); Projeto de Remanejamento Natural;

✓

Proje

to de Monitoria (reforço escolar - 6º, 7º, 8º e 9º anos).

As atividades desenvolvidas nos projetos observam a questão étnica brasileira e tende a propiciar a percepção do participante no tocante do quanto nossa sociedade é heterogênea. O respeito e a valorização da diversidade cultural, difundidos pela educação formal e informal são essenciais na construção de conceitos como identidade, cultura, patrimônio, cidadania e consciência ambiental.

Os projetos visam contribuir para que o estudante e a comunidade escolar desenvolva um processo educacional voltado para a participação e construção de sua identidade local, buscando a valorização e preservação do seu patrimônio histórico, cultural e do meio ambiente.

O projeto que compõe as ações do Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo decreto nº 6.286/2007 com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes

da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

A proposta do projeto é possibilitar e garantir uma aprendizagem contextualizada, sistemática, efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida; contribuindo de forma decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade.

O projeto conta com a parceria do Centro de Saúde nº 01 que fará o acompanhamento da saúde dos estudantes, realizando triagem e encaminhamento as devidas especialidades médicas daqueles que necessitarem de atendimento específico.

O PSE proporciona também várias parcerias com instituições privadas ou públicas, além de parcerias como o Conselho Tutelar, Centros de Acompanhamento Psicológico e Social, ADOTT, e outros.

Tendo em vista a interação dos estudantes com uma maior diversidade de matérias e recursos pedagógicos e o estabelecimento da relação escolar, sua vida e o mundo e de propiciar ao professor maior facilidade na execução do seu ofício, o CEF 12 está organizado em Sala Ambiente. De acordo com Ebenezer Takuno de Menezes

A ideia de organização escolar em salas ambiente concebe uma especialização das salas de acordo com as disciplinas que sediarão. Assim, pode-se ter salas de geografia, de história, matemática etc., e os estudantes, não mais os professores, se deslocarão entre as salas a cada mudança de aula. O objetivo desta organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para a ilustração e enriquecimento das aulas. Conjuntos de mapas, fotos e gravuras nas salas de geografia; microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol na sala de ciências, e assim por diante.

Importante destacar que nossos projetos articulam saberes importantes que objetivam acrescentar —positivamente — valores à prática pedagógica com vistas à integralidade dos processos de ensino-aprendizagem de nossos estudantes.

A descrição dos projetos específicos encontra-se anexo a este documento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional comum curricular-BNCC**. MEC/SEB. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei Darcy Ribeiro- A Constituição da Educação Brasileira. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Emenda Constitucional nº 14/96: a universalização do Ensino Médio. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação e Desporto Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais (pluralidade cultural e orientação sexual). Ministério da Educação e Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei 11.769/08 – A obrigatoriedade do ensino da música nas escolas. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASÍLIA. A Educação no Distrito Federal em Números. Informações disponíveis em: <[http://www.se.df.gov.br/?page\\_id=4526](http://www.se.df.gov.br/?page_id=4526)>. Acesso em 23 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento da Educação Básica – Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2014.

. Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Pedagógicas para organização Escolar do 3º Ciclo. Secretaria de Estado de Educação do DF – Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes\\_pedagog\\_3ciclo.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf).

\_\_\_\_\_. Paramêtros para a retomada das atividades presenciais nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. SEEDF, julho de 2021.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. In: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACHI, Maurílio. A progressão continuada no sistema de ciclos: a atuação e a formação do professor – Marília, 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2009.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete sala ambiente. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/sala-ambiente/>>. Acesso em: 10 de mai. 2018.

Projeto -pedagógico Professor Carlos Mota.informações disponíveis em: <[http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/Projeto\\_Pedagogico.PDF](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/Projeto_Pedagogico.PDF)> acesso em 21 mar. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O Projeto -Pedagógico: a saída para a escola. Revista da AEC . Brasília, v. 27, n.107, p.81-91, abr/jun/1998 .

TAVARES, Arlete de Fátima. *Os Ciclos de Aprendizagem: Uma Proposta De Inclusão*. Revela - Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano III - Nº VI- Out2009/Jan2010.

VEIGA, I. P. A. Projeto -Pedagógico da escola: uma construção possível. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

# **ANEXO**

**CEF 12**  
**PROJETOS**  
**ESPECÍFICOS**  
**2021**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga**  
**Centro de Ensino Fundamental nº 12 de Taguatinga**  
**Projeto Doze Cidadania – Educação Integral**

**PROJETO DOZE – CIDADANIA**  
**Educação Integral**

**Taguatinga / DF 2021**



**“Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos.”**

**Pitágoras**

## **APRESENTAÇÃO**

A Escola, principal responsável pela formação da vida em coletividade, atua como instituição formada por indivíduos que compartilham costumes, hábitos e cultura com objetivos comuns, dentre eles: o desenvolvimento de uma sociedade crítica. A formação integral do educando é a base necessária para atender aos anseios da sociedade moderna, inserindo cidadãos preparados para atuarem de forma participativa no crescimento da mesma.

A Lei 9394/96, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê a ampliação da jornada do ensino fundamental nas escolas, objetivando a progressão das redes escolares públicas para o regime de tempo integral. Faz-se necessária, então, a adequação das escolas ao disposto na referida lei.

A educação em tempo integral recorre à ampliação e adaptação do currículo escolar, considerando as variadas dimensões da Educação e focalizando a formação e emancipação do educando. O objetivo é montar estratégias de melhoria do ensino- aprendizagem que contemplem o sucesso escolar, oferecendo oportunidades educacionais de múltiplas naturezas que promovam o conhecimento construído sob a perspectiva do pleno exercício da cidadania.

Sendo o aluno o alvo do processo educativo, é fundamental zelar por sua formação; auxiliá-lo no seu desenvolvimento integral, preparando-o para a atual realidade política, econômica e social; defendendo a construção do ensino mediante situações desafiadoras e integrando-o ao meio através de experiências concretas, associando teoria e prática.

O projeto, de forma ampla, trata justamente do referido processo de adequação e do roll de atividades a serem desenvolvidas para a concretização do regime de tempo integral nesta instituição de ensino; e, de forma específica, insere projetos secundários para a formação do cidadão envolvendo atividades lúdicas, esportivas, sociais, culturais e voltadas para a promoção da saúde (Programa Saúde na Escola), dentre outros.

## **JUSTIFICATIVA**

A essência da Educação Integral está além da mera ampliação do tempo de permanência do aluno na escola. A qualidade das opções de programas e projetos a serem desenvolvidos é fundamental para a formação do educando, constituindo-se como instrumento decisivo no

desenvolvimento de uma aprendizagem voltada para a construção da cidadania e do respeito às diversidades e aos direitos humanos.

O campo educacional é componente basilar na evolução de uma sociedade contemporânea, capaz de garantir a consolidação do desenvolvimento social e da justiça. A extensão de suas oportunidades para além dos conteúdos programáticos da grade curricular contribui significativamente para uma formação mais qualificada, preparando o aluno a enfrentar os desafios impostos em sua vida escolar e cotidiana e capacitando-o ao mercado de trabalho.

O propósito da política de Educação Integral é ampliar a oferta educativa por meio de atividades optativas como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e arte, educação científica e cultura digital, prevenção e promoção da saúde e educação econômica; oferecendo oportunidades educacionais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a aquisição de conhecimentos que emancipem e formem o educando, considerando as necessidades educativas voltadas para a qualidade do ensino e a promoção do êxito escolar.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**



ixar uma educação de qualidade que compreenda não apenas a permanência do aluno na escola, mas também a realização de ações de reforço e auxílio à aprendizagem; bem como a construção de competências e habilidades considerando os variados campos do conhecimento, estimulando o exercício da cidadania.

F

### **Objetivos Específicos:**



romover a melhoria da qualidade de ensino por meio de currículo integrado, reforçando e favorecendo a aprendizagem.

P



ropagar a educação democrática e de qualidade social, desenvolvendo competências e habilidades inerentes ao cidadão ético, crítico e com valores humanísticos.

P



I

incentivar a regularização do fluxo escolar, melhorando a frequência do aluno, reduzindo a evasão.



R

reduzir a defasagem idade/série, diminuindo o índice de repetência e auxiliando na ampliação da escolaridade da população.



G

garantir a vivência escolar de alunos, professores, família e comunidade em um exercício cotidiano e coletivo de cidadania.



D

desenvolver atividades de múltiplas naturezas: artísticas, esportivas, étnicas, relacionais, políticas e outras; ou seja, voltadas para a construção de conhecimentos técnicos, científicos, ecológicos e culturais.



I

integrar as atividades de alimentação como tempo educativo, conscientizando o educando sobre hábitos saudáveis.



E

levar a auto-estima e gerar possibilidades de crianças e jovens desenvolverem talentos, contribuindo para um bom desempenho do educando em sua vida futura.



C

conscientizar a comunidade escolar da importância do desenvolvimento do projeto, buscando o envolvimento e comprometimento de todos os segmentos, propiciando uma Educação Integral efetiva e produzindo resultados significativos.

## **OPERACIONALIZAÇÃO**

O foco principal desta atividade é o aluno devidamente matriculado nesta instituição de ensino; porém, o acompanhamento e a participação direta de todos os segmentos da comunidade escolar (direção, pais, professores, servidores) são essenciais ao desenvolvimento do projeto.

Neste contexto, é fundamental o emprego de projetos de caráter educacional, desenvolvidos pelas áreas de saúde e segurança, ação social, cultura e esporte.

Para atender à área de saúde e segurança, o projeto de Educação Integral funciona simultaneamente com o projeto “Estilo Saúde”- plano de ação desenvolvido nesta instituição que possui como base sólida o “Programa Saúde na Escola” (PSE), instituído

pelo decreto nº 6.286/2007 com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Envolvendo cultura e esporte, a instituição fez adesão ao Programa Novo Mais Educação, atendendo às suas determinações; dentre elas:



escola desenvolve a modalidade de handebol em parceria com o CID de Taguatinga e futsal com o apoio de monitores.

A



Como atividades individuais, os projetos de Taekwondo e Capoeira estimulam a capacidade de vencer dificuldades pessoais e desenvolve outras áreas por meio da ética empregada em seus treinamentos e de princípios básicos como disciplina, respeito, cortesia, humildade, perseverança e autocontrole.

C



desenvolvendo atitudes e comportamentos saudáveis.

D

**O projeto “Simetria” – dança - (ballet clássico, jazz dance, fitdance)** baseia-se na importância da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, e busca oferecer aos alunos habilidades concretas que sustentem a prática artística, levando em conta a experiência estética, o domínio da linguagem cênica, a criação e a recepção de espetáculos.

**O projeto “CEF 12 em Sintonia”** vem democratizar o ensino musical (violão e percussão) desempenhando importante papel de mobilização da comunidade nos seus momentos mais importantes e solenes, estimulando o processo artístico-criativo dos alunos envolvidos.

**O Projeto de Remanejamento Natural** busca promover condições para que o aluno se aproprie dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio; por meio de estratégias que promovam a recuperação ao longo do processo, possibilitando ao aluno uma nova oportunidade, realizando um trabalho diversificado nas disciplinas em que apresentem dificuldades em não conseguirem atingir a média bimestral.

O desempenho escolar do aluno (rendimento, assimilação de conteúdos, execução de trabalhos e tarefas) é acompanhado de perto por monitores que auxiliam, principalmente, no estímulo e desmistificação da Matemática, bem como na ampliação das atividades da Língua Portuguesa com foco na leitura e compreensão de textos.

**O projeto de Monitoria** estrutura o processo de ensino-aprendizagem focado na cultura da cooperação entre alunos buscando gerenciar conflitos através de mudanças de atitudes, melhorando as relações humanas e levando-os a aprender a conviver com as diferenças. Ao monitor é atribuída a prática da docência para compartilhar conhecimentos das áreas de matemática e português com os alunos, sob a supervisão dos coordenadores, construindo um canal entre o educador e sua turma.

O uso de tecnologias de informação e comunicação tornou-se inerente à sociedade moderna. Assim, a inclusão da educação digital (conhecimentos básicos para utilizar os recursos tecnológicos) direcionada a crianças e adolescentes torna-se imprescindível ao acompanhamento dos avanços da atualidade. O projeto de Informática consiste em ajudar o aluno a desenvolver o exercício da cidadania, reconhecendo recursos tecnológicos como instrumento de interação com o meio social e qualificando-o ao mercado de trabalho.

Os projetos descritos foram elaborados por meio de pesquisa anterior envolvendo pais e/ou responsáveis, professores e alunos, em que foram identificadas as atividades sociais, culturais, esportivas de maior interesse da comunidade escolar, buscando atender às expectativas do grupo discente, foco principal do projeto.

As aulas e atividades serão desenvolvidas em salas/ambientes devidamente equipados de acordo com os projetos e as refeições programadas (lanche e almoço) serão oferecidas no refeitório da escola.

## **RECURSOS UTILIZADOS**

### **Recursos Humanos:**

- Coordenador;
- Mediadores para reforço escolar;

- Facilitadores de taekwondo e capoeira;
- Facilitadores de dança (ballet clássico, jazz dance e fit dance);
- Facilitadores de violão e, percussão;
- Professores de atividades desportivas (CID);
- Facilitador de futsal;
- Orientador educacional.

### **Recursos Materiais:**

- Sala de dança e taekwondo;
- Sala de música;
- Salas de reforço escolar;
- Quadras de esporte;
- Instrumentos musicais;
- Bolas de handebol e futsal
- Sala de leitura;
- Banco de tarefas e livros didáticos;
- Televisão, DVD, microsystem, multimídias.

### **Parcerias:**

- CID – Taguatinga;
- Administração Regional de Taguatinga;
- Centro Cultural Taguaparque;
- Centro de Saúde nº 01 de Taguatinga;
- CAESB – TEATRO CAESB.

## **CRONOGRAMA**

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo 2021, em horário alternado ao turno de matrícula do aluno.

## **REGISTRO DAS ATIVIDADES**

Será feito em diários específicos criados para registro das atividades da Educação Integral.

## **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO**

O projeto será acompanhado e avaliado permanentemente a fim de buscar soluções e superar as dificuldades, reestruturar as estratégias de ação e garantir o sucesso do processo

de ensino/aprendizagem.

As avaliações serão realizadas ao longo do processo, quando serão observados elementos como:

- ✓ A  
ampliação da prática escolar do educando.
- ✓ C  
capacidade de interagir temas transversais, disciplinas, saberes e conhecimentos práticos em sua vida escolar e cotidiana.
- ✓ M  
melhores desempenhos nas áreas do conhecimento escolar: linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências da natureza e matemáticas, sociedade e cidadania, saúde e bem-estar.
- ✓ S  
superação da evasão escolar e da defasagem idade/série.
- ✓ I  
interação comunidade-escola, marcada pela experiência do diálogo e da construção de saberes, atendendo os desafios locais e comunitários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, DF.
- DISTRITO FEDERAL, Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Anexo da ordem de serviço nº 01, de 11 de dezembro de 2009, Brasília, DF.
- BRASIL, Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2008. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, DF.
- BRASIL, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, DF.
- Manual Operacional de Educação Integral 2012. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica.



- Diretrizes do Programa Segundo Tempo 2011. Ministério do Esporte – Secretaria Nacional de Esporte Educacional.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga**  
**Centro de Ensino Fundamental nº 12 de Taguatinga**  
**Projeto de Artes Marciais**

# **PROJETO DE ARTES MARCIAIS**

**Taguatinga / DF 2021**

## **APRESENTAÇÃO**

As artes marciais são em sua concepção, formas de conhecimento do corpo e construção de práticas para aperfeiçoar corpo e mente. Desta forma tornam-se ferramentas únicas para a formação do carácter e da personalidade dos jovens que a praticam.

O taekwondo, milenar arte marcial coreana, surgiu depois dos conflitos e período de dominação da Coreia pelo Japão. Seu principal objetivo é eliminar a luta, desencorajando a opressão do fraco pelo forte, utilizando a sabedoria:

“Tae - pés; Kwon - mãos; Do - caminho / mente”.

O taekwondo se traduz na técnica de combate sem armas para defesa pessoal, envolvendo ataques e defesas com os pés e as mãos. Basicamente um esporte de chutes e interceptações de golpes com as mãos, braços ou pés. É reconhecido pelos comitês

mundiais como estilo olímpico oficial, criado após a união de vários estilos de taekwondo na Coreia do Sul.

A Capoeira é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música. Desenvolvida no Brasil por descendentes de escravos africanos, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas.

Uma característica que distingue a capoeira da maioria das outras artes marciais é a sua musicalidade. Praticantes desta arte marcial brasileira aprendem não apenas a lutar e a jogar, mas também a tocar os instrumentos típicos e a cantar. Um capoeirista que ignora a musicalidade é considerado incompleto.

Considera-se que a capoeira tenha surgido em fins do século XVI no Quilombo dos Palmares, situado na então Capitania de Pernambuco.

O projeto insere as modalidades taekwondo e capoeira como alternativa de desenvolvimento de habilidades voltadas para a formação do aluno cidadão, pois o esporte estimula a capacidade de vencer dificuldades pessoais e desenvolve outras áreas por meio da ética empregada em seu treinamento e de princípios básicos como disciplina, respeito, cortesia, humildade, perseverança e autocontrole.

## **JUSTIFICATIVA**

Ponderando sobre a busca por novos rumos na educação e investimentos em processos de ensino-aprendizagem que promovam a construção de uma visão voltada para a vida em sociedade, o projeto consiste em ajudar o aluno a desenvolver o exercício da cidadania, promovendo a integridade e a cortesia dentro de uma perspectiva social.

## **PÚBLICO-ALVO:**

O foco principal desta atividade é o aluno devidamente matriculado nesta instituição de ensino, priorizando aqueles inseridos no Projeto “Doze Cidadania” (Educação Integral).

## **RECURSOS HUMANOS:**

- Professor devidamente credenciado pela Confederação Brasileira de Taekwondo e pela Federação de Taekwondo Olímpico do Distrito Federal;

- Professor formado em educação física com habilitação para a capoeira;

## **RECURSOS MATERIAIS:**

- Sala de luta devidamente equipada com tatame, barras de apoio e espelhos.
- Doboks, caneleiras, antebraços, luvas, kurtka, saco de pancada, protetores de tórax, capacetes, raquetes, anilhas, bolas de pilates.
- Bolsa de massagem com compartimentos para medicamentos, faixas e gazes.

## **OBJETIVO GERAL:**

O projeto visa desenvolver habilidades de superação de dificuldades e limitações do educando aperfeiçoando seu autocontrole, perseverança, sentido de justiça e responsabilidade consigo e com o próximo.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Estimular a cortesia na vida escolar e cotidiana;
- Desenvolver a autocrítica por intermédio de análises de comportamentos e ações, avaliando se estas estão corretas dentro dos grupos em que se insere;
- Capacitar o aluno a reagir a qualquer momento com elevados níveis de eficiência e eficácia por meio do autodomínio;
- Promover a autoestima e a superação de obstáculos, encarando cada dificuldade como uma nova oportunidade de sucesso pessoal;
- Motivar o educando na conquista de seus objetivos, empregando valores e princípios éticos;
- Promover novos atletas e integrá-los socialmente;
- Difundir as modalidades como modalidades olímpicas.

## **METODOLOGIA:**

A prática das modalidades, divididas em conformidade com o público alvo da instituição:

- Infantil – alunos na faixa etária entre 08 e 12 anos;
- Júnior – alunos na faixa etária entre 13 e 17 anos.

Os atletas farão uso de vestimenta adequada à prática do esporte e utilizarão equipamentos de proteção para a cabeça, o tórax, região genital, pernas, braços e mãos; evitando a ocorrência de ferimentos em função dos golpes.

## **CRONOGRAMA DE TRABALHO:**

O projeto será implantado a partir de março do corrente ano letivo em horário alternado ao turno de matrícula do aluno. As atividades serão realizadas em aulas duplas:

- 01 turma - três vezes na semana, no turno vespertino;
- 02 turmas – duas vezes na semana, no turno matutino/ vespertino.

## **AValiação DOS RESULTADOS:**

Os graus de aperfeiçoamento dos alunos/atletas serão aferidos por exame de graduação – troca de faixas/corda – realizado pela Federação de Taekwondo Olímpico do Distrito Federal (FTO – DF) e por um mestre de capoeira, com taxas, locais e datas previamente determinados pelo instituto.

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE TAGUATINGA**

# **CEF 12 SUSTENTÁVEL**

## **Por um mundo melhor**

**2021**

**"Nunca duvide da capacidade de um pequeno grupo de dedicados cidadãos para mudar rumos do planeta. Na verdade, eles são a única esperança para que isso possa ocorrer"**

**Margaret Mead**

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O conceito de sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável passou a fazer parte de uma série de reflexões, ações e eventos bem mais contundentes neste século XXI, embora suas raízes estão fincadas no século XX.

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas, "*é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro*"<sup>3</sup>.

Trata-se de uma definição ampla que surgiu para abarcar dois grandes objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

As discussões em torno do conceito em si, não dão conta de definir a complexidade que discorre neste tema, pois o processo de acelerado crescimento da economia mundial dialoga — de forma invertida — com a degradação do meio ambiente e a qualidade de vida de muitas populações, colocando em xeque a validade do progresso e enriquecimento de muitos países.

Importante destacar que, muitas vezes, desenvolvimento — de forma generalizada — pode ser confundido com crescimento (ou desenvolvimento) econômico, que depende diretamente do consumo crescente de energia (em suas várias formas) e recursos naturais.

Entretanto, tal desenvolvimento aponta ser insustentável, visto que dele deriva certo esgotamento dos recursos naturais de um contexto e não considera, por exemplo, outras pessoas, grupos ou sociedade que dependem de tais recursos.

Para Edgar Morin e Anne Kern (1995), compreender a complexidade do planeta é compreender a complexidade do homem em suas lutas de exploração dos recursos e a emergente necessidade de se reparar os danos causados à natureza.

Por outro lado, as atividades econômicas precisam ser encorajadas como forma de fortalecer o mercado de trabalho e atender o consumo dos povos, mas, em hipótese alguma, deve colocar em risco os recursos naturais, pois faz-se necessário imaginar como gerações futuras irão lidar com a falta de determinados recursos.

Nesse sentido, exige conhecimento de formas, ações e mecanismos que favoreçam as ideias de consumo consciente e consumo sustentável, pois o desenvolvimento sustentável sugere, incentiva e defende a, qualidade em vez de quantidade, reduzindo do uso de matérias-primas e produtos e aumentando da reutilização e da reciclagem.

<sup>3</sup> disponível em:

[http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/)

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O ambiente escolar é laboratório para disseminação de novas ideias. É o espaço democrático para discussões de temas polêmicos e apresentação de caminhos para as problemáticas contemporâneas.

Desde a consolidação da Revolução Industrial como forma de defender a produção/consumo como ingrediente básico do desenvolvimento de uma nação, a competição de mercados — produtores e consumidores — se potencializou.



No caso do Distrito Federal, o crescimento desordenado, modificou — visivelmente — o panorama ecológico, contribuindo para uma série de discrepâncias: aumento da produção de lixo, ocupação ilegal de áreas importantes para a manutenção dos recursos hídricos e preservação da fauna e da flora.

Passamos, então a (re)dimensionar os papéis da escola em promover reflexões em torno dos modos como são geridos os recursos em torno de sua função maior- a educação:

Assim, percebemos que além dos gastos com água, luz, telefone, merenda, papel e demais materiais de expediente, faz-se necessário, também, (re)pensar no destino dos resíduos e suas possíveis reutilizações e, também — muito importante — novas formas de diminuir gastos.

Pequenas ações no nosso dia-a-dia podem transformar-se em grandes possibilidades que promoverão a mudança de cenário e no caso da nossa escola, esse cenário é muito negativo: depredação, pichação, desperdício e falta de consciência.

São constantes as manutenções/consertos/substituições de itens que, se mantidos pelo uso consciente e adequados, poderiam facilitar a aquisição de outros itens essenciais ao nosso exercício pleno: lixeiras, torneiras, lâmpadas, carteiras, mesas, fechaduras, cadeados, portões e material esportivo, por exemplo, onera, e muito, a destinação pontual das verbas, visto que, muitas vezes, precisam ser substituídos quase que semanalmente.

Além disso, o desperdício de merenda é assustador, pois, muitos alunos, por falta de conhecimento mínimo, não têm consciência e nem princípios para o consumo adequado, promovendo brincadeiras com itens da merenda além de utensílios como copos, pratos e talheres.

Urge, portanto, ações de mudança desse cenário a partir da possibilidade de a educação formal incorporar valores como a cidadania, o respeito e a consciência ecológica e, tendo em vista os modos como se debate, cada vez mais, o tema sustentabilidade.

## **JUSTIFICATIVA**

Sabemos que a Educação Ambiental é um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), do Ministério da Educação (MEC) que garante que os alunos aprendam a tomar decisões sustentáveis, num processo chamado de ecoalfabetização: processo que permite a construção/reconhecimento de valores e

atitudes voltados para a percepção dos modos como os recursos naturais, o meio ambiente e sua utilização consciente são necessários na nossa prática.

Esse Processo deve ser iniciado imediatamente com a entrada das crianças na escola e, dentro do possível, ter continuidade por toda a vida.

Na fragilidade do panorama do CEF 12, além do resgate da Educação Ambiental, a emergência de ações positivas rumo à mudança desse cenário.

Resgatar princípios e valores essenciais à construção da consciência ecológica e da cidadania como norteadores de mudança de atitude é tarefa propulsora da justificativa deste projeto.

## **OBJETIVOS**

**GERAL:** Implantar práticas sustentáveis na escola.

### **ESPECÍFICOS:**

- Identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo e, individualmente, agir coerentemente com elas;
- Desenvolver atitudes diárias de respeito ao ambiente e à sustentabilidade, apoiadas nos conteúdos trabalhados em sala de aula;
- Inserir, de forma inter e transdisciplinar, os temas voltados para a Educação Ambiental;
- Ampliar o interesse por projetos ambientais e se integrar em sua organização e implantação;
- Favorecer a construção de sentimentos positivos em relação aos bens públicos frente às ações de depredação e vandalismo.

## **AÇÕES**

### **1ª Etapa:**

- Reuniões/encontros com a Direção, professores, alunos, colaboradores e comunidade (inclusive os pais) focados na importância de se criar um ambiente voltado à sustentabilidade ambiental;
- Divulgação entre a comunidade escolar e seu entorno;
- Proposta de formação de grupos que avaliarão como a escola lida com os recursos naturais, o descarte de resíduos e a manutenção de áreas verdes ou livres de construção. É importante que a composição das equipes esteja acordada por todos, assim haverá motivação e interesse.
- Análise dos gastos da escola com água, luz, telefone, papel, material de limpeza, conservação e manutenção da estrutura física;

- Revitalização dos espaços verdes em consonância com propostas ecologicamente viáveis valendo-se da participação de todos;
- Inserção da temática dentro do Projeto Político-Pedagógico da escola com vistas à excelência e conscientização.

## **2ª Etapa:**

- Orientação coletiva, nos vários segmentos da escola, de se promover uma avaliação atenta em torno do uso da energia (levantar informações sobre a distribuição de luz natural, os períodos e locais em que se há, comprovadamente, gastos desnecessários com energia elétrica);
- Orientação coletiva, nos vários segmentos da escola, de se promover uma avaliação atenta em torno do uso da água (levantar o consumo médio na escola e verificará as condições de caixas- d'água, canos e mangueiras);
- Análise dos gastos com papel e materiais de expediente no sentido de evidenciar possíveis desperdícios/uso inadequado.

## **3ª Etapa:**

### **Ações conscientizadoras:**

#### **Energia**

Incentivar a todos, com conversas e avisos perto de interruptores, a desligar a energia quando houver luz natural ou o ambiente estiver vazio; efetuar a troca de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED, que garantem uma melhor luminosidade nas salas de aula, além de reduzir os gastos com energia elétrica, em mais de 50% em determinados pontos. A vida útil dessas lâmpadas é mais longa, com isso reduz-se a troca e gera economia com os serviços de manutenção. Outra conquista com esse serviço, refere-se ao respeito e a preservação ao meio ambiente, já que as lâmpadas de LED não contêm substâncias tóxicas como o mercúrio em sua composição, apresenta uma durabilidade 15 vezes maior do que uma lâmpada incandescente e mais que o dobro da fluorescente. Seu raio luminoso é livre de UV e calor, proporcionando maior conforto térmico, fator que também contribui para a redução do consumo energético. Oferece acendimento instantâneo, não aquece o ambiente e vai trazer melhor qualidade de vida aos alunos; Troca dos forros do telhado por forros ecológicos feitos com ecoplacas, uma mistura de materiais reciclados, como as embalagens do tipo longa-vida, EVA (etil-vinil-acetato), cargas vegetais e minerais. Que também será responsável por economia de energia elétrica por ter resistência ao sol e a umidade. Sendo um isolante térmico diminuiremos a necessidade de uso de ventiladores.

## Água

Disseminar com lembretes nas paredes, a prática de fechar torneiras durante a lavagem da louça, a escovação dos dentes e a limpeza do edifício. Se houver espaço e recursos, construir cisternas é uma boa opção para coletar a água da chuva, que pode servir para o abastecimento das bacias sanitárias e mictórios, irrigação das áreas verdes, horta e lavagem de pisos.

## **Resíduos: Gerenciamento do lixo orgânico.**

Enviando o resíduo adequado para as composteiras para a destinação do lixo orgânico e a produção de adubo e, em consonância com o programa da merenda escolar, implantar programas contra o desperdício de comida e promover o uso e o descarte corretos dos produtos de limpeza, lâmpadas, baterias. Além disso, pretende-se implantar grande ação de coleta de papel e latas de alumínio com vistas à conscientização ambiental e a arrecadação de recursos financeiros para dar corpo à proposta.

Nesse caso, tais iniciativas vão ao encontro da proposta de se manter nossa horta e, também, nosso herbário;

## **Biodiversidade**

Investir no aumento da superfície permeável e de áreas verdes com a análise técnica para substituição de superfícies concretadas por jardins ou bases permeáveis e favorecer na consciência da necessidade de mais espaços verdes e transitáveis, tornando o ambiente mais humanizado. Revitalização da frente da escola com a inserção de pisos drenantes, que são indicados para projetos que exijam área externa com permeabilidade, é solução ecológica, pois a água escoar entre o revestimento que é poroso de forma natural, mantendo o piso seco, pois escoam quase completamente a água, com muita rapidez, impedindo o acúmulo do líquido. É, também, uma opção sustentável, pois a água é devolvida ao solo, ou seja, aos lençóis freáticos. Aliado a uma paisagem sustentável, com plantios de árvores, gramíneas, vegetação adequada para o ambiente externo que será capaz de suportar muitas variações de temperatura, adequando-se facilmente ao local e exigindo menos manutenção.

## 4ª Etapa:

### Educação Ambiental como ação inter e transdisciplinar

1. Inserção das práticas descritas como práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem das Ciências e, oportunamente, outros conhecimentos com vistas ao bem-estar coletivo;

2. Construção e manutenção — dentro da grade horária — e dentro das possibilidades, na Educação Integral, das seguintes frentes de trabalho:

- Coleta Seletiva
- Horta orgânica (inclusive a Vertical, com o uso de garrafas pets)
- Minhocário
- Oficina de compostagem
- Herbário
- Jardins suspensos com o uso de garrafas pets
- Revitalização do paisagismo com o uso de pneus velhos (doados e recolhidos)
- Oficinas de reciclagem integrando todas as disciplinas e norteadas pela expressão artística com uso e reaproveitamento de materiais como sacolas, caixotes, pedaços de madeira, embalagens descartadas e outros.
- Projeto de reforma e construção:
  - substituição dos forros tradicionais por forros de material reciclado, produzido a partir das Ecoplacas, que são fabricadas a partir de resíduos plásticos de diversas procedências, tais como embalagens do tipo longa-vida, EVA (etil-vinil-acetato), cargas vegetais e minerais. Que garantem impermeabilidade, resistência a umidade, e exposição solar e é 100% reciclado e reciclável.
  - revitalização da frente da escola com pisos permeáveis nas áreas externas,

Além disso, em reuniões com coordenadores e professores, serão levantados abordagens pedagógicas que poderão ser trabalhadas no campo teórico/prático, tanto em sala de aula, como nos demais espaços, a saber:

- A importância da água para a vida na Terra;
- O desenvolvimento dos vegetais;
- A dinâmica da atmosfera terrestre;
- As transformações químicas;

- Os tipos de poluição;
- Os combustíveis renováveis e não-renováveis;
- As cadeias alimentares;
- Os ciclos do carbono e do nitrogênio;
- A importância dos aquíferos;
- O estudo das populações, entre outros.

## **EXECUÇÃO/ RESPONSABILIDADE**

Frente à complexidade e envolvimento empreendidos pressupõem a responsabilidade do grupo local, tendo a equipe gestora, a supervisão pedagógica e os professores de Ciências como os responsáveis diretos do projeto com a possibilidade de se articular parcerias com instituições correlatas como Embrapa, Novacap, UnB e outras, além da participação da comunidade.

Observa-se, portanto, a importância de se criar estratégias para potencializar as ações com visitas em espaços de relevante interesse para o projeto (reservatórios de água, parques ecológicos, usinas de tratamento de água e esgoto), além da necessária presença de profissionais das diversas áreas que visem a contribuir para o sucesso do mesmo.

## **RECURSOS**

Pretende-se valer dos recursos do PDAF e do PDDE como forma de tornar o projeto realidade.

## **AValiação**

Processual e contínua, pretende-se retomar os objetivos do projeto, com vistas ao que a escola espera alcançar, e questionar se eles foram atingidos, total ou parcialmente.

Valer-se da construção de uma pauta de avaliação sobre cada item trabalhado e retomada àqueles que merecem mais aprofundamento.

Avaliar o envolvimento da equipe e dos alunos, se todos estão interessados na questão ambiental e se eles mudaram as atitudes cotidianas em relação ao desperdício e ao

consumo e, ainda, se foram capazes de transpor os muros da escola com suas ações.

## **REFERÊNCIAS**

Escola Sustentável. Informações disponíveis em:

<[http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/)>. Acesso em 28 jan. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

MORIN, Edgar e KERN, Anne. Terra-pátria. Porto Alegre : Sulina, 1995

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga**  
**Centro de Ensino Fundamental nº 12 de Taguatinga**  
**Projeto SIMETRIA (Dança: Ballet Clássico, Jazz Dance, Fitdance)**

# **SIMETRIA PROJETO DE DANÇA**

Projeto norteador das ações a serem desenvolvidas atendendo ao disposto no Projeto Político Pedagógico e ao Programa Mais Educação (Ministério da Educação e Cultura) a partir da construção de habilidades concretas que sustentem a prática artística da dança.

**Taguatinga / DF 2021**



**“Façamos da interrupção um caminho novo. Da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro.”**

*(Fernando Sabino)*

## **APRESENTAÇÃO**

A dança, manifestação artística caracterizada pelo uso do corpo seguindo movimentos que envolvem a expressão potencial de sentimentos, é uma das principais artes cênicas desde a Antiguidade – os jogos olímpicos, na Grécia, eram frequentemente vinculados à dança; e no Egito, eram realizadas danças em homenagem a Osíris.

Também revela traços comuns à filosofia, formas similares de se situar perante a vida. Em

sua obra “Assim falou Zaratustra”, Nietzsche identifica o homem de “espírito livre” como “aquele que dança”. A escolha do filósofo pela metáfora da dança baseia-se na agilidade do dançarino como suporte da vida vivida pelo espírito de criança, sem códigos determinados para sua ação. (NIETZSCHE, Friedrich. *O Nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.)

O projeto em questão, inspirando-se em questões históricas e filosóficas, defende a possibilidade de novas conjunções entre a dança, a escola, a vida em sociedade e as múltiplas expressões de cultura; a formação de uma nova escola tendo a dança como parte orgânica. A escola que possibilita a inclusão de uma das mais ricas expressões culturais e civilizatórias tem como fundamentos novos conceitos sociais e pedagógicos, objetivando a formação do cidadão pleno.

Acreditando na importância da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a implantação do projeto está totalmente voltada para este aspecto. As atividades e propostas de trabalho de dança serão elaboradas e fundamentadas exclusivamente no movimento e nas possibilidades de variação do mesmo e, também, nas informações concretas que esse movimento poderá fornecer para o aluno, quando estivermos falando em educação nas demais disciplinas.

## **JUSTIFICATIVA**

Considerando a educação como evolução e transformação do indivíduo, a DANÇA como um conteúdo da Educação Física, expressão de corporeidade, e o movimento um meio para se visualizar a corporeidade dos alunos, a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificações, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais: “em relação à percepção do corpo os alunos podem fazer análises simples, percebendo a própria postura e os movimentos em diferentes situações do cotidiano, buscando encontrar aqueles mais adequados a cada momento. Perceber as características de movimento de sua coletividade, por meio da observação e do conhecimento da história local é um trabalho que pode ser desenvolvido junto com os conteúdos de História, Geografia e Pluralidade Cultural. Nas atividades rítmicas e expressivas é possível combinar a marcação do ritmo com movimentos coordenados entre si. As manifestações culturais da própria coletividade ou aquelas veiculadas pela mídia podem ser analisadas a partir de alguns conceitos de qualidade de

movimento como ritmo, velocidade, intensidade e fluidez; podem ser aprendidas e também recriadas. Da mesma forma, as noções de simultaneidade, sequência e alternância poderão também subsidiar a aprendizagem e a criação de pequenas coreografias”.

A intenção é tornar real a dança na escola, fazendo-se deixar de ser um “conteúdo fantasma”, que só aparecia em “festinhas comemorativas”, e passar a ser uma proposta pedagógica, a partir do momento em que suas atividades serão utilizadas para a contribuição da formação integral dos alunos. O aluno será incentivado a participar através de exercícios lúdicos, mímicas, jogos, brincadeiras e muitas danças.

O projeto, por meio do ensino do ballet clássico, da jazz dance e do fit dance, propiciará a formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivos, motor e sócio-afetivo e contribuirá para o despertar do interesse por parte dos alunos no processo educacional.

A inserção do ensino da dança como área de conhecimento no Projeto Político Pedagógico e no Programa Novo Mais Educação (Ministério da Educação) busca oferecer aos alunos habilidades concretas que sustentem a prática artística, levando em conta a experiência estética, o domínio da linguagem cênica, a criação e a recepção de espetáculos; e conscientizá-los sobre a importância de sua contribuição com a comunidade enquanto agentes de transformação social.

## **PÚBLICO-ALVO**

O foco principal desta atividade é o aluno do ensino fundamental anos finais, devidamente matriculado nesta instituição de ensino, priorizando aqueles inseridos no projeto “Educação Integral”.

## **RECURSOS HUMANOS**

- Equipe gestora, coordenação, orientação educacional;
- Coordenador da Educação Integral;
- Professor monitor para o projeto de ballet clássico e jazz dance;
- Professor monitor para o projeto de fit dance.

## **RECURSOS MATERIAIS / FINANCEIROS**

- Sala ambiente devidamente equipada com barras, espelho e linóleo (piso adequado à dança), nos períodos matutino e vespertino;
- Colchonetes para exercícios no chão;
- Aparelho de som e CDs;
- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Facultar ao aluno a possibilidade de explorar a nova visão do ensino da Arte na rede pública de ensino que enfatiza a apreciação estética e processos criativos em dança, disciplina essencial para a construção de potenciais de expressão cultural; proporcionando o desenvolvimento e o aprimoramento de possibilidades de movimentação; a descoberta de novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

A proposta educacional é a valorização do aluno nos aspectos artístico, físico e moral através da formação correta e consciente do movimento corporal, respeitando os limites físicos de cada um e sua capacitação para intervir de forma ampla e consciente no seu ambiente sócio- político-cultural.

### **Específicos**

- Oportunizar a aprendizagem e a prática da dança (ballet clássico, jazz dance e fit dance), proporcionando o desenvolvimento e o aprimoramento de possibilidades de movimentação.
- Incentivar a superação de limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.
- Aprender a vivenciar as técnicas de ballet clássico, jazz dance e fit dance;
- Proporcionar atividades que possibilitem a aquisição de habilidades motoras, juntamente com o desenvolvimento de capacidades físico-motoras;
- Criar habilidades físicas e artísticas, e melhorar a postura e coordenação muscular;
- Criar interesse estético e facilitar a expressão de sentimentos, emoções e tensões por meio da expressão criativa;
- Desenvolver a disciplina e o autocontrole, transformando condutas negativas em condutas positivas, socialmente úteis;

- Melhorar os processos cognitivos;
- Incentivar a auto-estima, a confiança e a segurança do educando;
- Desenvolver relações interpessoais adequadas, oportunizando a participação dos alunos em festivais e concursos de dança.

## **METAS**

- Atender no máximo até 200 alunos da Rede Pública de Ensino da SEEDF, divididos em 10 turmas. O público alvo será inicialmente os alunos do Centro de Ensino Fundamental 12, podendo se estender posteriormente para as outras unidades da CRE – Taguatinga, havendo espaço físico e recursos humanos para a ampliação deste projeto.
- Dar a oportunidade de participação nos festivais e concursos de Dança, aos alunos da Rede Pública de Ensino da SEEDF;
- Oportunizar, esclarecer e difundir a Dança por meio de oficinas no ambiente pedagógico, como fonte de conhecimento e aperfeiçoamento técnico.

## **METODOLOGIA**

O projeto assume a dança como processo de conhecimento para construir relações de sentimento, percepção, intuição e imaginação, dando ênfase à apreciação estética e ao processo criativo. Para atender ao propósito, são oferecidas três modalidades de dança:

- Ballet Clássico;
- Jazz Dance;
- Fit Dance.

Serão utilizadas as instalações do Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga.

A seleção dos alunos para participação no projeto será feita por uma pré- inscrição feita na APM do CEF 12 e a partir desta listagem será realizado o preenchimento das vagas nas turmas que serão divididas conforme a faixa etária. Serão 15 a 20 alunos por turma. Para a efetivação da participação no projeto, os pais e/ou responsáveis pelos alunos selecionados deverão assinar termo autorizando-os a frequentar as oficinas.

Os alunos inscritos no projeto terão que seguir algumas normas para permanência no projeto, caso contrário, poderão perder sua vaga. Ocorrendo a liberação de vagas, os alunos que não forem contemplados terão uma segunda possibilidade de serem

chamados.

As normas para permanência no projeto serão entregues aos pais e/ou responsáveis pelos alunos convocados; a saber:

1. O aluno que obtiver 03 (três) faltas consecutivas ou 10 (dez) faltas alternadas sem justificativa (apresentação de atestado médico ou presença do responsável), no decorrer do bimestre, será cortado e automaticamente sua vaga será cedida a outro aluno, em segunda chamada;

2. A assiduidade do aluno, comportamento em sala de aula e rendimento escolar serão observados e levados em consideração para permanência do aluno no projeto.

As atividades realizadas e as freqüências serão controladas diariamente por meio de registros de procedimentos e presença/ausência dos alunos inscritos.

Bimestralmente será realizado um encontro em horário de coordenação com os professores para interação dos objetivos a serem atingidos com os alunos e entrega do relatório individual dos alunos.

Este relatório individual consistirá em uma avaliação do aluno quanto às normas para permanência (assiduidade e comportamento) e alcance das metas almejadas pelo projeto.

A culminância do projeto se dará com as apresentações de coreografias em espetáculo previamente programado.

## **CRONOGRAMA**

O projeto atuará atendendo ao disposto nos projetos: Doze – Cidadania (Educação Integral) e Estilo Saúde (Programa Saúde nas Escolas), ambos inseridos no Projeto Político- Pedagógico da escola.

As oficinas semanais de dança serão ministradas durante o turno contrário às aulas regulares, conforme comunicado/autorização enviado previamente aos pais e/ou responsáveis. Inicialmente as aulas acontecerão de segunda a sexta nos turnos matutino e vespertino.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

O projeto em questão será executado sob a perspectiva de que, ao final do corrente ano letivo, os alunos inseridos nas oficinas alcancem conhecimentos e habilidades físicas voltados à prática da dança, superando seus limites nos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

## **AValiação**

- Quanto à verificação do desempenho dos alunos, será associada aos princípios pedagógicos que irão determinar a ação, ou seja, nesta proposta não existem movimentos certos ou errados, o professor terá que se preocupar em observar simplesmente se o movimento existe e se evolui em sua complexidade.
- Não haverá menção para os alunos participantes, o que haverá é um acompanhamento interdisciplinar, para que o projeto favoreça na formação integral dos indivíduos participantes.
- Os resultados serão avaliados por meio da participação direta da comunidade escolar, observando aspectos como adesão e desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo dos alunos participantes.

# **Projeto de Leitura e Letramento Matemático 2021**

## **APRESENTAÇÃO**

A Parte Diversificada, no caso do CEF 12 Partes Diversificadas 1, 2 e 3, por ser vista de uma forma de completar a carga horária de alunos e professores, com pouca ou nenhuma indicação de projetos a serem trabalhados no dia-a-dia, seja pelas secretarias de educação ou pela equipe gestora das escolas públicas do DF.

Visando solucionar esta demanda que surge por parte de professores, este projeto foi escrito para auxiliar a equipe gestora e a coordenação da escola na melhor realização destes componentes curriculares.

## **OBJETIVOS**

- Criar formas de aproveitamento para as disciplinas de P.D.;
- Facilitar a realização do trabalho diário;
- Construir as melhores formas e alternativas para crescimento dos jovens, utilizando todos os momentos em que está presente na escola;
- Construir durante o ano letivo uma consciência da necessidade do aproveitamento destas disciplinas;
- Criar e oferecer as melhores ferramentas visando à realidade do CEF 12.

## **METODOLOGIA**

### **Projeto de Leitura - Parte Diversificada 1 e 3 (1 hora semanais).**

- Incentivar a leitura por parte dos jovens.
- Utilizando uma “caixa” de leitura, oferecer aos alunos um espaço para a leitura e interpretação.

Sugestão de Trabalho: Selecionar obras relevantes nacional e internacionalmente e criar uma “caixa” itinerante que possa ser levada à sala pelo professor, utilizando obras com relevância para a idade/bloco do aluno.

### **Letramento Matemático- Parte Diversificada 2 (1 hora semanais).**

- Abordar aspectos básicos da matemática para criar ferramentas que comumente são ignoradas pelos alunos.
- Com apoio da coordenação, desenvolver atividades a serem trabalhadas semanalmente na área da matemática.

Sugestão de trabalho: Criar exercícios simples de áreas do conhecimento que geralmente estão defasadas na educação dos jovens, com gabaritos que possam ser seguidos pelos professores, independente da área de formação.

## **Avaliações**

Para criar um incentivo ao aproveitamento das atividades, ambas as disciplinas serão avaliadas bimestralmente e o resultado desta avaliação será convertido em nota proporcional nas disciplinas de Português e Matemática.

Sugestão de nota: 10,00 = 1,0

6,00 – 9,00 = 0,7

5,00 = 0,5

0,00 – 4,00 = 0,3



## **Sugestões Gerais de Trabalho**

- Escolha de conteúdos de matemática visando auxiliar aos reagrupamentos;
- Avaliação de forma escrita em ambas disciplinas, visando a produção textual e o conhecimento básico de matemática;
- Utilização de instrumentos lúdicos e audiovisuais para fortalecer conhecimentos trabalhados;

# **PROJETO DOS JOGOS**

# **INTERCLASSES OLIMPÍADA DO CEF 12**

Taguatinga / DF 2021

## **APRESENTAÇÃO**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino e a prática da Educação Física já faz parte do mundo ocidental moderno e são fundamentados nas concepções socioculturais de corpo e movimento, “No entanto, é necessário superar a ênfase na aptidão física e caracterizar a Educação Física de forma mais abrangente, incluindo todas as dimensões do ser humano envolvidas em cada prática corporal”.

O projeto em questão busca a socialização do educando através da prática do esporte, da melhoria da qualidade de vida e em benefício do exercício crítico da cidadania.

Partindo desses princípios, é proposto um trabalho conjunto envolvendo toda a comunidade escolar que vise não somente valorizar o esporte, mas a integração de todos os segmentos, tendo como foco principal a formação do educando; destacando-se nesse processo os jogos interclasses envolvendo as modalidades de futsal, voleibol, handebol, basquete, queimada.

## **JUSTIFICATIVA**

Dentro do contexto escolar, é fundamental dar oportunidade ao desenvolvimento das potencialidades do educando nas dimensões social e afetiva, fortalecendo os laços dentro da instituição escolar, integrando-o na cultura corporal do movimento e dando-lhe suporte para usufruir do esporte em suas variadas formas: jogos, danças, lutas, ginásticas e outras.

Os jogos interclasses – Olimpíada – de forma democrática e não seletiva, contribuem na formação integral do aluno como ser social e participante, estimulando sua criatividade e seu desempenho na superação de obstáculos e limites por meio da valorização do esporte. A prática esportiva constitui-se em instrumento pedagógico não somente voltado para a qualidade de vida, mas também como ferramenta importante por seu papel do desenvolvimento sociocultural e no afastamento do mundo das drogas.

## **PÚBLICO ALVO**

O foco principal do projeto é o aluno devidamente matriculado nesta instituição de ensino.

## **RECURSOS HUMANOS**

- Equipe gestora, coordenação, servidores;
- Professores regentes;
- Monitores e apoios;
- Árbitros.

## **RECURSOS MATERIAIS**

- Logotipo e camiseta oficial;
- 06 bolas de futsal;
- 06 bolas de handebol;
- 06 bolas de queimada;
- 06 bolas de voleibol;
- Rede / voleibol;
- Redes / futsal
- Cesta / basquete;
- Apitos, bomba de ar, cones;
- Cordas de isolamento;
- Aparelhagem de som;

- Regulamento, fichas de inscrições, tabelas e súmulas de jogos.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Incentivar a prática do esporte utilizando os conteúdos da Educação Física como instrumentos de inclusão social, ocasionando a integração da comunidade escolar; promovendo o reconhecimento, respeito e valorização das diversidades e contribuindo na propagação da cidadania.

### **ESPECÍFICOS**

- Compreender o esporte como elemento de inclusão social por intermédio de atividades competitivas.
- Ocasionar o bom convívio social por meio de ações de integração, respeito mútuo e dignidade em situações de competitividade esportiva.
- Possibilitar Atitudes não violentas no decurso de práticas coletivas, estimulando a solidariedade
- Incentivar a superação de limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.
- Desenvolver a disciplina, o respeito às regras e o autocontrole, transformando condutas negativas em condutas positivas, socialmente úteis.
- Promover a saúde pela prática de atividades físicas.
- Admitir-se como indivíduo integrante do ambiente adotando hábitos saudáveis de alimentação, higiene e atividades corporais, associando-os à manutenção e melhoria da própria saúde.

### **OPERACIONALIZAÇÃO**

A XVI Olimpíada do CEF 12 será promovida durante uma semana de eventos, com a participação de todas as turmas apadrinhadas por seus professores regentes e em seus respectivos turnos, adotando os seguintes critérios de participação, organização e estruturação:

- Tema: “Isto é Brasil”
- A abertura dos jogos acontecerá na quadra da Paróquia Sagrada Família e os alunos deverão representar uma personalidade do esporte brasileiro, identificar a turma com cartaz, faixa ou banner.
- Serão desenvolvidas as seguintes modalidades coletivas: queimada (mista), futsal (masculino e feminino), voleibol (misto), basquete (masculino e feminino), handebol (masculino e feminino);
- Os jogos e competições se darão entre alunos pertencentes ao mesmo ano do ensino fundamental;
- Os padrinhos e madrinhas das turmas serão previamente selecionados mediante sorteio entre os professores regentes das turmas participantes;
- Cada turma será identificada por uma cor que será utilizada nos uniformes dos times e nas torcidas;
- A camiseta oficial da Olimpíada terá logotipo único a ser adotado por todas as turmas e organização;
- A seleção dos atletas a comporem os times será realizada durante as aulas de Educação Física pelos professores da área;
- O registro dos alunos participantes se dará mediante pagamento de taxa única no valor estipulado pela escola, correspondente a inscrição e camiseta;
- O valor destinado à inscrição refere-se à aquisição das medalhas e realização da premiação das turmas vencedoras;
- Aquisição de materiais esportivos complementar;
- Contratação de arbitragem auxiliar, se necessário.

Quanto ao regulamento, regras das modalidades, controle de pontuação e premiação das equipes:

.

A premiação coletiva será um passeio a local posteriormente definido e serão

contempladas as turmas que obtiverem o maior somatório de pontos em cada ano/série.

- As premiações individuais, times vencedores, serão por medalhas aos jogadores dos 1º e 2º lugares em cada modalidade (masculino e feminino);
- A pontuação da apresentação das turmas na abertura dos jogos e dos times vencedores nas modalidades será de: 05 pontos (1º lugar), 03 pontos (2º lugar), 01 ponto (3º lugar); e terão seu controle realizado em tabela (em anexo) de pontuação específica;
- O regulamento e as regras das modalidades serão previamente trabalhados com os alunos por meio de atividade avaliativa (em anexo) de leitura e interpretação, valor: 1,0 pontos, envolvendo as disciplinas de Português e Educação Física;
- As chaves dos jogos serão preenchidas conforme sorteio entre os times participantes, com a presença dos representantes das turmas;
- Os mesários e apoios serão selecionados pelos professores de Educação Física entre os alunos do matutino e vespertino.

## **CRONOGRAMA**

As atividades e competições programadas serão desenvolvidas de acordo com o calendário abaixo:

Sábado 30/06	Segunda-feira 02/07	Terça- feira 03/07	Quarta- feira 04/07	Quinta- feira 05/07
Abertura	Voleibol Queimada	Handebol	Basquete	Futsal

## **AVALIAÇÃO**

Quanto à verificação do desempenho dos alunos:

- Atividade avaliativa de leitura e interpretação do regulamento adotado;
- Menção da disciplina de Educação Física;

Serão observados, também, aspectos como participação, integração, assiduidade e organização das equipes e jogadores; bem como aspectos voltados para a organização e estruturação dos jogos como um todo.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga  
Centro de Ensino Fundamental nº 12 de Taguatinga  
Projeto Compartilhando Saberes - Monitoria

**PROJETO COMPARTILHANDO SABERES**  
**Monitoria em Matemática e Língua Portuguesa**

Taguatinga / DF 2021

*“Educação é uma prática social. Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho; as pessoas se educam em comunhão. Falar em comunhão é pensar a educação como*



*uma prática social de cooperação e não de competição. É preciso estimular práticas cooperativas dentro da escola, garantindo socialização de saberes entre os educandos e não apenas na educação receptiva centrada no professor.”*

(Paulo Freire)

## **APRESENTAÇÃO**

O projeto em questão estrutura o processo de ensino-aprendizagem focado na cultura da cooperação entre alunos buscando gerenciar conflitos através de mudanças de atitudes, melhorando as relações humanas e levando-os a aprender a conviver com as diferenças.

Ao monitor é atribuída a prática da docência para compartilhar conhecimentos das áreas de matemática e português com seus alunos, sob a supervisão dos professores regentes e coordenadores, construindo um canal entre o educador e sua turma.

## **JUSTIFICATIVA**

Ponderando sobre a busca por novos rumos na educação e investimentos em processos de ensino-aprendizagem que promovam a construção de uma visão voltada para a vida em sociedade, o projeto consiste em ajudar o aluno a desenvolver o exercício da cidadania, estimulando atitudes de cooperação no processo ensino-aprendizagem.

A parceria entre os alunos têm o objetivo comum de aprender. Os monitores deverão identificar as dificuldades dos alunos em reforço, utilizando uma linguagem mais acessível que a utilizada no dia-a-dia, assessorando os professores na reconstrução do conhecimento.

## **PÚBLICO-ALVO**

O foco principal desta atividade é o aluno devidamente matriculado nesta instituição de ensino, priorizando o Projeto “Doze Cidadania” (Educação Integral).

## **RECURSOS HUMANOS:**

- Professores regentes das disciplinas de matemática e português;
- Monitores;
  
- Coordenadoras das áreas de “Códigos e Linguagem” e “Exatas”.

## **RECURSOS MATERIAIS:**

- Sala de aula;
  
- Material didático-pedagógico de matemática e português.

## **OBJETIVO GERAL:**

O projeto visa desenvolver habilidades de superação de dificuldades e limitações do educando pelo aprendizado e trocas de informações, propiciando o aprofundamento dos saberes adquiridos, o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Estimular a cortesia na vida escolar e cotidiana;
  
- Desenvolver a autocrítica por intermédio de análises de comportamentos e ações, avaliando se estas estão corretas dentro dos grupos em que se insere;
  
- Promover o protagonismo juvenil, elevando a autoestima e a superação de obstáculos, encarando cada dificuldade como uma nova oportunidade de sucesso pessoal;
  
- Motivar o educando na conquista de seus objetivos, empregando valores e princípios éticos;
  
- Identificar as dificuldades de assimilação de alunos com baixo rendimento para auxiliar o professor regente em ações pedagógicas, constituindo o monitor como canal de comunicação entre o educador e suas turmas;
  
- Investigar as causas do fracasso escolar apresentado por alguns alunos e promover condições para que ocorra apropriação dos conteúdos com baixo rendimento, transformando-os em conhecimento próprio.

## **METODOLOGIA:**

As aulas de reforço em português e matemática serão ministradas em horário contrário ao

turno regular para alunos com baixo rendimento e por monitores previamente selecionados pela coordenadora da educação integral em acordo com a equipe gestora.

O planejamento e acompanhamento das atividades serão realizados pelos professores regentes durante as coordenações individuais juntamente com monitores e a coordenação responsável pelas áreas.

Os alunos a serem atendidos pela monitoria serão relacionados pelos próprios professores regentes e convocados via direção e/ou coordenação com ciência do responsável em documento próprio – autorização.

### **CRONOGRAMA DE TRABALHO:**

O projeto será implantado a partir de março do corrente ano letivo em horário alternado ao turno de matrícula do aluno. As atividades serão realizadas em aulas duplas.

### **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Quanto aos monitores, serão observados os seguintes aspectos:

- Bom desempenho e assiduidade, comprometimento e responsabilidade, seriedade e envolvimento com o projeto da disciplina, bom relacionamento com os alunos disposição para assumir tarefas de liderança.

Quanto aos alunos atendidos, serão observados os seguintes aspectos:

- Melhoria no desenvolvimento das atividades e na assimilação dos conteúdos com baixo rendimento, assiduidade e comprometimento com os estudos.

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE TAGUATINGA**

**EM SINTONIA**

**PROJETO DE INICIAÇÃO MUSICAL**

Taguatinga - 2021

“Primeiramente, devemos educar a alma através da música e a seguir o corpo através da ginástica”

Platão

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ensino-aprendizagem da Arte se consolida em uma nova perspectiva voltada para entendimento das novas formas de se ampliar o conhecimento e que validou um discurso construído ao longo do século XX e que ganhou força nas duas últimas décadas. Nesse sentido, é evidenciado que:

"O ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, 1996, Art. 26, § 2º).

Para além de um entendimento meramente funcional, destaca-se que as práticas artísticas, presentes desde o início da escolarização, fortalecem as bases para a educação formal, pois aproximam os alunos da criatividade, sensibilidade e imaginação.

O contato com diversos materiais, formas e linguagens artísticas facilitam a mediação com os processos diferenciados de criação, expressão e compartilhamento dos saberes necessários às práticas de ensino-aprendizagem.

Em 2008, com a contínua (e necessária) revisão da LDB, percebemos que *"A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o*

*§ 2º deste artigo*"<sup>4</sup>. Avançamos, então, para outro território que dialoga com nossas

práticas culturais, pois, sendo o Brasil um país tão diverso em manifestações musicais, precisamos considerar como a música é abordada na escola.

Ainda, dentro dos anos iniciais, a música estabelece intenso diálogo com a afetividade e expressões individuais e coletivas: as cantigas, as experimentações, as danças conduzidas por movimentos diretamente mediados pela musicalidade.

Nesse sentido, ao defendermos a valorização das expressões musicais, valorizamos, também, a diversidade cultural do povo brasileiro. Assim, a partir dessas colocações, podemos, ainda, reafirmar que a Arte faz parte de nossa experiência de vida. É exercício constante de subjetivação e é, ainda, repertório que se constrói com os sentidos e com a constante troca de experiências no mundo.

<sup>4</sup> O art. 3º da Lei nº 11.769, de 18-8-2008, determina que os sistemas de ensino terão três anos letivos para se adaptarem a essa exigência. (6ª edição).

Experiência é o contato com o mundo que, de diversos modos, nos leva a compreendê-lo melhor. É, ainda, um misto de materialidade e subjetivação: temos contato com determinado evento que pode ser traduzido como materialidade, levando-nos a refletir, crer, duvidar, aceitar ou recusar sua existência. Tais ações são patrocinadas pela capacidade individual de subjetivação e exprimem aspectos de ordem cultural e histórica, visto que estas mesmas ações podem ser compartilhadas com o outro ou, ainda, assimiladas por outros grupos, em uma espécie de exercício contínuo de repulsa e assimilação. Em *A Arte como Experiência*, John Dewey mostra-nos que:

Experiência ocorre continuamente, porque a interação da criatura viva com as condições que a rodeiam está implicada no próprio processo da vida. Sob condições de resistência e conflito, aspectos e elementos do eu e do mundo implicados nessa interação qualificam a experiência com emoções e ideias, de maneira que emerge a intenção consciente. (DEWEY, 2010, p.146)

Essa interação, constituindo-se como processo, é intrínseca à construção de repertórios e, com a Arte, esses repertórios reverberam e transcendem as esferas da experiência das sensações, simplesmente. Ela, também, eleva a qualidade da percepção estética.

É com essa abordagem que o projeto em questão é apresentado com vistas a dar sentido às ações positivas de se valorizar o ensino-aprendizagem da Arte, em especial ao da Música.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A música, em suas várias abordagens, permite a aproximação sensível do mundo. Nos mais diversos eventos sociais e culturais ela é sempre aguardada com entusiasmo e alegria. É, ainda, uma das mais antigas manifestações ligadas à criação, à fruição e à manutenção dos ritos sociais.

A música desempenha importante papel de mobilização da comunidade nos seus momentos mais importantes e solenidades, além de possibilitar a construção de conhecimentos específicos.

Logo, a democratização do ensino musical, por meio de diferentes metodologias que propõem a transformação do sujeito, e conseqüentemente, a transformação de uma comunidade, âncora anseios e possibilidades de suma importância nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

No Plano de Trabalho da gestão em curso estão apontadas estratégias de valorização da Arte e da cultura no âmbito escolar. No caso específico deste projeto, busca-se atender alunos de todas as séries e idades recebidos por esta instituição de ensino, de forma que o interesse pela arte como um todo seja difundido cada vez mais.

## **JUSTIFICATIVA**

Conscientes da importância do ensino-aprendizagem das artes em todos os níveis da educação – como expressam os Parâmetros Curriculares Nacionais - com a musicalização apresentada às séries iniciais do Ensino Fundamental, percebe-se uma possibilidade de oferecer a construção de um conhecimento estético fundamental na relação com o fazer artístico, a experimentação e a fruição musical.

Entretanto, nos anos finais, a desarticulação das abordagens acabam deixando de lado o potencial criativo do aluno e, muitas vezes, a falta de interesse é potencializada.

Considera-se, também, que nessa faixa etária a descoberta do mundo estético permite a consciência da capacidade individual e, ao mesmo tempo, a experimentação de atividades colaborativas.

Nesse sentido, o projeto emerge a partir das experiências em atividades de cunho artístico que nossa instituição tem levado à comunidade desde 2012 com um projeto voltado para a dança. O desenvolvimento de atividades nas áreas de Artes Visuais, Dança e Teatro evidencia a necessidade de ampliar ainda mais a interdisciplinaridade artística com a Música.

## **Objetivos Geral**



Mediar a construção do gosto musical.

## **Específicos**

- Promover a musicalização de crianças, por meio de métodos que unem teoria e prática musical;
- Estimular a prática e o domínio de instrumentos musicais de corda, percussão e sopro;
- Estimular o conhecimento de um repertório formado por músicas de vários estilos (folclórico, popular ou erudito) com predominância de autores brasileiros;
- Desenvolver habilidades individuais como: ritmo, solfejo e leitura musical;
- Estimular a sociabilidade e integração dos membros das oficinas, não só entre os seus integrantes, mas também com as comunidades onde houver apresentações.

## **METODOLOGIA**

Sabe-se que por meio da Pesquisa-Ação, muitas possibilidades de convivência e inserção nos territórios dos sujeitos envolvidos acabam por gerar ganhos pedagógicos extremamente positivos. Para Barbier (2007), a pesquisa-ação permite a aproximação de realidades e experiências positivas com as propostas de investigação.

A percepção da realidade inscrita no ambiente de ensino-aprendizagem desses alunos pode revelar caminhos importantes para as ações pretendidas.

Outro aspecto importante, quando da utilização dessa metodologia, refere-se à intensidade das trocas entre alunos e professores (facilitadores).

Assim, para adequação metodológica entrevemos os seguintes passos:

- Análise/diagnose da situação dos alunos antes do início do processo de musicalização;
- Experimentação de possibilidades estético-sonoras com instrumentos tradicionais e instrumentos alternativos/improvisados/inventados;
- Construção de material de referência para a construção do aporte teórico. Nesse sentido, nossas referências principais serão BRITO, Teca. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003; BEN, Luciana del ; HENTSCHKE, Liane. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003 e SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003, além das orientações

curriculares presentes nos Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) e na especificidade curricular das escolas públicas do Distrito Federal;

- Oficina interdisciplinar de instrumentos de corda e percussão a partir de conceitos de educação para a cidadania;
- Visitas sempre que possível aos espaços de experiência e convivência musical (como o Teatro Nacional Cláudio Santoro – onde são realizados os ensaios e apresentações da Orquestra Sinfônica);
- Construção de espetáculo sonoro como trabalho de conclusão das oficinas como parte integrante do processo com e culminância de apresentação para a comunidade local.

## **CRONOGRAMA**

1ª. Etapa – Organização e efetivação da proposta em consonância com a coordenação da Educação Integral e equipe gestora;

2ª. Etapa – Oficinas de experimentação e construção de poéticas sonoras.

3ª. Etapa – Oficinas de experimentação e construção de poéticas sonoras e visitas aos espaços de musicalização e musicalidade da cidade.

4ª. Etapa – Apresentações em escolas públicas e em outros espaços da comunidade.

## **REFERÊNCIAS**

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Líber Livro, 2006.

BEN, Luciana del ; HENTSCHKE, Liane. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo, 2003.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, Presidência da República. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. (revisão em 2008) .

BRASÍLIA. Orientações Curriculares: ensino fundamental – séries e anos iniciais. Secretaria de Educação do Distrito Federal/Cesgranrio, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2001.

\_\_\_\_\_. O humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**

**Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga**

**Centro de Ensino Fundamental nº 12 de Taguatinga**

**Projeto: Estilo Saúde – Programa Saúde na Escola**

**Projeto “Estilo Saúde”  
Programa Saúde na Escola**

Projeto norteador das ações a serem desenvolvidas para atender aos eixos propostos pelo “Programa Saúde nas Escolas”

TAGUATINGA 2021

“O segredo da saúde mental e corporal está em não se lamentar pelo passado, não se preocupar com o futuro, nem se adiantar aos problemas; mas viver sábia e seriamente o presente.”

Buda

## **APRESENTAÇÃO**

O “direito à saúde” é fundamental e dever do Estado; podendo tornar-se pleno pelo compromisso político e principalmente pelo envolvimento e participação direta de todos os elementos da sociedade.

A escola é um dos principais espaços onde se constituem cidadãos capazes de desenvolver conhecimentos, relações e ações que fortaleçam hábitos saudáveis em prol da qualidade de vida. Com a relação entre saúde e educação, surge a oportunidade de construir propostas que contribuam para a reflexão da comunidade escolar sobre o real significado de vida saudável.

O projeto a ser desenvolvido tem como base sólida o “Programa Saúde na Escola” (PSE), instituído pelo decreto nº 6.286/2007 com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, mediante ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

A possibilidade de inserir diretrizes e estratégias de acolhimento e promoção da saúde, no projeto político-pedagógico na escola, permite que crianças e adolescentes vivenciam processos individuais e coletivos, na perspectiva da construção da autonomia e projeto de vida.

## **JUSTIFICATIVA**

A promoção da saúde através da realização de ações educativas dentro do processo de

aprendizado escolar representa qualidade de vida para crianças, adolescentes e gerações futuras.

O incremento da pobreza, da violência e a desestruturação familiar repercutem de maneira bastante negativa sobre a formação do aluno e se traduz em um futuro de poucas perspectivas. A escola torna-se, então, imprescindível na multiplicação de informações sobre prevenção de acidentes, hábitos de higiene e alimentação, uso abusivo de drogas, sexualidade e outros temas relevantes à promoção da saúde e do bem-estar social.

Saúde e bem-estar significam mais que a ausência de doenças; representam preservação, o respeito e a valorização da vida, bem como a relação do ser humano com o meio ambiente. A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal.

## **PÚBLICO ALVO**

Alunos, professores, servidores, familiares dos alunos e comunidade local representam a população a ser atendida pelo projeto.

## **RECURSOS HUMANOS:**

- Equipe gestora, coordenação, orientação educacional;
- Profissionais habilitados em Taekwondo, Futsal, Capoeira, Handebol e dança;
- Professores regentes;
- Monitores;
- Agentes de saúde.

## **RECURSOS MATERIAIS / FÍSICOS**

- Sala de dança devidamente equipada com piso linóleo, barras e espelhos;
- Horta escolar;
- Balanças, fitas métricas;
- Televisões, DVDs, Data Show, aparelho de som;
- Materiais didáticos envolvendo os eixos propostos no PSE;
- Quadros brancos, pincéis e apagadores.

## **OBJETIVO GERAL**

Possibilitar e garantir uma aprendizagem contextualizada, sistemática, efetiva transformadora de atitudes e hábitos de vida; contribuindo de forma decisiva na

formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Avaliar as condições de saúde dos alunos.
- Promover a saúde e a prevenção de agravos.
- Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo.
- Estimular a alimentação saudável e a prática de atividades físicas.
- Orientar sobre saúde reprodutiva, sexualidade e prevenção de DST/AIDS.
- Prevenir qualquer forma de coação, discriminação e violência na vida escolar e cotidiana do aluno.
- Prevenir e informar sobre as consequências do uso abusivo de álcool, tabaco e drogas.
- Facilitar a adoção de estilos de vida saudáveis com repercussões positivas para toda a vida.
- Melhorar o rendimento escolar, a recuperação da auto-estima e diminuição dos níveis de absenteísmo e repetência escolar.
- Conscientizar o aluno sobre seu direito à saúde e capacitá-lo para a utilização de medidas práticas de proteção e recuperação desta.

## **METODOLOGIA**

Uma das ações propostas à implementação do PSE é a inclusão de suas diretrizes e estratégias no Projeto Político Pedagógico das unidades escolares, favorecendo a incorporação da temática ao currículo e o desenvolvimento da cultura da prevenção e promoção à saúde, na experiência escolar cotidiana. Os temas devem ser trabalhados de forma integrada aos conteúdos delineados pelas diretrizes curriculares da SEE-DF. Isto é extremamente importante para que o projeto esteja vinculado a uma ação ampla e contínua.

No início do ano letivo, será programado calendário de atendimento, triagem e diagnóstico dos alunos a ser executado pelo Centro de Saúde nº 01 para providências e planejamento das atividades relacionadas à equipe de saúde.

Baseado nesta condição intrínseca, o projeto será inserido, principalmente, nas disciplinas de Ciências Naturais, Língua Portuguesa e Projeto Diversificado, que trabalharão diretamente os temas propostos pelo PSE; e, indiretamente, serão trabalhados pelas demais disciplinas, contemplando todas as áreas de conhecimento.

São temas delimitados no programa:

- Prevenção da violência doméstica e violência nas escolas, cultura da Paz, valores, respeito às diferenças, prevenção ao “bullying”, estímulo à auto-estima.
- Auto-Estima, valores, família, amizade, prevenção ao uso abusivo de álcool, tabaco e drogas.
- Promoção à saúde, alimentação saudável e atividade física.
- Sexualidade, saúde reprodutiva e prevenção de DST/AIDS.

Para atender aos temas acima relacionados, serão adotadas as seguintes ações:

- Contextualização dos temas e integração às disciplinas da matriz curricular.
- Aquisições ou produções de material educativo/informativo a partir da realidade local para alunos, professores, pais e toda a comunidade escolar.
- A integração de agentes de saúde no cotidiano escolar através do Centro de Saúde nº 01 de Taguatinga.
- A criação de parcerias com instituições governamentais e não-governamentais que propiciem o desenvolvimento integral das ações.
- A implementação dos projetos: Dança - Ballet Clássico, Jazz Dance e Hip Hop; Taekwondo, Capoeira; Música – violão, flauta e percussão; Sustentabilidade; Educação em Direitos Humanos e Diversidades.
- A formação de oficinas de formação de alunos mediadores, com o apoio da orientação educacional, incentivando o protagonismo juvenil.
- O agendamento de palestras diversificadas ao longo do ano letivo, buscando sempre a abertura para debates, questionamentos e reflexões dos vários temas relacionados neste projeto.
- Promoção de feiras, gincanas, olimpíadas e concursos com metodologias participativas de pais, alunos e comunidade escolar.
- Atividades em datas e semanas comemorativas envolvendo os temas do Programa Saúde na Escola.

## CRONOGRAMA DE TRABALHO

Ações	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Prevenção da violência doméstica e violência nas escolas, cultura da Paz, valores, respeito às diferenças, prevenção ao “bullying”, estímulo a auto-estima.	X	X	X	X



Auto-Estima, valores, família, amizade, prevenção ao uso abusivo de álcool, tabaco e drogas.	X	X	X	X
Promoção da saúde, alimentação saudável e atividade física.	X	X	X	X
Sexualidade, saúde reprodutiva e prevenção de DST/AIDS.	X	X	X	X
Projeto de dança, voltado para o Ballet Clássico, a Jazz Dance e street dance.	X	X	X	X
Projeto de artes marciais.	X	X	X	X
Projeto de “Música”.	X	X	X	X
Projeto de “Sustentabilidade”.	X	X	X	X
Projeto de “Educação em Direitos Humanos e Diversidades”.	X	X	X	X
Agendamento de palestras diversificadas.	X	X	X	X
Parceria com o Centro de Saúde nº 01 de Taguatinga.	X	X	X	X

Os alunos participantes dos projetos da educação integral terão as atividades relacionadas desenvolvidas em turno contrário ao das aulas regulares.

## **AVALIAÇÃO**

Quanto à verificação dos resultados serão observados, através de pesquisas acompanhamentos da vida escolar e cotidiana dos alunos e comunidade escolar, fatores inerentes às expectativas do projeto, tais como:

- A redução da gravidez não planejada na adolescência;
- A redução do uso indevido de drogas entre jovens e adolescentes;
- A redução do número de mortes de jovens e adolescentes;
- A prática da alimentação saudável e do esporte como parte da vida;
- A vivência da cultura através da dança e da música;
- O aumento da participação do adolescente como protagonista;
- O aumento do percentual de adolescentes que adotam hábitos e estilos de vida saudáveis.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12**

# **Remanejamento Natural: ações rumo ao sucesso**

Projeto interventivo norteador de ações exitosas para o remanejamento natural nas séries e anos finais do Ensino Fundamental.

Taguatinga - 2021

O desafio da educação é ser ela mesma: única, muitas, singular e plural... Assim como nós, sujeitos que ensinam e aprendem o tempo todo.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As últimas décadas do século XX foram marcadas por substanciais mudanças globais: a economia, a geopolítica, a comunicação e a inovação tecnológica, por exemplo, reconfiguraram as dimensões sociais e culturais e fizeram-se presentes em todos os campos, inclusive na educação.

Autores como Edgar Morin, ao defender que “*o ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo*” (MORIN, 2003, p. 57) evidencia um novo olhar necessário para compreender as reais necessidades da educação contemporânea. Nesse sentido, uma educação voltada para a repetição e reprodução ou para uma visão unilateral não cabe mais nos territórios da formação social e intelectual dos sujeitos.

Do mesmo modo, Philippe Perrenoud, conhecido por balizar os estudos teóricos para uma pedagogia voltada para o desenvolvimento das competências, abordou uma das grandes feridas — e não cicatrizes — da educação formal: o fracasso escolar. Para ele:

A obsessão por passar à ação (grifo do autor) é uma tendência da maioria dos militantes dos movimentos pedagógicos e até mesmo dos pesquisadores da área da educação. Se fosse tão

simples combater o fracasso escolar, o problema estaria resolvido. Mas a *realidade resiste* (grifo do autor), temos de enfrentar a complexidade dos processos mentais e sociais, a ambivalência ou a incoerência dos autores e das instituições, as flutuações da vontade política, a renovação dos currículos e das didáticas, as rupturas teóricas e ideológicas ao longo das décadas. (PERRENOUD, 2001, p. 15)

Nesse sentido, atrevemo-nos a defender que os possíveis avanços de uma mudança positiva no cenário de nossa educação residem nas mudanças conceituais, ideológicas e práticas focando no significado das realidades educacionais que se iniciam na sala de aula.

No âmbito da necessidade de novos olhares para os sujeitos em construção, sobressaem-se novas indagações para o real papel da educação, da escola e do professor, pois, vencidos alguns paradigmas, outros necessitam, também, de serem derrubados. Uma escola para todos não é utopia, mas, sim, imaginar uma escola que perceba as mudanças de um novo mundo — marcado pela intensa produção de informação e conhecimento — sem perceber as mudanças dos sujeitos dessa escola: gestores, professores, alunos, família e comunidade.

Em todas as situações de sucesso pedagógico, nunca uma mudança ficou apenas nos territórios da educação, mas provocou mudanças significativas em vários setores, promovendo, muitas vezes, mudanças sociais, filosóficas e políticas.

Este projeto vem comprovar que a grande meta dos profissionais de educação, dos funcionários e da comunidade do Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga é promover uma educação em que prevaleça a transformação, a construção da cidadania, o surgimento da criatividade e a garantia da autonomia intelectual, favorecendo a cada educando, uma leitura do mundo atual.

## **JUSTIFICATIVA**

A recente publicação do Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota reflete tais apontamentos, pois ao longo de um trabalho de encontros, reflexões, leituras e constatações, foi possível inter-relacionar valores quantitativos com valores humanos, tão essenciais à excelência da educação. Desse cruzamento surge — com um viés utópico, ainda — uma luz que, mesmo trêmula, constitui-se como norte, alicerce e poeticamente, nas palavras de Paulo Freire, “ (...) *o sonho que nos anima é democrático e solidário* (...) “ (FREIRE, 2011, p.111).

Sim, há um sonho na entrega da docência, vários sonhos ao se pensar a gestão e um grande sonho alimentado pelos anseios, conquistas e derrotas daqueles que, da entrada da escola, num exercício constante de vigilância, até às mãos habilidosas a preparar a merenda e, ainda, passando pelos olhares atentos de quem limpa a escolar ou organiza

as informações administrativas, ajudam a manter a esperança de que amanhã será melhor.

Esse sonho, por si só, justifica esse projeto que tem a inter-relação sujeitos que ensinam/sujeitos que aprendem como mola propulsora de uma nova proposta: sujeitos que ensinam aprendem com os sujeitos que aprendem.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A clientela do Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga é de classe média a média baixa, predominando famílias onde pais e mães trabalham fora, estão desempregados ou são funcionários públicos.

O CEF 12 de Taguatinga funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo alunos do ensino fundamental, do 6º ao 9º anos e de ensino especial. Os alunos, em sua maioria do sexo masculino, são oriundos da comunidade local, dos assentamentos e dos setores de chácaras, pelo fácil acesso, e de outras comunidades devido sua localização.

A região onde a escola está instalada, QNG 39 área especial 03, é predominantemente voltada para residência e pequeno e médio comércios, havendo residências de padrão ligeiramente superiores à média do local, cuja ocupação se deu no início da construção de Brasília.

Analisar a realidade particular do CEF 12 de Taguatinga torna-se uma tarefa fundamental, pois problemas semelhantes não são necessariamente identificáveis, ou seja, o mesmo problema deve ser pensado de forma diferente, em distintas realidades escolares.

As coordenações, através de reuniões e palestras, visam à integração dos conteúdos disciplinares através da adequação da matriz curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, aos poucos, tendem a resultados positivos.

Mesmo assim, grande parte de nossos alunos, ainda, apresenta desinteresse e apatia devido à defasagem em idade/série, gerando um alto número de faltas, principalmente nos 7º e 8º anos.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Formar o educando, tendo em vista as exigências do mundo atual, possibilitando o conhecimento elaborado como recurso para o desenvolvimento das capacidades

cognitivas e das competências necessárias à conquista da autonomia intelectual; oportunizando as relações interpessoais que favorecem a formação do espírito de equipe e da capacidade de liderança; concretizando as atividades de cooperação, respeito e solidariedade.

## **Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos configuram-se como meios para a concretização do objetivo geral. São eles:

- Planejar, dentro das diversas áreas do conhecimento, situações em que o aluno aprenda a utilizar seus conhecimentos como instrumento de compreensão da realidade, seja do ponto de vista da utilidade prática, seja na formação de estruturas de pensamento, que permitam a ele expressar e comunicar suas ideias, usufruir das produções culturais, bem como analisar, interpretar e transformar o mundo que o rodeia;
- Desenvolver alunos, que tenham confiança em suas capacidades cognitiva, afetiva, ética e social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania;
- Garantir um convívio social democrático com ênfase na compreensão e construção das regras, desenvolvendo nos alunos atitudes de respeito, cooperação e solidariedade.
- Investigar as causas do fracasso escolar apresentado por alguns alunos;
- Implantar rotinas saudáveis e produtivas no processo de ensino-aprendizagem;
- Capacitar o aluno, do ponto de vista acadêmico, a enfrentar novos desafios, ampliando suas potencialidades e posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Promover condições para que o aluno se aproprie dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio;
- Incentivar o hábito de leitura, sendo este uma responsabilidade de todos os professores;
- Valorizar a biblioteca como espaço de pesquisa e estudo;
- Atender aos Parâmetros Curriculares Nacionais, de acordo com a LDB, visando os princípios de ordenação e integração dos conteúdos de forma interdisciplinar, desenvolvendo os trabalhos dentro dos Temas Transversais e realizando palestras e seminários sobre assuntos polêmicos e atuais.

## **ASPECTOS ADMINISTRATIVOS**

O CEF 12 de Taguatinga atende ao ensino fundamental – séries finais (6º a 9º anos) e ao ensino especial, distribuídos em 18 salas de aula e outros ambientes.

O que define a construção ou não do conhecimento do aluno são as estratégias didático-metodológicas utilizadas pelo professor. Para auxiliar no desenvolvimento dessas estratégias o CEF 12 conta com os seguintes recursos: jogos pedagógicos, acervo bibliográfico para a preparação das aulas, aparelhos multimídia, DVDs, aparelhos de som, internet, laboratório de informática, mídias educativas, dicionários de Inglês e de Português e Gramáticas para manuseio em sala de aula.

As metas, para gestão dos recursos humanos, são: o compromisso imediato dos gestores, dos professores e dos funcionários com o Projeto; o desenvolvimento de equipes e lideranças, ao longo do período; a valorização e a motivação de pessoas no decorrer do trabalho; a formação continuada e a avaliação de desempenho semestral; a avaliação bimestral, das ações voltadas para a integração entre os profissionais da escola, pais e alunos; a identificação de diversas ações que fortaleçam o vínculo aluno X professor e desses com a comunidade; a avaliação das ações de formação continuada em serviço e troca de experiências vivenciadas diariamente; a utilização dos resultados diários para melhorar o trabalho desenvolvido na escola; a avaliação mensal das práticas de valorização e reconhecimento do trabalho da equipe escolar; a implementação de práticas regulares de valorização das pessoas e incentivo a elas, no sentido de melhorar a qualidade de ensino.

## **ASPECTOS PEDAGÓGICOS**

A educação brasileira assistiu, na última década do século XX, a mudanças significativas nos campos conceitual, legislativo e curricular. O grande indício dessas mudanças culminou com a promulgação da Lei de Diretrizes da Educação Nacional (Lei 9394 de 1996). Essa Lei evidenciou, frente às suas obsoletas versões anteriores (1961, 1968 e 1971), novas necessidades, realidades e a reorganização dos espaços conceituais da educação.

As consequências de sua instituição possibilitaram a criação de orientações em nível federal — os Parâmetros Curriculares Nacionais —, os documentos estaduais e municipais que revelarem-se como norteadores nas constituições dos projetos políticos pedagógicos institucionais. A constante inovação e reformulação do trabalho pedagógico, grosso modo, refletem os sentidos das mudanças sugeridas, instituídas ou indicadas.



Entretanto as (re)organizações política dos governos provocaram — e ainda provocam— recuos e entraves nos avanços das mudanças curriculares pretendidas. No caso do Distrito Federal, tais mudanças ainda são evidentes e, com esse processo/proposta de uma gestão democrática são entrevistados novos caminhos, possibilidades e cenários para as emergências de mudanças.

Nesse sentido, as metas de curto e médio prazo a serem trabalhadas pelo CEF 12 a fim de atender o IDEB, o SIADE e outras políticas públicas estabelecidas, são as seguintes:

- Diminuir os níveis de evasão escolar, o nível de alunos em dependência e a defasagem idade x ano com o aumento da promoção satisfatória nos 7º e 9º anos do ensino fundamental, pelo índice do termo de cooperação;
- Acompanhar as notas dos alunos, identificando todos aqueles que não conseguiram a média, a partir de três disciplinas;
- Realizar um trabalho diversificado nas disciplinas que os alunos apresentaram dificuldade e não conseguiram atingir a média bimestral;
- Realizar recuperação ao longo do processo, possibilitando ao aluno uma nova oportunidade para melhorar suas notas;
- Acompanhar os alunos que faltam aula, procurando junto com a família a solução do problema;
- Procurar parcerias possíveis para o oferecimento de reforço escolar para os alunos que possuem maior dificuldade de aprendizagem;
- Construir um novo ser humano com base no respeito, no diálogo, na interação professor-aluno, aluno-aluno, professor-direção e pais-escola;
- Utilizar um método participativo, com uma pedagogia centrada no aluno, partilhando e apoiando-se nos conhecimentos e nas relações dos alunos;
- Criar vários dispositivos inovadores, reorganizando as estruturas da escola, de modo a poder tornar mais flexível as atividades das classes e dos professores;
- Promover um bom trabalho interdisciplinar, como uma maneira de desenvolver o conhecimento amplo sobre o conteúdo estudado.

## **AÇÕES**

### **Para os alunos que chegarão ao CEF 12**

- Debate na escola com os professores de 6º ano sobre as características dos alunos de 10 à 14 anos que é essencialmente o público alvo. Estabelecer a postura do

profissional de 6º ano para o sucesso do aluno;

- Rever os pré-requisitos para o aluno de 6º ano;
- Coordenação coletiva entre os professores, orientadores e membros da direção do CEF 12 e os professores, orientadores e membros da direção das Escolas Classe, para a troca de experiências e para enriquecer nosso planejamento tanto para o 5º quanto para os 6º anos;
- Visita às Escolas Classe com aula expositiva sobre as mudanças que o aluno sentirá no ano de 2019 (horário das aulas, organização do material escolar, uso da caneta, socialização, intervalo, lanche, uso do banheiro, carteirinha estudantil, uso do uniforme, diferença entre os professores, adaptação do aluno de 6º ano, necessidade de ter hora diária de dedicação aos estudos e outras ações similares);
- Os alunos que visitam o CEF 12, são apresentados a diferentes funcionários que falam sobre seu trabalho e assistem a uma aula de 50 minutos;

### **Para os alunos que sairão do CEF 12**

- Debate na escola com professores de 9º ano sobre como deve se preparar um aluno para 1º ano de ensino médio e como trabalhar com os alunos visando esta nova etapa;
- Coordenação coletiva entre os professores, orientadores e membros da direção do CEF 12 e os professores, orientadores e membros da direção dos Centros Educacionais, para a troca de experiências e para enriquecer nosso planejamento tanto para o 9º quanto para os 1º anos do ensino médio;
- Visita ao CED 04 com aula expositiva sobre as mudanças que o aluno sentirá no ano de 2019 (horário das aulas, organização escolar, responsabilidades do aluno, socialização, avaliações institucionais, diferença entre os professores, adaptação do aluno de 9º ano, necessidade de ter hora diária de dedicação aos estudos e outras ações similares);
- Visita de alunos do CED 04 ao CEF 12 para troca de experiências e relatos sobre o ensino médio.

## **AValiação**

Compreendida como parte do processo educacional, portanto, contínua e processual, a avaliação permite conhecer o quanto o aluno se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica.

Em decorrência dessa compreensão, a avaliação de aprendizagem só pode ocorrer se

forem relacionadas às oportunidades oferecidas, analisando-se a adequação das situações didáticas propostas aos acontecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

Assim, a avaliação de aprendizagem possibilita ao docente definir prioridades e localizar quais aspectos de ações educacionais demandam maior apoio, fornecendo-lhe elementos para a reflexão contínua sobre sua prática, a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.

## REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior)

38

BRASILIA. Projeto político-pedagógico Professor Carlos Mota. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2012. Disponível em:

[http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf\\_se/publicacoes/ppp\\_carlosmota2.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/ppp_carlosmota2.pdf).

Acesso em 25 set. 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FULLAN, Michael. O significado da mudança educacional. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2003.

PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE TAGUATINGA**

# **AMIGOS DA BIBLIOTECA**

TAGUATINGA - 2021

“QUEM LÊ MAIS, APRENDE MAIS. QUEM APRENDE MAIS, MAIS TRANSFORMA O MUNDO”.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A conquista da leitura constitui importante momento na vida social do homem, pois propicia a ampliação do ato de compreender o mundo das ideias e, ao longo de nossa vida, adquire status de norteadora para a formação de sujeitos atuantes e conscientes de seus direitos e deveres. Para Bambergur:

A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e tem experiências intelectuais, o resultado é a formação de uma filosofia da vida, compreensão do mundo que nos rodeia. (2002, p.32)

Mas seria erro grave tratar a leitura desassociada da escrita, pois se trata da consequência da aquisição da escrita. Isso porque a escrita como conquista traz o desafio da ampliação de entendimento do mundo. Entretanto, por questões diversas, a escrita está associada aos

ambientes escolares e, nesse sentido, a educação insere os letrados em territórios diversos. Então, valemo-nos de Vigotsky que em *A formação social da mente*, ao tratar da *Pré- história da linguagem escrita*, infere que:

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba-se obscurecendo a linguagem escrita como tal. (VIGOTSKY, 2000, p.139)

No ambiente escolar, muitas vezes, escrita e leitura são analisadas apenas como consequência de certo amadurecimento cognitivo e não como conquista social. Leitura e escrita não podem ser vistas como ação mecânica, mas sim, como entrega e recepção de novas possibilidades dialógicas. Para Mikhail Bakhtin:

[...] cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais. (BAKHTIN, 2006 p. 48)

Essas forças sociais, nessa sociedade do século XXI, podem ser percebidas pelos modos como a diversidade de linguagens se faz presente e, do mesmo modo exigem leituras que transcendem aos atos da simples leitura. Há um amontoado de possibilidades de leitura e significação, de identidade e associação. Os diversos tipos de linguagem conturbam, ainda mais, a possibilidade de interpretação.

Nessa proposta, pretende-se envolver toda a comunidade escolar em consonância com o projeto político-pedagógico e demais propostas rumo à excelência.

Portanto, ler está associado à capacidade de produção textual e na convergência dos vários textos perpassam a leitura do mundo: filmes, *outdoors*, cartazes, músicas, livros, jornais, revistas, muros...

## **JUSTIFICATIVA**

Se uma das funções da escola é mediar a aquisição/construção do conhecimento, o ato de ler/escrever é marco para a inserção no mundo da educação formal.

Os diversos espaços da escola — sala de aula, pátio, sala de leitura, biblioteca...— dialogam com a comunicação produzida no ambiente escolar. As diversas atividades no ambiente escolar, muitas vezes, são analisadas apenas como consequência de certo amadurecimento cognitivo e não como conquista social. Leitura e escrita não podem ser vistas como ação mecânica, mas como mediadoras da inserção e permanência social.

No grupo, por exemplo, os mais comunicativos se sobressaem e acabam por ser mais persuasivos, influentes e, logo, modelos. Além disso, nos diversos espaços da escola a leitura se faz presente e, por meio de práticas lúdicas, pode se ampliar, ainda mais o gosto

pela descoberta por novos gêneros e novas possibilidades de descoberta do mundo. Assim, percebendo como alguns alunos frequentam a biblioteca — além daquelas atividades orientadas pelos professores — surge a possibilidade de socializar e incentivar a leitura no Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga por meio de ações coordenadas pela equipe gestora, coordenação, professores e professoras e, também, a família tendo como alvo nossos alunos.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Promover o interesse pela leitura a partir de ações simultâneas nos vários espaços da escola.

### **ESPECÍFICOS**

- Mediar a descoberta por novos temas, gêneros literários e estilos;
- Tornar a biblioteca espaço de prazer e descoberta;
- Incentivar a leitura como gosto a ser construído e não obrigação;
- Favorecer a produção textual e a leitura como ações complementares e que se inter-relacionam.

### **AÇÕES**

É sabido que qualquer proposta para incentivar a leitura perpassa pela intenção de favorecer o reconhecimento da leitura como forma de ampliar o conhecimento. Na escola, em casa, na rua, o tempo todo — e de vários modos — exercitamos formas de leituras.

Nesta proposta, pensamos em ações que não estão atreladas apenas aos ambientes tradicionais. Necessitamos de favorecer a percepção do aluno no sentido de fazer parte de um mundo de plurissignificação onde TV, rádio, jornal, internet, livros, revistas em quadrinhos, muros, *outdoors* e outros meios exigem, o tempo todo, leitores críticos. Seguem as descrições de cada uma das ações pretendidas.

### **Ler Mais**

Muitas vezes somos surpreendidos com respostas evasivas de alunos que associam à leitura imposições, obrigações e determinações do professor. Desarticulada de sua experiência de descobrir as demais linguagens a partir da leitura, nem sempre conseguem, por iniciativa própria, adentrar no mundo de descobertas mediado pela leitura.

Esta ação parte da percepção de que temos, sim, alunos-leitores, construtores de certa autonomia na construção de um gosto pela leitura. Lançamos as perguntas:

1. *O que você está lendo?*
2. *Qual livro você procurou na biblioteca de nossa escola e não encontrou?*
3. *Quanto tempo você esperou para ler aquele livro que tanto queria?*
4. *Qual livro você acha que não deve faltar na nossa biblioteca?*

A partir das respostas coletadas partiremos para as demais ações objetivando quatro frentes rumo à construção/ampliação do gosto pela leitura:

1. Favorecer, compreender e ampliar o repertório de leitura de nossos alunos;
2. Promover o acesso e a rotatividade do nosso acervo em consonância com ações mediadas pelos professores em sala de aula;
3. Buscar formas criativas de ampliar o acervo;
4. Reconhecer nos alunos-leitores, sujeitos construtores da autonomia na construção/apuração do gosto literário.

## **Caixa-Estante**

Criado na década de 1960, com objetivo de ampliar o acesso à leitura para alunos de escolas sem salas de leitura ou bibliotecas, esta proposta se projetou como possibilidade de itinerância de títulos da literatura infanto-juvenil. Em nossa escola esta ação medeia propostas dos professores de

Língua Portuguesa nas atividades cotidianas.

Incentivando a leitura por meio do contato/manuseio de exemplares, pretende-se favorecer o gosto pelo prazer de perceber o livro como objeto a ser descoberto e dotado de subjetividade capaz de permitir a valorização da descoberta a cada título e a cada página.

## **Leitores Amigos**

Nos anos finais do Ensino Fundamental, as trocas se dão com muita intensidade: novas formas de copiar as roupas das modas, o compartilhar do gosto musical, de jogos e



aplicativos relacionados ao mundo da comunicação (tão presente nesta geração) ou mesmo as experiências sociais dentro e fora da escola.

À medida que nossos alunos percebem que outros colegas, por terem o mesmo gosto/predileção por determinados temas/objetos, surgem possibilidades de estreitamentos afetivos e novas possibilidades de descobertas nas novas amizades.

É comum, na hora do intervalo, alunos compartilharem livros, revistas em quadrinhos, almanaques e revistas que tratam de temas por eles compartilhados (tatuagem, skate, moda, carros, bandas de música...) e, também, livros.

Discussões calorosas são percebidas em torno dos livros sequenciais de sagas que se tornaram *best-sellers* ou mesmo aqueles recém-lançados.

Trata-se, portanto, de uma excelente oportunidade para promover o gosto pela leitura.

Nesta ação, pretende-se apresentar momentos específicos para nossos alunos trocarem títulos entre si e, ainda, com a participação da família, incentivar a rotatividade de livros, dentro e fora da escola.

Assim, baseando-se no modelo de feira da barganha (onde a moeda é o próprio livro), serão criados momentos exclusivamente destinados para a socialização do gosto pela leitura, com a extensão do convite aos familiares.

## **Ampliação do Acervo**

Valendo-se do poder do fascínio que a leitura exerce, serão apresentadas estratégias para a ampliação do acervo por meio da conscientização e do reconhecimento da escola como espaço essencial para a cultura do ato de ler.

Nesse sentido serão encabeçadas ações de ampliação do acervo, seja por possibilidades de uso de verbas específicas (ou programas já existentes) ou por campanhas de doação/recolhimento como, por exemplo, rifas com intuito de potencializar nosso acervo.

## **Varal em Prosa e Verso**

A cada bimestre, como parte integrante das ações da escola em prol da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e, também, da valorização da leitura como conseqüente responsável pela potencialização da escrita e da expressão oral, será promovida uma mostra de prosa e verso decorrente da produção de nossos alunos.

Nesta mostra, o diferencial será a forma como a produção será exposta: inspirados na

cultura popular — em especial a literatura de cordel —, varais serão instalados nos espaços da escola e neles dependurados as produções de nossos alunos.

Cada professor@ indicará a melhora produção e, frente ao resultado, serão premiados — com livros — os alunos-autores destas produções. Além disso, o conjunto das produções será transformado em material impresso e será disponibilizado na biblioteca da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um país marcado pela diversidade e pelas diferenças, o gosto pela leitura precisa, o tempo todo, estar associado ao crescimento cultural. Esse crescimento diz respeito aos modos como as formas de acesso são facilitadas e, infelizmente, por motivos econômicos, os raros momentos de acesso para muitos de nossos alunos só podem ser promovidos pela escola.

É importante frisar que a escola é meio e, também, um fim que pode ser espaço de democratização ao acesso do crescimento cultural. A leitura e a consequente leitura são aspectos fundamentais em um complexo arranjo rumo à excelência.

Nesse sentido, as sugestões aqui apresentadas fazem parte de impressões coletadas *in loco* e que visam abranger uma totalidade, contagiando o gosto pela leitura como cultura e como processo integrante de permanência de nossos alunos na escola.

Os possíveis frutos serão por todos degustados, pois o processo, contínuo, também, por todos, foi cultivado.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais no método sociológico na ciência da linguagem. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAMBERGUER, Richard – Como incentivar o hábito de leitura, ática, 7<sup>o</sup> edição. São Paulo, 2002.

VIGOTSKY, Liev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

